

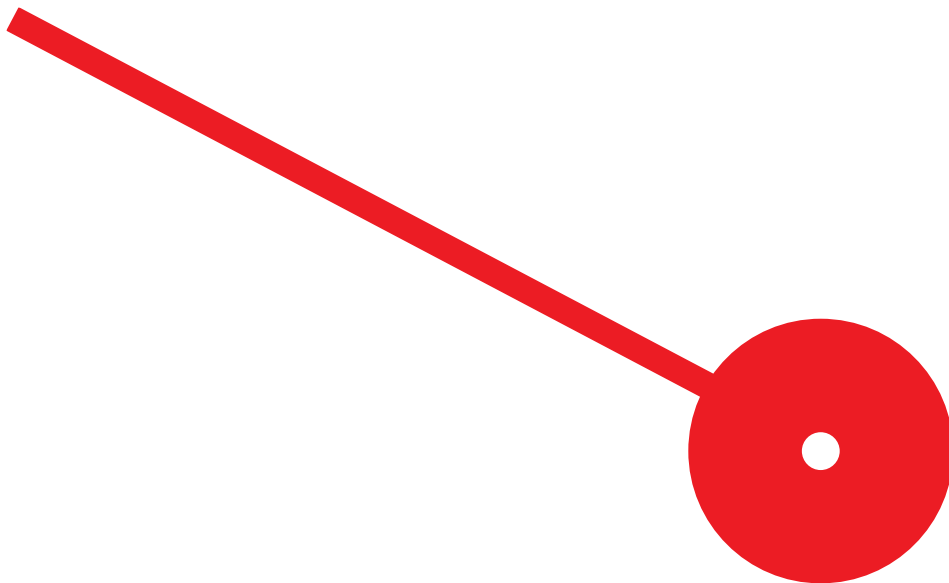
M

MESTRADO
EMPREENDEDORISMO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Empreendedorismo social:
Motivações para a
criação de uma
iniciativa social e
oportunidade para a
criação de emprego
Magda Filipa Dias Coelho

10/2022

Magda Filipa Dias Coelho. Empreendedorismo
social: Motivações para a criação de uma
iniciativa social e oportunidade para a
criação de emprego
10/2022



INSTITUTO
SUPERIOR
DE CONTABILIDADE
E ADMINISTRAÇÃO
DO PORTO
POLITÉCNICO
DO PORTO

M

MESTRADO
EMPREENDEDORISMO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Empreendedorismo social:
Motivações para a
criação de uma
iniciativa social e
oportunidade para a
criação de emprego
Magda Filipa Dias Coelho

Dissertação de Mestrado apresentado ao
Instituto Superior de Contabilidade e
Administração do Porto para a obtenção do grau
de Mestre em Empreendedorismo e
Internacionalização, sob orientação da
Professora Doutora Susana Jacinta Queirós
Bernardino.

Magda Filipa Dias Coelho. Empreendedorismo
social: Motivações para a criação de uma
iniciativa social e oportunidade para a criação
de emprego
10/2022

Dedicatória

À minha família e amigos.

Agradecimentos

Várias pessoas acompanharam-me ao longo desta etapa, e muitas delas merecem o meu agradecimento por tudo o que fizeram por mim.

Começo por agradecer aos meus pais, sem os quais era impossível chegar onde cheguei, acompanhando-me incondicionalmente nesta jornada e ajudando-me nos momentos mais difíceis que até hoje passei.

De um modo geral, muito obrigada a toda a minha família, que suportou o meu mau feitio e teimosia, que desde muito nova tenho. Muito obrigada a todos por não desistirem de mim e dos meus sonhos.

Não podia esquecer também alguns amigos que me acompanharam, uns desde o início desta etapa do mestrado, outros que já trago comigo há algum tempo, por me ajudarem neste *Dissertação*: obrigada Vera, Catarina e Julliane.

Um obrigada a todos os professores que fizeram parte do meu mestrado, pelos ensinamentos que me foram transmitidos e pelas dúvidas retiradas.

De uma forma muito especial agradeço à minha Professora e orientadora, Doutora Susana Jacinta Queirós Bernardino, pelas palavras de incentivo e pelo apoio concedido ao longo deste mestrado e, principalmente, na dissertação.

Um muito obrigada a todos!

Resumo:

O empreendedorismo social tem vindo a adquirir uma grande relevância na sociedade. Os empreendedores sociais são indivíduos atentos ao que se passa na atualidade, permitindo detetar quais as necessidades sociais para as quais ainda não existem soluções, procurando soluções alternativas e também inovadoras para estes problemas e utilizando, para tal, as capacidades e características que os representam.

Os empreendedores sociais ao desenvolverem uma iniciativa social, têm em mente determinados propósitos. A criação de uma iniciativa de empreendedorismo social pode envolver diferentes motivações, de entre as quais se incluem o desejo de criação de valor social e resolução de problemas sociais existentes. Não obstante, poderá incluir ainda outras motivações, tais como a criação de emprego, seja para a comunidade ou até para o próprio empreendedor. Esta situação poderá especialmente interessante no contexto de dificuldade de entrada no mercado de trabalho ou de desenvolvimento de atividades profissionais que vão de encontro às expectativas do próprio indivíduo.

A presente dissertação tem como principal objetivo compreender as diferentes motivações que acompanharam a decisão da criação de uma iniciativa de empreendedorismo social. Esta investigação teve por base um estudo de carácter exploratório, em que a recolha e posterior análise de dados foram realizados por meios qualitativos, através da realização de entrevistas a cinco empreendedores sociais.

O estudo engloba diversas informações sobre as motivações dos indivíduos, dando destaque à criação de emprego como um dos principais meios de motivação dos projetos criados, estudo feito a partir da análise de experiências sociais relacionando com as características pessoais relevantes para o desenvolvimento da iniciativa de empreendedorismo social. Ao longo de todo este trabalho foi ainda possível analisar de que forma as motivações para a criação de uma iniciativa de empreendedorismo social se alteram com o decorrer do tempo. A oportunidade de criação de emprego encontra-se visível nos resultados permitindo o desenvolvimento da iniciativa a criação do próprio emprego do empreendedor social, bem como a oportunidade de criar mais postos de trabalho, sendo um dos objetivos o aumento da criação de emprego.

Palavras chave: Empreendedorismo Social; Motivações; empreendedor social; Emprego; Autoemprego.

Abstract:

Social entrepreneurship has become very relevant in society. Social entrepreneurs are individuals who are aware of what is happening nowadays, enabling them to detect social needs for which there are still no solutions, seeking alternative and also innovative solutions to these problems and, to this end, using the skills and characteristics that represent them.

Social entrepreneurs when developing a social initiative have certain purposes in mind. The creation of a social entrepreneurship initiative may involve different motivations, including the desire to create social value and solve existing social problems. However, it may also include other motivations, such as job creation, either for the community or even for the entrepreneur. This may be particularly interesting in the context of difficulty in entering the labour market or in developing professional activities that meet the individual's own expectations.

The main objective of this dissertation is to understand the different motivations that accompanied the decision to create a social entrepreneurship initiative. This research was based on an exploratory study, in which data collection and subsequent data analysis were conducted through qualitative means, by means of interviews with five social entrepreneurs.

The study encompasses diverse information on the motivations of individuals, highlighting job creation as one of the main means of motivation of the projects created, a study based on the analysis of social experiences related to personal characteristics relevant to the development of the social entrepreneurship initiative. Throughout this study, it was possible to analyse how the motivations for the creation of a social entrepreneurship initiative change over time. The opportunity for job creation is visible in the results allowing the development of the initiative and the creation of the social entrepreneur's own job, as well as the opportunity to create more jobs, one of the objectives being to increase job creation.

Key words: Social entrepreneurship; Motivations; Employment; Self-employment.

Índice geral

Capítulo - Introdução.....	1
Capítulo I – Enquadramento conceitual: Empreendedorismo, empreendedorismo social e empreendedor social	5
1 Enquadramento conceitual: Empreendedorismo, empreendedorismo social e empreendedor social	6
1.1 Conceito de empreendedorismo	6
1.2 Conceito de empreendedorismo social.....	8
1.2.1 Oportunidades sociais e inovação social.....	10
1.3 O empreendedor social.....	13
1.3.1 O perfil do empreendedor social.....	15
Capítulo II – Motivações para o empreendedorismo social	18
2 Motivações para o empreendedorismo social.....	19
2.1 Sobre a motivação: uma revisão conceitual	19
2.1.1 Influência da motivação no comportamento empreendedor	21
2.2 Teorias da motivação	24
2.2.1 Teorias da motivação do conteúdo	24
2.2.1.1 Teoria das necessidades, de Maslow	25
2.2.1.2 Teoria das necessidades de realização, de McClelland	26
2.2.1.3 Teoria de Gilad e Levine (1986).....	27
2.2.2 Teorias da motivação de processo	28
2.2.2.1 Teoria de Vroom.....	29
2.2.2.2 Teoria de Edwin Locke (1960).....	29
Capítulo III – O empreendedorismo social como oportunidade de criação de emprego	31
3 O empreendedorismo social como oportunidade de criação de emprego	32
3.1 O trabalho, emprego, desemprego, precaridade laboral e autoemprego	32
3.1.1 Sobre o conceito de trabalho.....	32

3.1.2	O emprego.....	33
3.1.3	O desemprego	34
3.1.4	A precaridade laboral.....	37
3.1.5	A criação do próprio emprego (autoemprego).....	38
3.2	O empreendedorismo social como oportunidade de criação de emprego....	41
Capítulo IV – Metodologia do estudo		45
4	Metodologia do estudo	46
4.1	Unidades de análise e amostra	49
Capítulo V – Análise de dados e discussão dos resultados.....		52
5	Análise de dados e discussão de resultados.....	53
5.1	Análise de dados.....	53
5.1.1	Caracterização dos projetos sociais	53
5.1.2	Caracterização do perfil do empreendedor social.....	55
5.1.3	Caracterização da situação profissional e experiências anteriores	55
5.1.4	Motivações dos empreendedores sociais	59
5.1.5	O empreendedorismo social e a criação de emprego.....	64
5.2	Discussão dos resultados.....	66
Capítulo VI – Conclusões finais		68
6	Conclusões finais.....	69
Referências bibliográficas.....		72
Apêndices.....		79
Apêndice I	– Guião de entrevista.....	80
Anexos.....		82
Anexo I	– Entrevista empreendedor social 1	83
Anexo I	– Entrevista empreendedor social 2	88
Anexo I	– Entrevista empreendedor social 3	102
Anexo I	– Entrevista empreendedor social 4	108

Anexo I – Entrevista emprendedor social 5 117

Índice de Figuras

Figura 1 - Economia social por Grupos.....	41
Figura 2 - Peso do emprego remunerado da ES no emprego remunerado total da economia nacional (2014-2015)	42

Índice de Tabelas

Tabela 1 - Definições do conceito de empreendedorismo.....	6
Tabela 2 - Definições de empreendedorismo social	9
Tabela 3 - Definições de empreendedor social.....	13
Tabela 4 - Dimensões de análise do estudo e respectivas questões da entrevista	47
Tabela 5 - Perfil dos Empreendedores sociais entrevistados.....	50
Tabela 6 - Situação profissional dos empreendedores sociais entrevistados.....	56
Tabela 7 - Motivações no desenvolvimento e criação dos projetos por parte dos empreendedores sociais entrevistados	60

CAPÍTULO - INTRODUÇÃO

O empreendedorismo social é um tema muito atual e cada vez mais relevante, quer na sociedade portuguesa, quer por todo o mundo, tendo em conta a intensificação dos problemas sociais existentes. Não obstante a expressão que assume um pouco por todo o mundo, o conhecimento que existe sobre o tema é ainda relativamente reduzido existindo um interesse crescente em promover os conhecimentos sobre este tema (Jurado *et al.*, 2021).

Apesar da dificuldade existente na definição do conceito de empreendedorismo social, este tem na sua génese o próprio conceito de empreendedorismo, sendo este comportamento empreendedor aplicado a questões sociais e a oportunidades para a criação de valor social (Cardoso, 2020).

Com o aparecimento de novos desafios sociais e com a crise emergente no Terceiro Setor, derivada de questões relacionadas com a sustentabilidade financeira e com as dificuldades de acesso a recursos financeiros, ocorre um aumento de iniciativas de empreendedorismo social que procuram novas abordagens, mais empreendedoras, para a resolução dos problemas sociais existentes. O empreendedorismo social é, de facto, uma área em gradual crescimento, sendo um causador de mudanças na economia, contribuindo para a evolução da inovação na resolução de problemas sociais, entre outros, que necessitam de ser resolvidos (Jurado *et al.*, 2021).

Os projetos de empreendedorismo social vão surgindo de forma espontânea, sendo cada dia mais importantes, cada um com a sua especificidade.

São vários os motivos que poderão levar à criação de uma iniciativa social e a desencadear o desejo intencional de criação de uma organização social, pelo que importa conhecer as motivações para o comportamento dos empreendedores sociais.

Com a globalização, assistimos a diversas alterações na sociedade, principalmente no mercado de trabalho, onde a preocupação é constante devido à precaridade laboral. Este fenómeno permite uma maior marginalização e vulnerabilidade dos trabalhadores que se encontram numa situação de desemprego ou numa situação precária nas entidades empregadoras (Cardoso, 2020).

Em Portugal, o empreendedorismo social, para além do potencial em termos de criação de valor para a sociedade, pode também ser encarado como uma forma de criação do próprio emprego, para o próprio empreendedor e para outras pessoas na sociedade. Com

o aumento da precaridade laboral nasce, por parte do empreendedorismo social, a necessidade de criar formas de converter /minimizar este fenómeno, sendo que a ideia empreendedora e inovadora trará benefícios à sociedade, pois vai permitir a criação de oportunidades de trabalho (Cardoso, 2020). O mercado de trabalho é um elemento muito importante na vida das pessoas, pois através do trabalho estas conseguem aumentar a qualidade de vida, melhorar e/ou aumentar a autoestima, sentindo-se capazes, e aumentando os seus rendimentos. O empreendedorismo social poderá desempenhar aqui um papel relevante, uma vez que permitirá, também, a criação de postos de trabalho com a iniciativa social. Assim, o empreendedorismo social tem vindo a ser reconhecido pelo enorme potencial que apresenta em termos de inovação e como forma alternativa na criação de postos de trabalho, inclusive autoemprego (Quintão, 2004).

O propósito principal da presente investigação é compreender as diferentes motivações que acompanharam a decisão de criação de uma iniciativa de empreendedorismo social, e perceber se o autoemprego e a criação de emprego são uma das motivações dos empreendedores sociais, podendo ser encarado como um dos grandes motores no desenvolvimento das suas atividades sociais.

Para dar resposta aos objetivos de investigação, a dissertação estrutura-se do modo que apresentamos de seguida. No primeiro capítulo, procede-se ao enquadramento geral da temática do empreendedorismo social e define-se os principais conceitos associados, nomeadamente o de empreendedorismo social, empreendedor social, inovação e oportunidades sociais.

O segundo capítulo foca a revisão das motivações dos empreendedores sociais e de que forma estas influenciam as escolhas tomadas. São também exploradas as principais teorias motivacionais e os objetivos pessoais associados ao empreendedorismo social.

No terceiro capítulo, explora-se o empreendedorismo social como oportunidade de criação de emprego. Para o efeito, num primeiro momento, é realizada uma revisão dos conceitos associados, tais como emprego, trabalho, desemprego ou autoemprego. Posteriormente, analisa-se o empreendedorismo como forma de construção do emprego.

No quarto capítulo será abordada a metodologia do estudo utilizada para dar resposta aos objetivos de investigação, explicando-se o uso da metodologia qualitativa através da realização de conjunto de entrevistas a empreendedores sociais.

Com o estudo empírico realizado, pretende-se compreender de que forma a situação profissional dos empreendedores sociais foi capaz de influenciar a motivação para o empreendedorismo social, analisando ainda em que medida as experiências anteriores condicionam a criação de uma iniciativa social, também é essencial perceber as características pessoais relevantes para o desenvolvimento da iniciativa de empreendedorismo social.

Compreender o potencial do empreendedorismo social na criação do autor-emprego, e analisar de que forma as motivações para a criação de uma iniciativa de empreendedorismo social se alteram com o decorrer do projeto fazem parte dos objetivos que se pretende encontrar ao longo do estudo.

No quinto capítulo procede-se à análise dos dados obtido através das entrevistas realizadas. Por fim no sexto capítulo são apresentadas as conclusões referentes ao estudo, tendo por base as entrevistas realizadas e o estudo empírico realizado. Apresentam-se ainda as limitações do estudo e pistas para investigações futuras.

**CAPÍTULO I – ENQUADRAMENTO CONCEITUAL:
EMPREENDEDORISMO, EMPREENDEDORISMO SOCIAL E
EMPREENDEDOR SOCIAL**

1 Enquadramento conceitual: Empreendedorismo, empreendedorismo social e empreendedor social

1.1 Conceito de empreendedorismo

Os números ao nível de atividade empreendedora, bem como o impacto social e económico da mesma, têm vindo a aumentar significativamente ao longo dos últimos anos, bem como o número de trabalhadores na área do empreendedorismo, criando, assim, um poder crescente no mercado empreendedor. Por isso, é importante compreender e definir o conceito de empreendedorismo (García *et al.*, 2022).

O conceito de empreendedorismo surge em França no decorrer dos séculos XVI e XVII e deriva do verbo *entreprendre* (*entre* + *prendre*), que significa experimentar, fazer e/ou tentar. (Rua *et al.*, 2014). É comum relacionar o conceito de empreendedorismo com empresário, entendido como aquele que tem ideias e cria um negócio. Porém, a definição de empreendedor vai além da mera criação de negócios.

No século XX, Peter Drucker afirmava que um empreendedor é aquele que procura oportunidades mediante as alterações sociais, tecnológicas, económicas e normativas. Na verdade, é possível “destacar pelo menos três ideias centrais para o empreendedorismo: a criação de valor, a inovação e a capacidade de aproveitamento de oportunidades de criação económica”. (Quintão, 2004, p. 3). Já Schumpeter (1947) considera um empreendedor mais do que um simples investidor de negócios, como um indivíduo com um papel e que procura encontrar a resolução para as novas necessidades.

O conceito de empreendedorismo tem sido estudado na literatura ao longo de vários anos, sendo várias as definições apresentadas, tal como sistematizado na tabela 1, muito embora não exista ainda um consenso no que diz respeito a uma única definição.

Tabela 1 - Definições do conceito de empreendedorismo

Definição	Fonte
A vontade que a empresa demonstra em fazer uso da inovação nos produtos ou mercados, correndo riscos de uma forma proativa.	Miller (1983)
Relação semelhante com inputs e outputs.	Morris <i>et al.</i> (1994)

Inputs alistados para oportunidades, indivíduos, inovação e recursos. Complementando, Morris <i>et al.</i> (1994) definem outputs como uma criação para um novo negócio ou empreendimento.	
Criação de novos negócios dentro de organizações já existentes, para melhorar a sua competitividade.	Carrier (1996)
Vontade demonstrada pela empresa de aceitar processos com carácter inovador, assumindo os riscos inerentes e fazendo uso da proatividade.	Matsuno <i>et al.</i> (2002)
Vontade de proceder a alterações.	Voss e Moorman (2005)
Orientação estratégica que a empresa segue, abrangendo empreendedores específicos na área, métodos e práticas de tomada de decisões.	Frank <i>et al.</i> (2010)

Fonte: Adaptado de Rua e Pinto (2014).

O empreendedorismo pode ser entendido como um processo de visão e dinamismo, criando mudanças que requerem um forte sentido de empenho e responsabilidade por parte dos empreendedores, de forma a alcançar novas ideias e soluções (García *et al.*, 2020).

Este fenómeno é compreendido por determinados comportamentos e atitudes associados ao risco, à criatividade, à inovação, entre outras características tidas como relevantes para a ação empreendedora (García *et al.*, 2020).

Nesta aceção, um empreendedor é visto como um indivíduo capaz de identificar as necessidades, podendo transformá-las em oportunidades, sendo que existe sempre um risco associado, o que significa que este nem sempre consegue obter sucesso (García *et al.*, 2020).

1.2 Conceito de empreendedorismo social

O conceito de empreendedorismo social poderá ser entendido como a conjugação de dois conceitos principais: o empreendedorismo e o social. O que torna o empreendedorismo social único é o facto de conjugar numa única realidade estes dois conceitos (Bernardino, 2013).

De forma a compreender melhor o conceito de empreendedorismo social, é importante entender, primeiramente, o conceito de social, o qual tem sido utilizado como forma de traçar a vontade de beneficiar a sociedade, permitindo soluções para alguns dos problemas sociais (Bernardino, 2013).

O termo “social” refere-se ao valor que uma organização acrescenta à sociedade, atuando, principalmente, em três áreas capazes de criar benefícios (García et al., 2020):

(i) benefício económico para a sociedade; (ii) benefício ecológico para a sociedade; e (iii) benefício social para a sociedade.

São diversas as áreas de atuação do empreendedorismo social, destacando-se as seguintes (Thompson *et al.*, 2000):

- Diminuição da pobreza;
- Saúde;
- Educação e formação;
- Ambiente e sustentabilidade;
- Regeneração de comunidades;
- Bem-estar;
- Sensibilização.

Não obstante, o conceito de social pode ser muito amplo e envolver propósitos/necessidades sociais de categorias muito distintas, por vezes até conflitantes (Bernardino, 2013). Os propósitos a atingir poderão variar de iniciativa social para iniciativa social, sendo também influenciados pela envolvente externa, que poderá condicionar os problemas sociais mais relevantes (Bernardino, 2013).

O empreendedorismo social é encarado como uma forma de ajudar nas condições de vida da sociedade (García et al., 2020). Segundo Bernardino (2013, p. 95), "o empreendedorismo social é uma realidade híbrida que procura associar um comportamento empreendedor à resolução de problemas sociais complexos e persistentes que outras instituições não foram capazes de solucionar". Através da adoção de um comportamento empreendedor, permite às organizações serem capazes de identificar as necessidades existentes, disponibilizando de forma contínua bens e serviços, com o intuito de transformar os problemas em oportunidades, contribuindo para o bem-estar da sociedade.

Este conceito não está orientado para o lucro, sendo a sua motivação principal a necessidade de abordar as questões sociais, sociopolíticas e demais questões fundamentais básicas. Além disso, procura explorar as oportunidades e mobilizar os recursos necessários para responder às necessidades existentes, através da inovação social (García et al., 2020). Segundo Braga (2013, p. 32), no empreendedorismo social, os empreendedores (sociais) "identificam oportunidades que vêm dar resposta a falhas do mercado e oferecem soluções criativas e inovadoras para os problemas sociais das comunidades".

Na Tabela 2, sistematiza-se algumas definições de empreendedorismo social.

Tabela 2 - Definições de empreendedorismo social

Definição	Fonte
Construção, avaliação e seguimento de diversas oportunidades sociais, transformando-as em atos levados a efeito por empreendedores visionários e apaixonados.	Roberts e Woods (2005)
Capacidade de criação de valor social através de atividades inovadoras desenvolvidas em organizações sem fins lucrativos, empresas, e setores governamentais.	Austin <i>et al.</i> (2006)
Procura de respostas no âmbito humano, social e problemas ambientais.	Haugh (2007)
Pioneiros na procura de respostas sociais através de modelos de negócio.	Porter e Kramer (2010)

Criação de oportunidades para desenvolver a economia, implementando a mudança social.	Mair <i>et al.</i> (2012)
Vontade para desenvolver negócios viáveis, a partir de uma escolha profissional do indivíduo de trabalhar por conta própria.	Estrin <i>et al.</i> (2013)

Fonte: Adaptado de Bernardino (2013).

A análise das principais definições de empreendedorismo social revela que o empreendedorismo social é amplamente reconhecido pela capacidade de criar valor social, mesmo enfrentando quadros institucionais ineficazes (García *et al.*, 2020).

1.2.1 Oportunidades sociais e inovação social

Inicialmente, o processo do empreendedor começa com a identificação de uma oportunidade. Na verdade, a procura constante pela oportunidade de criação de negócio faz parte de todo o processo de empreender, sendo que esta procura de oportunidade deve terminar numa ação. Assim, a oportunidade é considerada como um conjunto de fenómenos iniciados, sem forma, e que se desenvolvem ao longo do tempo. Para a identificação de oportunidades sociais é necessário perceber quais são os problemas e lacunas sociais existentes e que poderão ser explorados através de uma iniciativa de empreendedorismo social que analisará a uma forma de solucionar os problemas encontrados (Pedroso *et al.*, 2021).

Para identificar as oportunidades, Pedroso *et al.* (2021) consideram dois pontos cruciais a ter em atenção. Por um lado, para os autores, deve ser legítimo, no âmbito da atividade empreendedora, a solução de problemas sociais. Por outro lado, será importante que a resolução do problema social tenha em conta o bem-estar da sociedade.

Pedroso *et al.* (2021) enumeram cinco atributos essenciais das oportunidades sociais: (i) prevalência, (ii) relevância, (iii) urgência, (iv) acessibilidade, e (v) radicalidade. A prevalência refere-se às necessidades humanas como uma das principais razões para a criação de oportunidades sociais. Diz ainda respeito às crenças referentes a um problema social podem influenciar a atenção que vai ser dada a oportunidades. A relevância, por sua vez, implica uma correspondência entre a importância da oportunidade para o empreendedor social, valores, talentos, habilidades e recursos, dando mais importância a

determinadas oportunidades que a outras. A urgência relaciona-se com a emergência de certos problemas que surgem de forma imprevisível, sendo exemplo disso fenômenos como guerras, incêndios, entre outros, que exigem uma rápida resposta. A acessibilidade, ou no seu inverso, a pouca acessibilidade pode prejudicar a exequibilidade de uma iniciativa de empreendedorismo social. Por fim, a radicalidade significa que a inovação e as mudanças sociais são necessárias para conseguir fazer face aos problemas sociais especificados.

O comportamento por parte dos empreendedores sociais que leva ao reconhecimento de oportunidades traduz a sua capacidade de analisar diversas perspectivas que, futuramente, são capazes de criar valor e influenciar e transformar o ambiente. A proatividade e a agilidade são dos comportamentos principalmente notados num empreendedor social capaz de identificar oportunidades, contemplando o objetivo de cumprir a sua missão social (Anwar et al., 2019). Na capacidade de identificação de oportunidades sociais são também reconhecidas como importantes outras capacidades, tais como a empatia e a sensibilidade para questões sociais. Desta forma, um indivíduo com as competências voltadas para a questão social e com empatia social tende a ter um comportamento de constante alerta perante as oportunidades que se apresentam, pois apresenta um nível emocional, cognitivo, e também algumas competências transversais, que o motivam nesse sentido (Anwar et al., 2019).

Um ambiente onde a inovação é uma característica fundamental permite o desenvolvimento pessoal do empreendedor social, bem como a vontade na prossecução de oportunidades (Anwar et al., 2019). Desta forma, e segundo Vianna *et al.* (2013), a inovação é conhecida habitualmente no meio empresarial, como a procura de novas soluções tecnológicas, com tendência para o aperfeiçoamento contínuo da qualidade dos produtos, serviços e processos, na procura e aprofundamento de novos mercados, permitindo a melhoria aos novos produtos e serviços para satisfazer as necessidades.

A palavra “inovação” tem origem em “*Innovare*”, que, do latim, significa “mudança” e “renovação”. Assim, inovação significa uma ação ou mudança de alguma coisa que seja habitual, sendo que este termo não está relacionado com a invenção ou criação, mas sim com a mudança do já existente (Lu *et al.*, 2019).

Dentro da inovação, podemos identificar diferentes tipologias, de entre as quais se encontra a inovação social. Para Lu *et al.* (2019, p. 10), a inovação social “carrega aspetos

sociais em sua essência. Podemos, deste modo, atentar no facto de que a inovação social é uma mudança ou melhoria nas estratégias de satisfação das necessidades específicas de uma sociedade, com participação dos indivíduos. Na opinião de Lu *et al.* (2019), a inovação social pode ser entendida como algo que visa criar melhorias, aumentando a capacidade de interagir em grupo e de forma individual. Assim, para os autores:

“O padrão de vida social continuamente e, ao mesmo tempo, enriquecer a capacidade de agir dos grupos e indivíduos. Esta Inovação é um fenómeno capaz de elevar a capacidade de agir da sociedade, procurando novas soluções ou ideias para eliminar/diminuir os problemas da sociedade” (Lu et al., 2019, p. 10).

Nos últimos anos, a inovação social tem estado no centro das atenções por parte de vários autores e universidades, pois é considerada um meio eficaz no combate de diversos problemas sociais, para os quais, muitas vezes, as medidas governamentais não apresentam solução (Adro & Fernandes, 2021).

No âmbito da inovação social, são tomadas medidas inovadoras, sendo o principal objetivo resolver problemas sociais, fazendo parte integrante do conceito de empreendedorismo social. O aumento da procura de inovação social pode ser explicado através das fraquezas e das diversas falhas no modelo existente nas organizações e pela incapacidade de as organizações sociais atenderem a todos os desafios (sociais) com que se deparam (Bernardino, 2013).

A inovação social é uma área eclética que envolve abordagens multidisciplinares e que tem um papel importante a desempenhar. A inovação marca novos caminhos entre a sociedade e a economia, onde novos regimes de inovação impulsionam novos papéis (Adro & Fernandes, 2021). Segundo Bernardino (2013), podemos classificar a inovação em dois tipos: a inovação radical e a inovação incremental. A primeira, a inovação radical, é considerada uma nova invenção com ideias que prometem revolucionar as atuais. A inovação incremental, por sua vez, é entendida como uma melhoria dos modelos existentes ou uma nova adaptação advinda de dois fatores, ou resultante do aperfeiçoamento dos modelos existentes ou através de inovações criadas/ desenvolvidas por outros.

1.3 O empreendedor social

Braga (2014) afirma que o empreendedor, para além de criar um negócio através das suas capacidades, é capaz de inovar num outro já existente, independentemente da área. De acordo com o Guia Prático do Empreendedor (2012, p.2), este contempla características fundamentais, das quais se destacam: “detetar uma oportunidade e possuir o conhecimento, criatividade e iniciativa para, isoladamente ou em conjunto, enfrentar a incerteza e transformar essa oportunidade em criação de valor, são as características fundamentais de um empreendedor”. No entanto, não podemos deixar de referir que um empreendedor é alguém predisposto a assumir constantemente riscos, gostando de se envolver em novos desafios, que podem ou não ser bem-sucedidos (Braga, 2013).

Os empreendedores sociais são vistos como pessoas preocupadas com os problemas e desafios que encontram na sociedade, conferindo maior importância à criação de um projeto social que consiga fazer face aos desafios da sociedade. Pelo contrário, os empreendedores “tradicionais” têm como principal alvo uma organização com fins lucrativos, não visando os problemas sociais como principal objetivo (Polas e Jahanshahi, 2020).

Alguns autores defendem que os empreendedores sociais exercem determinadas atividades criativas e inovadoras como forma de liderança. Na tabela seguinte, sistematiza-se algumas definições de empreendedor social.

Tabela 3 - Definições de empreendedor social

Definição	Fonte
O empreendedor social é encarado como um agente de mudança, cuja missão é criação de valor social, procurando novas oportunidades para alcançar os objetivos. Deteta as oportunidades enquanto o dito tradicional identifica problemas. A vontade inovar faz parte deste indivíduo, não devendo ser vista como um elevado nível de criatividade, mas sim como um processo contínuo.	Dees (2001)
O empreendedor social é um indivíduo que procura resolver um problema social utilizando o desenvolvimento de estratégias de mudança que diferem das que foram utilizadas	Bloom e Chatterji (2009)

para resolver o problema anteriormente, recorrendo à inovação.	
O empreendedor social é associado à capacidade de identificar oportunidades, combatendo a desigualdade social, e apresentando uma capacidade de equilíbrio que corresponde a melhorias das condições de um determinado grupo de pessoas.	Martin e Osberg (2007)
Um empreendedor social pode ser qualquer pessoa, desde que utilize uma estratégia para atingir um objetivo, tendo que ser social.	Boschee e McClurg (2003)
Um empreendedor social pode ser um indivíduo, grupo, rede, organização ou aliança de organizações que procura uma mudança utilizando ideias que se diferenciem dos padrões.	Light (2006)
O empreendedor social é aquele que se esforça para criar a inovação social, apresentando um pensamento empreendedor e uma forte necessidade de realização, de forma a criar mais valor social.	Perrini e Vurro (2006)

Fonte: Adaptado de Cardella *et al.* (2021).

Ser empreendedor social envolve um desafio a nível pessoal, pois, variadas vezes, são aceites riscos, incertezas e uma série de implicações que podem ser inesperadas. Na verdade, o empreendedor social é detentor de um espírito empresarial e da capacidade para identificar oportunidades e soluções inovadoras para a resolução de problemas sociais. Encaramos, assim, a inovação como um elemento-chave dos empreendedores sociais, sendo que a capacidade destes passa por identificar situações de harmonia, criando melhores condições para um grupo de pessoas (Cardella, *et al.*, 2021).

Deste modo, o empreendedor social é habitualmente visto como um indivíduo que se enquadra nos requisitos enumerados ao longo das diversas definições. Contudo, deve ser tomado em consideração que muitos empreendedores sociais apresentam estas características, mas são poucos os que realmente se enquadram na definição de empreendedor social (Cardella, *et al.*, 2021).

Ao empreendedor social são geralmente atribuídas diversas características, tais como as que se apresenta de seguida (Bernardino, 2013):

- Voltado para os resultados sociais através do seu comportamento empreendedor, sendo que estes resultados devem ser de longa duração e produzidos de forma sustentável;
- Pode trabalhar de forma particular ou em comunidade, orientando sempre os resultados para o seu objetivo social;
- O seu empenho no interesse social é o principal motivo da iniciativa do empreendedor social.

Assim, o empreendedor social pode ser entendido como um intérprete, de forma particular ou em comunidade, sendo que o seu interesse pelas alterações sociais se conjuga com os seus esforços e motivações para a criação de iniciativas empreendedoras sociais (Bernardino, 2013).

1.3.1 O perfil do empreendedor social

O papel do empreendedor é importante para o desenvolvimento da sociedade, sendo importante compreender o perfil geralmente atribuído aos empreendedores sociais. Tal como defendido por Bernardino (2013):

“A compreensão dos fatores que contribuem para a adoção de um comportamento socialmente empreendedor envolve, assim, em paralelo com uma análise do perfil do empreendedor, uma abordagem contingencial, onde se avalie as suas experiências pessoais e profissionais anteriores, os objetivos que pretende alcançar, toda a envolvente externa que rodeia e a viabilidade percebida pelo indivíduo” (Bernardino, 2013, p.128).

Relativamente a este aspeto, a literatura faz referência aos empreendedores sociais, atribuindo-lhes um perfil próprio, com características específicas. O perfil dos empreendedores sociais tem sido estudado por alguns autores. Conforme mencionado por Bernardino (2013, p. 105), encontramos um conjunto de autores que procura perceber “certos traços, comportamentos, tendências cognitivas ou competências pessoais que permitam distinguir o empreendedor social dos seus pares não empreendedores, bem como dos empreendedores económicos”.

Podemos considerar como principais características de um perfil de empreendedor social as que se seguem:

- **Ambição;**

- Criatividade;
- Coragem;
- Ambição;
- Proatividade;
- Resiliência;
- Comportamento ético.

Para uma melhor compreensão do perfil psicográfico, alguns autores abordam o método da genética, procurando compreender a influência da última em diferentes comportamentos perante as organizações, tais como “atitudes no emprego, interesses vocacionais, valores no trabalho, liderança ou propensão para o empreendedorismo” (Bernardino, 2013, p.105).

Nicolaou e Shane (2010) veem na genética a distinção entre a decisão dos indivíduos mais predispostos em empreender do que a de todos os restantes. Além da genética, diversos autores salientam os traços de personalidade como influência. Para Bernardino (2013, p. 106), os traços de personalidade são vistos como “os sistemas generalizados e focalizados (peculiares ao indivíduo), com capacidade para prestar estímulos funcionais para iniciar e conduzir formas consistentes de comportamento”. Para Brandstätter (2011), os traços de personalidade são caracterizados pelas capacidades, pelos motivos e pelas atitudes.

A personalidade do indivíduo é fundamental na definição do perfil de um empreendedor, pois este deve ter abertura para determinadas situações, deve ser extrovertido e possuir estabilidade emocional. Estas características de personalidade são notáveis nas necessidades do que significa ser empreendedor. Conforme referido por Bernardino (2013), o estudo desenvolvido por Nga e Shamuganathan (2010) acerca da formação de intenções no empreendedorismo social aponta a influência positiva de três traços de personalidade: a agradabilidade, a abertura à experiência e a conscienciosidade, na adoção de um comportamento socialmente empreendedor.

Para além da influência da personalidade no comportamento dos empreendedores sociais, as características demográficas também possuem o seu papel na modificação do indivíduo. São relevantes fatores como idade, género, formação, estatuto familiar, ou as experiências profissionais e pessoais passadas.

Conforme referido por Bernardino (2013, p. 110), “o empreendedor social é visto como o resultado do contexto pessoal em que se encontra inserido, onde concorre um vasto número de fatores capazes de interferir na predisposição para o empreendedorismo social”.

Em suma, um indivíduo é moldado pela hereditariedade e pelo ambiente em que se encontra inserido, o que posteriormente se traduz nas suas atitudes e comportamentos.

CAPÍTULO II – MOTIVAÇÕES PARA O EMPREENDEDORISMO SOCIAL

2 Motivações para o empreendedorismo social

2.1 Sobre a motivação: uma revisão conceitual

Antes de iniciar o estudo aprofundado sobre as motivações dos empreendedores sociais, é importante compreender o próprio conceito de motivação. O termo “motivação” deriva do latim *motivus*, ou seja, movimento. A procura pelo entendimento sobre a motivação das ações do ser humano na sua interação com a natureza e toda a envolvente social é já antiga. A abordagem mais aprofundada teve início no século XX, a nível empresarial, com aposta principal no empreendedorismo (Ribas, 2011).

Sendo o movimento o ato de fazer mover, podemos associar a motivação ao ato de estimular a ação, de forma a alcançar os objetivos que o indivíduo se obrigou a cumprir. Para Ribeiro *et al.* (2018),

“A motivação (derivada do latim *movere*) é entendida como uma tensão afetiva suscetível de desencadear uma atividade com vista a alcançar um determinado desejo/objetivo (Eccheli, 2008), que pode surgir de uma necessidade, isto é, um estado interno ao indivíduo, capaz de induzir à ação, com vista a alcançar resultados atrativos que visam a satisfação de uma necessidade” (Ribeiro *et al.*, 2018, p. 106).

Segundo Ribeiro *et al.* (2018), esta vontade de fazer acontecer pode derivar das emoções, maioritariamente das positivas, dependendo de indivíduo para indivíduo.

Foram vários os autores que ao longo da história estudaram a definição de motivação, tendo esta, ao longo dos tempos, sido objeto de algumas modificações. No entanto, para Todorov e Moreira (2005, p. 122), “as definições apenas indicam as variedades de abordagens na psicologia da motivação humana”.

Na tabela 3, damos a conhecer algumas das definições deste conceito.

Tabela 3 - Compilação de definições de Motivação

Conceito de motivação	Fonte
“Um motivo é uma necessidade ou desejo acoplado, com a intenção de atingir um objetivo apropriado”	Krench e Crutchfield (1959, p. 272)
“Uma busca dos determinantes (todos os determinantes) da atividade humana e animal”.	Young (1961, p. 24)
“Motivação: o termo geral que descreve o comportamento regulado por necessidade e instinto com respeito a objetivos”	Deese (1964, p. 404)
“A questão da motivação é a questão por que formulada no contexto do comportamento. Interrogações desse teor podem ser feitas indefinidamente e limitamos o âmbito de nossas respostas ao que delineamos, com certa precisão, como a disciplina da psicologia”	Evans (1976, p. 23)
“Sempre que sentimos um desejo ou necessidade de algo, estamos em um estado de motivação. Motivação é um sentimento interno, é um impulso que alguém tem de fazer alguma coisa”	Roger <i>et al.</i> (1997, p. 2)
“... a motivação é o conjunto de mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada a pessoa está, mais persistente e maior é a atividade”	Lieury e Fenouillet (2000, p. 9)
“A motivação tem sido entendida ora como um fator psicológico, ou conjunto de fatores, como um processo. Existe um consenso generalizado entre os autores quanto à dinâmica desses fatores psicológicos ou do processo, em qualquer atividade humana. Eles levam a uma escolha, instigam, fazem iniciar um comportamento direcionado a um objetivo...”.	Bzuneck (2004, p. 9)

Fonte: Adaptado de Todorov e Moreira (2005).

Verificamos com estas definições que a motivação não teve sempre o mesmo significado no decorrer dos tempos, havendo algumas interpretações contraditórias, não sendo consensual uma definição geral e única.

Não obstante, o conceito de motivação encontra-se fortemente relacionado com aquilo que faz mover as ações do ser humano, podendo resultar de fatores internos ou externos. Tal como referido por Dourado *et al.*, (2018, p. 90), “(...) os motivos são responsáveis por impulsionar e manter o comportamento dos indivíduos, ou seja, a motivação é uma força que leva à ação e possui origem em uma necessidade”.

2.1.1 Influência da motivação no comportamento empreendedor

Tendo em conta a importância das motivações para o comportamento humano, e em particular para o empreendedorismo, ao longo dos tempos têm sido construídas várias teorias sobre motivação, que se sistematizam de seguida.

A literatura tem destacado a importância de se compreender os motivos que levam os empreendedores sociais a agir, a tomar iniciativas e a assumir os desafios inerentes. De facto, as motivações são vistas como a base para desencadear a atividade do indivíduo, razão pela qual o seu estudo é importante na área do empreendedorismo (Cebola & Porença, 2018). De igual modo, importa compreender as razões que levaram estes indivíduos a procurar criar uma mudança global na sociedade e a constituir uma iniciativa de empreendedorismo social (Braga, 2013).

As motivações não são necessariamente constantes ao longo do tempo, uma vez que as motivações que levaram o empreendedor a realizar determinada atividade numa fase inicial podem mudar ao longo do desenvolvimento da atividade (Braga, 2013). Assim, segundo Braga (2013), é relevante perceber as motivações ao nível do empreendedor como ser humano, de forma a entender quais foram os motivos que o levaram a fazer determinadas escolhas e a manter a determinação nas opções tomadas.

A motivação, de acordo com Bernardino e Santos (2015), aparece como motivo explicativo da forma como os indivíduos se movem nas organizações, como lançam novas iniciativas sociais ou como promovem a resolução dos problemas. Esta atitude/vontade pode ser desencadeada por vários fatores, desde a necessidade da criação de emprego, à necessidade de interesse pessoal, como a vontade de desenvolver e melhorar determinados pontos que considera fulcral (Cebola & Porença, 2018).

Segundo Braga (2013), um empreendedor assume determinados comportamentos de forma a alcançar o sucesso. De acordo com Chane *et al.* (2013), conforme citado por Braga, 2013, p. 31), "As motivações serão então o mote para se perceber se o indivíduo se mantém ou não neste processo, aplicando todo o seu esforço ou não".

De acordo com Cebola e Porença (2018, p. 101), "face aos diferentes objetivos de intervenção definidos pelos empreendedores, os autores têm vindo a estudar não só os padrões de comportamento como também os propósitos associados a criação da iniciativa social".

O comportamento dos empreendedores difere, não existindo um motivo único e específico para a decisão de alguém se tornar num empreendedor social e criar a sua organização social.

Os empreendedores em sentido lato e os empreendedores sociais em específico apresentam algumas motivações em comum, tais como não possuírem uma rotina profissional, a necessidade de autorrealização e de independência, bem como o aumento da qualidade de vida. Em contrapartida, o empreendedor comercial visa o lucro enquanto o empreendedor social procura elaborar estratégias que criem valor social e ambiental (Dourado *et al.*, 2018, p.90).

Quando um indivíduo toma a iniciativa de criar uma organização, é visível a sua intenção de o fazer. Esta intencionalidade é gerada por objetivos individuais, que é capaz de influenciar a tomada de decisão. Tal como defendido por Ribas (2011), cada indivíduo tem objetivos, motivações e métodos diferentes.

Vários autores têm vindo a estudar modelos que permitam compreender a motivação na criação de uma iniciativa social, apesar das diferenças existentes entre os indivíduos (Bernardino, 2013). A pesquisa existente na literatura indica que os empreendedores sociais têm como objetivo principal a criação de valor para a sociedade, demonstrando uma preocupação com esta questão mais elevada que os demais tipos de empreendedores, e sentindo necessidade de dar o seu contributo nos problemas detetados. A investigação de Bernardino (2013) indica ainda que este não é objetivo único, uma vez que existem mais objetivos com maior ou menor importância para um indivíduo aquando da criação de uma iniciativa social. Neste contexto, como objetivos do próprio indivíduo podem ser identificados alguns elementos relacionados com “a maximização da utilidade pessoal do indivíduo”. Tal como referido pelo autor:

“tais como o desejo de independência e autonomia, o desafio que a iniciativa proporciona, o desejo de exploração plena de competências, a necessidade de realização, a propensão para assumir riscos, o status e reconhecimento social, a segurança (no emprego e financeira), ou a possibilidade de criação de oportunidades de emprego para membros da sua família” (Bernardino, 2013, p.121).

O empreendedor social é um indivíduo estimulado pelos constantes desafios, apreciando a conquista das oportunidades na sua criatividade.

Bernardino (2013) refere alguns motivos mais específicos que presidem a tomada de decisões por parte dos empreendedores: (i) procura de soluções para os problemas pessoais; e (ii) sentimento de dever e de contributo perante a comunidade. Perante os motivos expostos, vemos que a alteração de comportamentos num processo de empreendedorismo social é relacionada, muitas vezes, com os objetivos que pretendem atingir, tais como os de carácter pessoal (Bernardino & Santos, 2015). Conforme referido por Bernardino e Santos (2015, p. 48), “O objetivo que predomina na decisão é a determinação social, confirmando-se a ideia de que as causas sociais estão na base da criação da iniciativa”.

Como já evidenciado anteriormente, o empreendedor está disposto a correr riscos de forma a criar soluções. No entanto, as suas motivações devem ser muito fortes para superarem os riscos envolvidos. Esse fator leva à necessidade, defendida por Braga

(2014), de se perceber o que leva os empreendedores a mover recursos correndo riscos constantes, abordando diversas teorias motivacionais. Estas teorias tentam compreender como a motivação é a base de todo o plano de ação dos empreendedores e serão exploradas na secção seguinte.

2.2 Teorias da motivação

Segundo Braga (2013), as teorias da motivação aplicadas ao empreendedorismo podem dividir-se em duas categorias principais: (i) teorias da motivação do conteúdo; e (ii) teorias da motivação de processo. As teorias da motivação do conteúdo focam-se naquilo que leva o empreendedor a ter iniciativa. As teorias da motivação de processo, por sua vez, visam perceber o quanto o empreendedor está disponível para se manter nos projetos.

As teorias da motivação segundo Hiriappa (2018) têm por base o facto de que o comportamento deve ter um ponto de partida inicial, ou seja, um caminho a construir e um ponto final de chegada, sendo que o foco principal deve ser o comportamento voluntário e é importante estar sobre orientação dos indivíduos, tendo em conta que o comportamento não deve ser incerto, devendo ter um propósito e direção.

2.2.1 Teorias da motivação do conteúdo

A teoria de conteúdo explora as necessidades, sendo estas entendidas como um processo psicológico que os empreendedores sociais sentem vontade de eliminar consoante a necessidade do momento pelo qual estão a passar. (Hiriappa, 2018) Estas teorias visam explicar quais são as razões internas associadas aos comportamentos e, assim, explicar o que motiva a ação (Braga, 2013).

Segundo Dourado *et al.* (2018), “A teoria de conteúdo foca no entendimento do que move os indivíduos ou no “porquê” de determinada ação (BEARDWELL *et al.*, 2003), possibilitando compreender o que leva os indivíduos a criarem o seu próprio negócio.” (Dourado *et al.*, 2018, p.90).

No contexto das teorias de motivação do conteúdo, explorar-se-ão, de seguida, as teorias de Maslow, de McClelland, e de Gilad e Levine.

2.2.1.1 Teoria das necessidades, de Maslow

A Teoria de Maslow, também conhecida como a Teoria da Hierarquia das Necessidades Humanas, assume que as necessidades humanas podem ser agrupadas em categorias, organizadas de forma hierárquica na vida do ser humano.

A motivação, de acordo com esta teoria, parte da identificação das necessidades dominantes para o indivíduo num determinado momento do tempo, que poderão incluir questões como melhorias na qualidade de vida social, intelectual, profissional ou pessoal. Segundo Maslow (1954), a motivação é desencadeada pela satisfação das necessidades, as quais se dividem em cinco categorias (Brondani & Mello, 2021):

- Fisiológicas: diretamente relacionadas com as necessidades básicas biológicas, como, por exemplo, a fome e a sede;
- Segurança: necessidade de o indivíduo se sentir seguro em vários setores da sua vida pessoal e profissional;
- Social: as relações humanas são consideradas como uma necessidade dos indivíduos;
- Estima: sentimento de reconhecimento;
- Autorrealização: aplicação de todo o potencial do indivíduo aplicado nos seus objetivos.

Estas necessidades encontram-se explícitas na pirâmide de Maslow, segundo a qual, à medida que as necessidades básicas vão sendo satisfeitas, o indivíduo se sente capaz de evoluir para novos desafios, tornando-se as necessidades de nível superior dominantes (Cebola & Porença, 2018).

Aplicando a pirâmide no contexto de projetos, no sentido mais profissional e empresarial, verifica-se que também os empreendedores sociais sentem a necessidade de realização, procurando igualmente satisfazer as necessidades que se encontram explícitas na pirâmide de Maslow, onde estão definidas as cinco necessidades (Brondani & Mello, 2021). A teoria de Maslow reconhece que os estímulos monetários não são o único fator para manter os empreendedores sociais motivados (Silva, *et al.*, 2020).

2.2.1.2 Teoria das necessidades de realização, de McClelland

McClelland (1961) defende que a autorrealização é a alavanca da motivação. A Teoria das Necessidades de Realização de McClelland (1961) defende que a motivação está voltada para a necessidade de o indivíduo sentir ou não sucesso (Cebola & Porença, 2018). De acordo com esta teoria, o indivíduo é movido através da necessidade de sucesso, do alcance das metas e do desenrolar da motivação, de forma a chegar às metas definidas. Nesta aceção, o alcance das metas depende da vontade do indivíduo de querer alcançar o sucesso (Cebola & Porença, 2018).

As necessidades de realização, as necessidades de afiliação e as necessidades de poder são as três principais categorizadas por McClelland (1961). Estas necessidades vão sendo desenvolvidas pelo indivíduo com o avançar da sua experiência de vida, nas suas interações sociais e no ambiente em que está inserido. Desta forma, as necessidades são individuais e diferentes entre empreendedores sociais (Costa & Matos, 2018).

A necessidade de realização consiste no desejo do empreendedor de chegar ao objetivo proposto, procurando fazer todo o percurso da melhor forma, sendo mais eficiente para obter sucesso e reconhecimento (Costa & Matos, 2018). A necessidade de afiliação, por sua vez, explica a vontade de estabelecer boas relações pessoais, sentindo-se aceite. Neste sentido, estes indivíduos procuram trabalhos onde haja interações com outros, valorizando o trabalho em equipa dentro de um bom ambiente. Por fim, a necessidade de poder refere-se ao facto de que o indivíduo precisa de possuir o controlo dos seus projetos, também influenciando o trabalho de outros indivíduos. De acordo com a teoria, indivíduos com elevado poder de controlo são vistos como altamente persuasivos e com elevado sentido de poder (Costa & Matos, 2018).

A revisão de literatura sugere que a realização pessoal poderá ser uma motivação considerável para alguns empreendedores ou empreendedores sociais (Cebola & Porença, 2018). Sendo os empreendedores mais dedicados a atividades de responsabilidade que requerem o seu esforço individual com necessidade de reconhecimento, iniciam projetos que envolvem riscos (Braga, 2013).

2.2.1.3 Teoria de Gilad e Levine (1986)

Na investigação sobre os processos de pensamento está inserida a vontade dos indivíduos serem indivíduos independentes e com equilíbrio entre o trabalho e a vida pessoal (familiar). Gilad e Levine (1986), na definição de motivação, consideram a existência de duas categorias principais: fatores de atração e de impulso, mais conhecidas por *push* e *pull*, respetivamente.

A probabilidade de obtenção de um benefício é vista como um fator de atração - *pull*, enquanto o perigo iminente, por exemplo de desemprego, é entendido como um fator de atração (*push*). Assim os fatores *push* são caracterizados por fatores a nível pessoal ou externos. Incluem-se, a título de exemplo, situações como o fim do casamento, ou a transferência ou promoção do indivíduo para outro posto de trabalho. Os fatores *push* estão habitualmente relacionados com situações mais negativas. Pelo contrário, os fatores *Pull* são aqueles que atraem as pessoas para iniciar negócios nos quais são visíveis oportunidades. Normalmente, os fatores *pull* são mais significantes e visíveis do que os fatores *push* (Kirkwood, 2009).

De modo semelhante, Ribas (2011) afirma que as motivações dos empreendedores resultam sobretudo de dois fatores: (i) por necessidade ou fatores *push*; e/ou (ii) por oportunidade ou fatores *pull*. Os fatores *push*, também conhecidos como empreendedorismo por necessidade, ocorrem quando, na sequência de desemprego ou de uma situação em que, por qualquer motivo, o indivíduo não encontra trabalho, vendo a abertura de um negócio como uma possibilidade de satisfação das suas necessidades. Segundo Braga (2013), e com base nesta teoria, os indivíduos são motivados para determinado objetivos através de questões externas "negativas" (Braga, 2013, p. 24). Dentro dos fatores *push*, poderemos encontrar os fatores que são vistos como desilusões, e irritações com a sua atividade anterior ou preocupações a nível pessoal, que acabam por ser condicionantes na criação de projetos sociais (Ribas, 2011). As motivações para se tornar um empreendedor dentro dos fatores *push* são geralmente consideradas como um fator chave que pode influenciar a carreira a nível profissional empresarial. Encontram-se aqui incluídas questões como desemprego, despedimento, e falta de emprego ou perspectivas de carreira (Kirkwood, 2009).

Os fatores *pull*, por sua vez, ou empreendedorismo por oportunidade, consubstanciam-se no facto de as pessoas estarem constantemente atentas às necessidades da população, aproveitando as oportunidades identificadas para a criação de um negócio, com o objetivo de obter a sua independência. Segundo Ribas (2011), caracterizam-se pela atração de novas oportunidades de negócios, sendo habitualmente considerados os motivos mais prevalentes.

Ao contrário do preconizado nos fatores *push*, de acordo com esta teoria, os empreendedores são proativamente levados a tomar uma iniciativa, numa área pela qual se sentem atraídos ou na qual reconhecem elevado potencial. Dentro destas motivações, inserem-se ainda o reconhecimento, a realização pessoal ou a autorrealização, que incentivam os empreendedores a caminhar para um novo desafio profissional (Ribas, 2011).

Uma das maiores motivações dos empreendedores sociais é gerada através dos objetivos sociais, ou seja, a criação de valor para a sociedade. Porém, estes também procuram a realização pessoal e são muitas vezes influenciados pelo desafio que consubstancia a criação e execução do projeto.

2.2.2 Teorias da motivação de processo

As Teorias de Motivação de Processo estão voltadas para as crenças e as atitudes tomadas pelo indivíduo.

A principal preocupação destas teorias não é perceber o que leva os indivíduos a concretizarem as suas motivações, mas sim, perceber como é que ocorre essa motivação e a razão que está na base de determinadas opções.

O foco incide no papel do processo cognitivo do indivíduo, isto é, nos seus pensamentos e valores, usados para definir os seus comportamentos, determinando um nível de motivação (Braga, 2013). Neste contexto, os indivíduos dão significado às recompensas e às oportunidades de trabalho disponíveis (Hiriyappa, 2018).

Dentro das Teorias de Motivação do Processo, serão abordadas, de seguida, as a Teorias de Vroom e a Teoria de Edwin Locke.

2.2.2.1 Teoria de Vroom

A Teoria de Vroom (1964), mais conhecida por Teoria das Expectativas, defende que a motivação está diretamente relacionada com os interesses e expectativas dos empreendedores relativamente aos resultados que poderão vir a obter em consequência das ações escolhidas, sendo que o comportamento resulta de escolhas conscientes entre as possíveis alternativas, tendo como propósito maximizar a recompensa (Hiriyappa, 2018).

Cada empreendedor social age de acordo com as suas expectativas relativamente à possibilidade de alcançar os objetivos que delineou. Esta teoria defende que a motivação vai depender das recompensas, podendo estas constituir os resultados obtidos, que advêm do desempenho. Assim, esta teoria considera que o nível de motivação de um indivíduo resulta da relação entre o desempenho e os resultados esperados, ou seja, da expectativa (Wyse, 2018).

Vroom criou o modelo de motivação individual, no qual cada indivíduo define os objetivos e atividades a realizar, o que se traduz na seguinte equação:

$$\text{Expectativa} \times \text{Instrumentalidade} \times \text{Valor} = \text{Motivação}$$

O significado de cada variável é o seguinte. A expectativa traduz a capacidade de avaliar a obtenção de resultados com os esforços que vão ser necessários. A instrumentalidade estabelece a relação entre o desempenho e a compensação. O valor, por sua vez expressa os diferentes valores que cada alternativa tem para uma pessoa (Wyse, 2018). O resultado destas três dimensões é assim determinante do grau de motivação que o indivíduo possui para realizar a sua atividade, atribuindo valor à compensação advinda da realização desta atividade, ou seja, acreditando que ao fazê-lo receberá a compensação esperada (Wyse, 2018).

2.2.2.2 Teoria de Edwin Locke (1960)

Esta teoria defende que a motivação ocorre mediante o esforço que o indivíduo coloca na persecução dos seus objetivos. Quando é definido um objetivo, o indivíduo consegue perceber se está a atingir o seu máximo, de forma qualificada. Desta forma, o indivíduo motiva-se a melhorar as suas funções, uma vez que consegue perceber, de forma qualitativa, se está (ou não) a dar o seu melhor (Brondani & Mello, 2021).

Para tal, e segundo Ribas (2011), o que incita a reação da motivação, na teoria de Edwin Locke (1960), deve obedecer às seguintes características:

- Deve ser aceitável: fazer sentido para o indivíduo e não ir contra os seus valores pessoais;
- Deve ser partilhado: deve ser do entendimento das metas fixadas pelos outros;
- Deve ser desafiador: provocando o sentido desafiador do indivíduo, porém alcançável;
- Deve ser mensurável: especificar o que se pretende atingir;

Deve ser focado: o colaborador é aquele que quer atingir objetivos, os quais devem ser definidos pelos líderes, de acordo com os interesses da organização (Ribas, 2011).

CAPÍTULO III – O EMPREENDEDORISMO SOCIAL COMO OPORTUNIDADE DE CRIAÇÃO DE EMPREGO

3 O empreendedorismo social como oportunidade de criação de emprego

3.1 O trabalho, emprego, desemprego, precaridade laboral e autoemprego

Para uma melhor compreensão do presente estudo sobre o empreendedorismo como uma forma de criação de emprego, aborda-se, neste, capítulo alguns conceitos importantes no âmbito do empreendedorismo social, como oportunidade de criação de emprego. Para o efeito, em primeiro lugar, é efetuada uma revisão da literatura acerca do conceito de trabalho, emprego e desemprego, para compreender, de forma mais aprofundada, a forma como é implementado o autoemprego e a sua importância num ambiente de empreendedorismo social (Rodrigues *et al.*, 2021).

3.1.1 Sobre o conceito de trabalho

Até à Idade Média, o trabalho era apontado apenas aos escravos. Depois disso, passou por diversas perspetivas. Por um lado, temos a visão cristã, que defendia que o trabalho era um meio de colaboração para a salvação eterna, passando pela perspetiva liberal associada à industrialização, em que o trabalho devia obedecer às regras da oferta e da procura. Posteriormente, surgiu a ideia de que o trabalho era o espaço mais importante para o desenvolvimento humano, ou ainda a relação do trabalho físico como algo subordinado e automatizado pelas novas tecnologias, nas fábricas tayloristas (Almeida, 2017).

A flexibilidade das relações laborais resultou de diversos fatores, tais como: a globalização; a preponderância do capital financeiro sobre o trabalho; o crescimento das tecnologias de informação e comunicação; a reorganização das empresas; o desequilíbrio de forças no mercado de trabalho e das relações laborais. (Almeida, 2017)

Segundo Kumar (1984), o trabalho é o poder do indivíduo na construção de uma sociedade, sendo considerado uma atividade individualista e fazendo sentido a nível social e familiar (Rodrigues *et al.*, 2021). Fox e Hesse-Biber (1994) e Auster (1996), traduzem o trabalho como o desempenho, ou seja, o esforço efetuado pelo indivíduo, com o objetivo de produzir bens e serviços para terceiros, originando, posteriormente, uma contrapartida, que pode ser feita em dinheiro, bens ou serviços (Rodrigues *et al.*, 2021).

Blanch (1990), conforme citado por Rodrigues *et al.*, (2021, p. 74) afirma que o trabalho é um: “conjunto de atividades humanas, retribuídas ou não, de carácter produtivo ou

criativo que, mediante o uso de técnicas, instrumentos, materiais ou informações disponíveis, permite obter, produzir ou prestar certos bens, produtos e serviços. Nesta atividade, a pessoa fornece energias, habilidades, conhecimentos e outros recursos e obtém algum tipo de compensação, material, psicológica e/ou social (Blanch, 1990: 112)” (Rodrigues et al., 2021, p.74).

Na atualidade, nas ditas sociedades modernas, são fortes as relações mercantis, onde o trabalho assume um papel essencial, sendo este geralmente remunerado e exercido em função de bens ou serviços. Assim, inicialmente, o trabalho é definido como um conjunto de atividades específicas, apontando para fins determinados e utilizando diversos meios, conhecimentos e competências. Esse trabalho é apresentado como uma profissão ou ocupação. O trabalho implica, assim, a inserção do indivíduo na sociedade, como fonte de acesso a um rendimento resultado do trabalho e não apenas como subsistência financeira (Vargas, 2016).

3.1.2 O emprego

Relativamente ao conceito de emprego, teremos de considerar que “nem todo o trabalho é desempenhado em situação de emprego, embora o inverso se verifique” (Rodrigues *et al.*, 2021, p.75). A palavra “emprego” teve origem em 1400 d.C.. No século XIX, quando surgiu a industrialização, o emprego começou a ser visto como o trabalho realizado (Menegasso, 2007). Adam Smith (1776) considera o emprego como uma necessidade do indivíduo numa sociedade de mercado, a divisão do trabalho existe com base nas trocas comerciais, tornando-se comerciante, a sociedade passa a ser o que constitui, isto é uma sociedade comercial.

Em 1990, Blanch define o emprego como uma categoria jurídica correspondente à relação de troca contratual entre duas partes, regulada institucionalmente. Na situação de emprego, um dos interessados vende o seu esforço no trabalho e outra parte recompensa-o, habitualmente em forma monetária ou através de bens e serviços (Rodrigues *et al.*, 2021).

Os conceitos de trabalho e o emprego não se distinguem pelas tarefas efetuadas, mas sim da forma contratual em que estão a ser realizadas as tarefas. O emprego é sinónimo de

trabalho com contrapartidas, ou seja, pode ser ou não remunerado. Predominantemente, trata-se de trabalho assalariado, no qual o empregado ou trabalhador estabelece um contrato de trabalho com a sua entidade empregador, através do qual decidem o valor pelo qual será comprada a força de trabalho, assim como as condições subjacentes (Vargas, 2016).

Assim, o trabalho é visto como aquilo que o indivíduo faz, podendo ser dentro ou fora de uma empresa, e pode ou não resultar na obtenção de um rendimento. Por outro lado, o emprego é aquele do qual o indivíduo vai retirar o seu sustento, sendo cobrada uma qualificação ou experiência para se desempenhar a função para o qual foi celebrada uma relação contratual (Vargas, 2016).

3.1.3 O desemprego

À luz do senso comum, o conceito de desemprego refere-se ao indivíduo que se encontra sem emprego.

Em 1925, o desemprego passa a ser encarado, uma forma geral, como forma de exclusão dos trabalhadores que não trabalhavam, por motivo de doença, invalidez, ou então por terem sido demitidos por forma voluntária. Assim, por outras palavras, o desemprego é considerado como aquele que ocorre por falta de emprego, de forma involuntária (Oshiro e Marques, 2016).

O Instituto Nacional de Estatística (INE) defende que o indivíduo desempregado é aquele com idade compreendida entre os 15 e os 74 anos e que se encontre: sem trabalho remunerado ou qualquer outra situação idêntica, tenha procurado ativamente um trabalho remunerado (ou não) ao longo de um período específico, estando disponível para trabalhar num trabalho remunerado (ou não). Assim, podemos considerar o desemprego como uma situação dependente da ausência de emprego, ou seja, de trabalho regulado pela relação contratual que oficializa o trabalho em emprego (Rodrigues *et al.*, 2021).

O resultado do desemprego é tendencialmente dirigido para sentimentos como raiva, alienação, anomia e ansiedade crónica, pois toda a envolvente de instabilidade causa uma vida de incerteza, em que o emprego é cada vez mais precário (Almeida, 2017).

Existem diversas explicações para o desemprego. As causas mais comuns e tradicionalmente mais conhecidas atualmente são o desenvolvimento tecnológico, a

globalização, a terceirização, a desindustrialização, os métodos modernos da gestão, a reengenharia e a redução de pessoal e/ou custos (Almeida, 2017). A constante evolução tecnológica afeta a normalidade das organizações. O uso da tecnologia obriga a uma nova inserção de valores em todo o ciclo de produtividade, passando pela atualização dos custos de produção, eliminação de desperdícios, redução do erro na produção, aumento da produtividade e, naturalmente, aumento da qualidade, o que gera uma maior competitividade entre empresas (Ferreira, 2021).

Os fatores que influenciam os indivíduos a reagir face a uma situação de desemprego são diversos, entre os quais encontramos os seguintes: o elo que a pessoa ainda sente pelo emprego perdido; o estatuto social desempenhado até ao momento do desemprego; o apoio dos membros mais próximos; as características a nível pessoal para lidar com o momento; a situação financeira (se tem ou não poupanças); as expectativas em relação ao futuro. Com a aglomeração destes fatores, o desemprego pode ser visto de uma forma mais angustiante (Almeida, 2017).

Apesar da importância e positividade na integração de uma nova tecnologia, o mercado laboral pode sofrer algumas complicações não totalmente conhecidas. Segundo Brynjolfsson e McAfee (2014), não só apenas algumas profissões sairão do mercado laboral, mas também haverá a substituição de uma grande parte da mão de obra humana pela mecanização (Ferreira, 2021). Brynjolfsson e McAfee (2014) afirmam que apesar de a introdução de novas tecnologias num curto espaço de tempo ter aspetos positivos, porque, a longo prazo, fará gerar novos postos de trabalho, no imediato poderá gerar desemprego (Ferreira, 2021).

Segundo Freitas (2021), baseado em autores como J.B. Say, John S. Mill e Alfred Marshall, tendo por base a teoria da compensação, defende que os novos postos de trabalho serão criados em áreas técnicas mais específicas e mais difíceis de se tornarem automatizadas, onde os indivíduos são mais competentes, como é o caso das relações humanas, atividades de atendimento especializado e atividades que exigem grande mobilidade. As mudanças tecnológicas implicam uma adaptabilidade das pessoas às novas realidades, com necessidade de desenvolver novas competências relacionadas com o conhecimento das tecnologias. Apesar de vivermos atualmente numa sociedade com elevadas qualificações e adaptações tecnológicas, não podemos esquecer que ainda existe

um pequeno grupo de pessoas sem qualificações elevadas e cujos postos de trabalho podem ser substituídos por máquinas (Ferreira, 2021).

Para além das causas tecnológicas, a crise económica também dificulta a compra de bens e serviços, levando, assim, a que as empresas reduzam também o seu número de trabalhadores, de forma a diminuir custos (Reinert, 2001).

O desemprego é, geralmente, algo negativo na vida de um indivíduo, muito se devendo à existência de tantas desigualdades, quer a nível social, económico ou até financeiro. (Cavalcante *et al.*, 2020) Será de referir, como agravante, o facto de o emprego ser instável ou as condições económicas serem degradadas devido ao término dos rendimentos (Carmo *et al.*, 2022).

O desemprego traz consigo um conjunto de consequências para o indivíduo, sendo o impacto financeiro apenas o início de todo um desencadear de consequências, que passam por diversos problemas sociais e até mentais (Cavalcante, Leal, & Feijão, 2020). Na verdade, de acordo com Cavalcante *et al.* (2020, p. 369) “O desemprego coloca o trabalhador em uma situação de desconforto dentro da sociedade, fazendo o indivíduo ficar inativo não apenas em suas atividades profissionais, mas em seu consumo, dívidas e em seu convívio social”. De acordo com um estudo efetuado por Schweitzer *et al.* (2016), o emprego acaba por se tornar uma atividade importante na vida de um indivíduo, devido ao elevado consumo que ocorre na nossa sociedade (Cavalcante *et al.*, 2020).

Numa situação de desemprego, as pessoas sentem a tendência de se culpar inicialmente, afetando o seu estado atual principalmente em três pontos: (i) independência financeira; (ii) ocupação, e (iii) convívio social. (Cavalcante *et al.*, 2020) A independência financeira diz respeito ao facto de se estar inserido na sociedade, conseguindo usufruir do seu próprio modo de rendimento e de se financiar a si próprio, garantindo a sua subsistência. Nogueira (2014) afirma que a independência financeira é crucial para o equilíbrio e para a saúde mental. A independência financeira, que pode ser colocada em causa com o desemprego, pode afetar vários acessos importantes no dia a dia do indivíduo, desde os bens supérfluos aos bens essenciais, nos quais se inserem os cuidados de saúde e a educação.

Quando o indivíduo está inserido num grupo, o mesmo não se sente tão inseguro, conseguindo que todos aqueles fatores da exclusão se convertam para o inverso, e vivendo o seu quotidiano normalmente, sem se sentir inferior em relação às outras pessoas (Borba e Lima, 2011).

O desemprego faz referência à redução dos rendimentos disponíveis para os indivíduos e suas famílias, sendo que o subsídio de desemprego, quota monetária que é atribuída aos desempregados de forma a compensar a falta de remuneração desde que seja motivada involuntariamente, não se adapta a todas as necessidades humanas. Para ilustrar esta situação, de referir que com o contexto da crise económica e financeira, Portugal e um conjunto de outros países europeus “acumularam” as suas desigualdades já existentes, impondo uma maior pressão nas respostas (Carmo e Cantante, 2015).

Para além das questões financeiras, muitas vezes o trabalho é uma forma de refúgio, em que os indivíduos passam grande parte do seu tempo. Rodrigues (2014) afirma que o problema em termos de ocupação resultante da situação de desemprego não se prende apenas com o facto de se estar ou não ocupado, mas sim com o tipo de ocupação. Na verdade, é importante as pessoas se encontrarem envolvidas em atividades das quais se sintam inseridas e úteis, de forma a sentirem-se concretizadas. Em termos de convívio social, Dale e Dias (2018) defendem que o trabalho faz parte do quotidiano das pessoas, sendo o principal motivo de socialização, onde o indivíduo encontra a vontade de conhecer de novas pessoas.

As desigualdades podem ser definidas como doutrinas de diferenças que resultam em desvantagens duráveis e penalizadoras de indivíduos e grupos em que são criadas, conservadas e repetidas através de diversos mecanismos reconhecidos na sociedade (Carmo e Cantante, 2015).

3.1.4 A precaridade laboral

Ainda que o indivíduo não se encontre em situação de desemprego, poderá estar numa situação de precaridade laboral, que resulta do enfraquecimento das relações laborais estabelecidas com a entidade com que é criado o vínculo de trabalho.

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), a precariedade laboral consiste numa “relação laboral sem estabilidade, considerado o elemento principal dos contratos

de trabalho” (Cardoso, 2020, p. 21). De acordo com Cardoso (2020, p. 21), “A precariedade laboral caracteriza-se por vínculos de trabalho que se renovam vezes sem conta, associados a sentimentos de incerteza e insegurança por parte dos trabalhadores, baixos salários e horários desregulados...”.

A precariedade laboral abrange de uma forma geral grupos de indivíduos de diversas classes desde religiosas, culturais ou até sociais (Cardoso, 2020). Não obstante, não afeta de forma uniforme toda a população, sendo possível identificar-se grupos onde esta situação ocorre de forma mais expressiva. O grupo precário é geralmente constituído por classes mais jovens, com idade inferior a 25 anos, incidindo, normalmente, no género feminino e em grupos onde as qualificações são mais baixas (Cardoso, 2020).

Diversos autores defendem que o constante movimento de contratos, ou seja, o facto de os trabalhadores se encontrarem constantemente a mudar de trabalho de empresa em empresa, causa vulnerabilidade e instabilidade laboral (Carmo *et al.*, 2022).

O facto de subsistirem, maioritariamente, vencimentos baixos e contratos a termo implica uma desmotivação permanente na sociedade em relação ao emprego, possibilitando a não projeção de futuro e desvalorizando o trabalho e os direitos laborais e sociais (Carmo *et al.*, 2022).

As consequências da precariedade laboral abrangem também o ambiente que rodeia o indivíduo e não apenas a este como ser individual, afetando também a sua família e a sociedade (Cardoso, 2020).

Segundo diversos autores, como Arnold e Bongiovi (2013), e Beck (2000), a precariedade afeta não só um conjunto de bens materiais, mas também não materiais, impondo dúvidas e inseguranças que estão relacionadas, inicialmente, com a vida familiar e posteriormente com os contratos de trabalho.

3.1.5 A criação do próprio emprego (autoemprego)

O autoemprego tem sofrido, nos últimos anos, uma grande evolução um pouco por todo mundo, sendo muitos os que o procuram, de forma a obter rendimentos para sobreviver e para “conseguir ascensão social e económica”. (Pamplona, 2003, p. 2) Contudo, os fatores

que estão por detrás deste acentuado crescimento ainda são um fenómeno desconhecido na literatura e necessitam de muita discussão, verificando-se ainda um número relativamente de estudos referentes a este tema (Pamplona, 2003).

Segundo Quintão (2004), as situações de criação de empresas sociais advêm, maioritariamente, de profissionais que já trabalham no ramo de serviços sociais, como por exemplo, professores, assistentes de psiquiatria, entre outros. No final dos anos 70, muitos encontravam-se em situação de exclusão no mercado de trabalho e infelizes com a situação atual da sociedade. Por isso, sentiram a necessidade de criar soluções para a resolução dos problemas da sociedade, inclusive dos seus próprios empregos. Este conceito de autoemprego já está, na verdade, presente na sociedade desde o século XIX.

Um estudo realizado pela OCDE revelou que é possível não existir uma relação estatística entre a taxa de desemprego e o crescimento do autoemprego, sendo que o autoemprego não demonstra evolução significativa aquando da taxa de desemprego e em período de recessão é evidente.

Porém, são vários os indivíduos que, perante uma situação de desemprego, ou ainda em situação de más condições de trabalho por conta de outrem, desenvolvem a vontade de encararem o autoemprego como uma alternativa. O crescimento e desenvolvimento da precariedade a que se tem assistido a nível laboral em geral desempenha um papel importante na decisão de um indivíduo de abandonar o trabalho por conta de outrem para se tornar trabalhador por conta própria, no seguimento de uma situação de despedimento e de desemprego (Almeida, 2017).

Uma das perspetivas mais abordadas para compreender a motivação para a criação do autoemprego é a autonomia, que se relaciona com o autoemprego e também com diversos níveis de empreendedorismo, onde podemos incluir o empreendedorismo social. A autonomia gera discussão pelo facto de criar conflito com a dependência, ainda que não de uma forma clara, ou seja, a criação do próprio emprego para se sentir mais autónomo pode acontecer por uma mera ilusão, não passando apenas de estratégias do mercado de trabalho (Almeida, 2017).

Segundo Pamplona (2003), neste contexto, surgem algumas questões pertinentes, tais como:

- Por que razão os indivíduos optam por se tornarem autoempregados?
- Qual é a motivação que os leva a tomar a decisão?

A definição deste conceito ainda não se encontra especificada e precisa na literatura, existindo confusão entre o conceito de emprego e de autoemprego. A palavra autoemprego é principalmente utilizada como forma de trabalho independente (Pamplona, 2003). Diversos autores caracterizam o autoemprego pela sua autonomia, ou seja, pela forma de controlar os momentos de trabalho, tanto no desenvolvimento como no ato do trabalho. Para o autor, “No autoemprego, o proprietário dos meios de produção participa diretamente da atividade produtiva; sua renda não é previamente definida, pois dependerá de seu trabalho, de seu capital e da demanda direta do mercado de bens e serviços; seu objetivo primordial é prover seu próprio emprego (meio de subsistência) e não valorizar seu capital (acumulação de capital).” (Pamplona, 2003, p. 3).

São várias as explicações para justificar o crescimento deste fenómeno, sendo comum os economistas associarem-no ao agravamento das condições laborais que se encontram atualmente no mercado (Centeno, 2000).

Apesar da deterioração atual do mercado laboral, deparamo-nos com outras explicações salientadas por analistas mais recentemente, sendo elas: a reação por parte do mercado ao elevado nível de tributação e à excessiva rigidez dos mercados de trabalho e do produto; as alterações na organização industrial; a existência de novas oportunidades de emprego nas economias da OCDE; e a existência de políticas especiais destinadas a incentivar a entrada no autoemprego (...)” (Centeno, 2000, p. 1).

O empreendedorismo social segue num contexto recente com um enorme potencial de inovação, e como forma alternativa na criação de postos de trabalho inclusive autoemprego (Quintão, 2004). Desta forma, é importante ter em atenção os empreendedores sociais que criam o seu autoemprego e mais postos de trabalho, pois estes vão ser dependentes do projeto.

3.2 O empreendedorismo social como oportunidade de criação de emprego

Nas empresas e projetos sociais, o elo entre a criação de valor económico e o desempenho dos colaboradores é forte, pois as organizações sociais recrutam indivíduos no sentido de permitir o desenvolvimento da atividade social e criar, também, benefícios económicos na forma da remuneração paga aos colaboradores. De igual modo, Park & Kim, (2020), afirma a importância das organizações sociais na criação de empregos e a necessidade que estas têm em termos de recursos humanos para se manterem ativas e para gerar o valor que se propõem criar (Park & Kim, 2020).

O empreendedorismo social, pese embora a complexidade que envolve, é um instrumento promissor em termos de renovação da intervenção social, permitindo, em simultâneo, a criação de oportunidades no mercado de trabalho, da criação de formas alternativas de produção económica e de participação social (Quintão, 2004, p. 22).

É visível o crescimento do emprego na economia social em Portugal. Segundo o relatório do INE, em 2016, o Valor Acrescentado Bruto (VAB) da Economia Social, representou 3,0% do VAB da economia, tendo aumentado 14,6%, em termos nominais, face a 2013. Na figura 1, verifica-se, por grupos, o número de entidades que integram a economia social, o VAB e o emprego remunerado a tempo completo.

Figura 1 - Economia social por Grupos

GRUPOS DE ENTIDADES			
	N.º	VAB (M €)	Emprego remunerado (ETC)
Cooperativas	2 343	604	24 402
Associações mutualistas	97	388	4 842
Misericórdias	387	597	39 445
Fundações	619	332	14 113
Associações com fins altruísticos	66 761	2 897	151 779
Subsetores comunitário e autogestionário	1 678	1	305
Total da ES	71 885	4 819	234 886

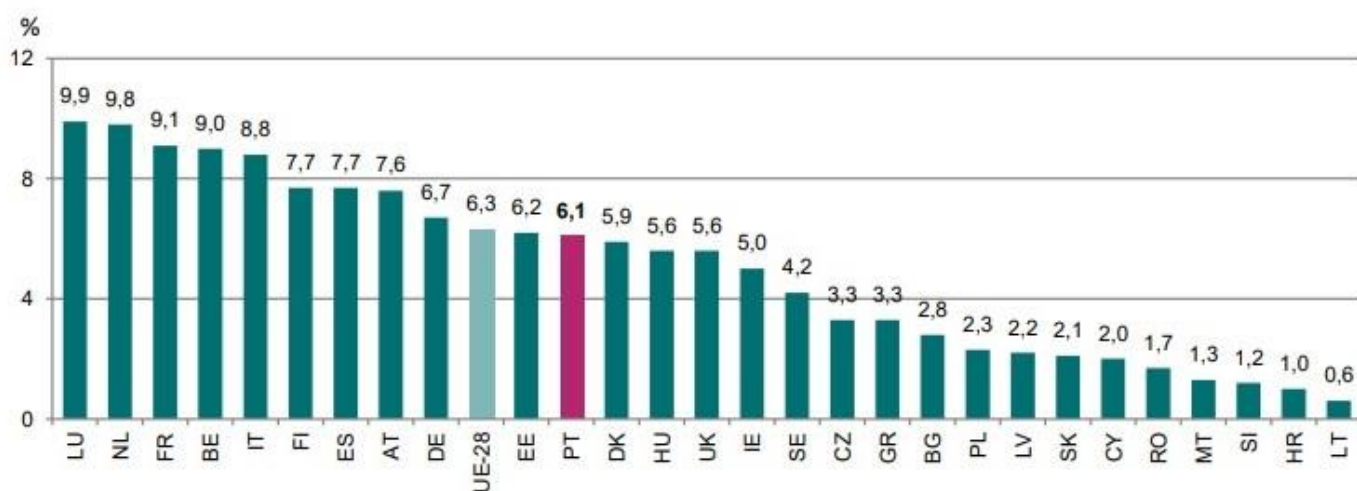
Fonte: Conta Satélite Economia Social (2016), INE; CIRIEC

Conclui-se que os grupos que contribuem mais para a economia social são as cooperativas e as associações com fins altruísticos, com 2 343 e 66 761, respetivamente, resultando assim, numa maior contribuição no VAB na economia. Porém, quando analisado o emprego remunerado a tempo completo, verificamos que o grupo das Misericórdias ultrapassa as cooperativas, com 39 445 postos de emprego remunerado a tempo completo.

No total, em 2016, estes grupos que constituem a economia social formaram 234 886 postos de emprego remunerado a tempo completo. Já em 2013, este valor era de 215 963, o que significa que, de 2013 para 2016, o número de postos de emprego remunerado a tempo completo aumentou.

Na imagem seguinte (Figura 2), é visível a posição da economia social de Portugal comparativamente com os restantes países.

Figura 2 - Peso do emprego remunerado da ES no emprego remunerado total da economia nacional (2014-2015)



Fonte: Conta Satélite Economia Social (2016), INE; CIRIEC

Portugal encontra-se com 6,1 %, estando perto da média dos 6,3% da EU-28. O país com maior contribuiu com postos de emprego remunerado foi o Luxemburgo, com 9,9%, e o que menos contribuiu foi a Lituânia, com 0,6%.

Assim, Portugal, em 2016, surge num escalão intermédio, com um registo ligeiramente inferior à média dos 28 países da União Europeia, aparentando posicionar-se entre a Estónia e a Dinamarca. Já em 2013, Portugal encontrava-se com 6%, posicionando-se entre a Roménia e o Luxemburgo.

Conclui-se, com a análise da figura 1 e da figura 2, que a economia social em Portugal se encontra em crescimento e representa, em parte, a criação de emprego remunerado.

Com a crescente dificuldade na entrada do mercado de trabalho, é necessário avançar para a criação do próprio emprego, existe uma diferença entre os bons empregos e os empregos considerados dignos. O que diferencia estes dois conceitos é a qualidade de emprego que é determinada por diversos fatores, como o ganho, a segurança e o ambiente encontrado no local de trabalho, sendo que a troca de qualidade e quantidade de empregos é considerada uma troca de sinergias (Park e Kim, 2020).

Os empreendedores sociais são indivíduos capazes de identificar que grande maioria da população desempregada passa por situações de pobreza. Estes indivíduos, por vezes com baixo nível de escolaridade, são considerados pelo setor privado como não necessários, não obtendo oportunidades e apoios para conseguirem responder à situação em que se encontram (Tcherneva, 2012).

Os projetos sociais conseguem responder a estas necessidades, criando postos de emprego necessários ou melhorando os seus projetos através dos recursos humanos, demonstrando que, muitas vezes, a diferença destes projetos sociais em relação aos projetos tradicionais é a forma como lidam com o desemprego, não o considerando o subproduto do crescimento (Tcherneva, 2012).

Apesar da criação de emprego para indivíduos que não pertencem inicialmente ao projeto, é importante ressaltar que aquando da criação do mesmo, o empreendedor social também poderá autoempregar-se. Assim, a abordagem dos fatores *pull* e *push*, já abordados ao longo desta dissertação, torna-se aqui importante. De uma forma breve, os fatores Pull são associados às escolhas do indivíduo na criação do seu projeto social e na capacidade de criação de oportunidades sentindo a necessidade de criar soluções. Por outro lado, os fatores Push estão associados à necessidade e à falta de alternativas no mercado de trabalho (Almeida, 2017).

Neste sentido do autoemprego no âmbito de empreendedorismo social, são apontados fatores *pull*, que incluem a vontade de ser autónomo, sentir que o seu trabalho é útil e tem sentido para a sociedade, criar o seu próprio ambiente de trabalho, enfrentar desafios, procura desenvolver oportunidades onde existe uma missão social, criar e ter o sentimento de criação de uma posição na sociedade. Já os fatores *push* são percecionados, geralmente, no sentido do desemprego e sentimento de inutilidade, ou ainda por falta de respostas por parte do mercado de trabalho (Almeida, 2017).

CAPÍTULO IV – METODOLOGIA DO ESTUDO

4 Metodologia do estudo

Esta dissertação tem por finalidade compreender os diferentes objetivos que foram postas em causa na decisão da criação de uma iniciativa de empreendedorismo social. Serão analisados dados referentes às motivações dos entrevistados, sendo o principal intuito a compreensão da criação de emprego como um dos principais meios de motivação dos projetos criados, tendo ainda em consideração as diferentes motivações tais como, análise de experiências sociais; características pessoais relevantes para o desenvolvimento da iniciativa dos empreendedores sociais e a forma como as motivações para a criação de uma iniciativa de empreendedorismo social se alteram no decorrer do tempo.

Esta investigação teve por base um estudo a nível exploratório, onde a metodologia utilizada para a realização deste estudo foi a qualitativa.

Um estudo qualitativo é importante para perceber a opinião dos inquiridos sobre o estudo em questão, ou seja, fundamenta-se nas palavras e na forma como se sentem perante as questões colocadas, mostrando as suas perceções (Shitsuka *et al.*, 2018).

Este tipo de abordagem qualitativa permite a obtenção de dados mais detalhados e específicos, e com uma maior probabilidade de obtenção de dados mais reais (Cardoso, 2020). Apesar das vantagens que este tipo de metodologia oferece, esta envolve também algumas limitações. De referir o facto de ser um processo que exige uma grande disponibilidade de tempo e uma maior atenção na recolha e análise dos dados obtidos. Para esta análise, também é necessário um maior esforço em termos de tempo, apresentando maiores limitações em termos de capacidade de generalização dos resultados obtidos (Cardoso, 2020). A adoção de uma metodologia qualitativa coloca, ainda, a necessidade de interpretar os dados mais subjetivos acerca de aspetos pessoais dos inquiridos.

Para a recolha dos dados, optou-se pela realização de entrevistas semiestruturadas, que contemplem questões abertas, de modo a permitir que os inquiridos possam desenvolver livremente e de forma detalhada a resposta a cada questão colocada (Shitsuka *et al.*, 2018). A escolha por entrevistas semiestruturadas permitiu que, ao longo da conversa, a ordem das perguntas se adaptasse ao discurso do empreendedor, de forma a este se sentir

mais confortável nas perguntas e se expressar sobre as suas ideias e momentos de forma mais aberta. A opção tomada permite, ainda, a possibilidade de colocação de outras questões que possam vir a ser relevantes no decorrer da entrevista.

O guião da entrevista (anexo 1) foi desenvolvido com base na revisão de literatura e objetivos de investigação, sendo constituído por duas partes. A primeira parte pretende obter informação que permita caracterizar o empreendedor social. A segunda parte, por sua vez, compreende um conjunto de questões relativas ao processo que levou à constituição da organização, seguindo-se do processo motivacional subjacente à iniciativa, e, por fim, de questões que permitem aferir se as motivações iniciais se mantêm. Desta forma, procura-se perceber quais são as principais razões subjacentes à criação da organização e o conhecimento das motivações dos indivíduos, de forma a promover a criação de próprio posto de trabalho. No desenho das questões, procurou-se assegurar que a facilidade na compreensão e na facilidade de resposta, evitando questões desnecessárias e que pudessem desviar a conversa do ponto essencial.

As dimensões em análise e as questões consideradas no guião da entrevista encontram-se sistematizadas na Tabela 4.

Tabela 4 - Dimensões de análise do estudo e respetivas questões da entrevista

Dimensão da análise	Questões da entrevista
Caracterização do projeto	Q1. Descreva sumariamente o projeto que criou. Quando foi criado e com que objetivos? Q3. Em que medida o projeto criado se diferenciava das respostas existentes até então?
Caracterização do perfil	Q11. Quais as suas características pessoais que considera importantes para a criação e desenvolvimento deste projeto?
Caracterização da situação Profissional e experiências anteriores	Q4. Como era a sua situação profissional antes da criação da iniciativa de empreendedorismo social? Estava

	<p>empregado? Na sua área de formação? Que tipo de vínculo contratual detinha? Estava satisfeito com a sua situação profissional anterior?</p> <p>Q5. Em que medida acha que a sua experiência profissional anterior condicionou o desenvolvimento do projeto?</p> <p>Q6. Até que ponto a formação académica foi fulcral para o desafiar a criar algo diferente?</p>
<p>Motivações no desenvolvimento e criação do empreendedor social</p>	<p>Q2. Como surgiu a vontade de criar este projeto?</p> <p>Q7. Até à criação desta iniciativa, alguma vez tinha pensado em tornar-se um empreendedor social?</p> <p>Q8. Quais foram as motivações que o levaram a criar este projeto e não um outro fora do âmbito social?</p> <p>Q9. Alguma vez tinha estabelecido algum tipo de ligação com os principais problemas sociais com que o seu projeto lida?</p> <p>Q10. Possui pessoas na família ou próximas que tenham criado projetos também empreendedores ou de empreendedorismo social? Em caso afirmativo, em que medida considera que influenciaram, de alguma forma, a sua vontade de prosseguir com o projeto próprio?</p> <p>Q12. O que representa este projeto de empreendedorismo social para si?</p> <p>Q18. As motivações que o levaram a criar a este projeto ainda se mantêm? De que forma considera que as suas motivações se</p>

	têm alterado desde a criação do projeto até agora? (alteração nas motivações ao longo do tempo)
Criação de emprego	<p>Q17. Qual o número de colaboradores e voluntários com que o projeto conta atualmente? No caso dos colaboradores, qual o perfil dos mesmos e que tipo de vínculo contratual é que mantêm com a organização?</p> <p>Q15. Quais são os pontos positivos de ter criado o seu próprio emprego? E os negativos?</p>

Fonte: Elaboração própria

4.1 Unidades de análise e amostra

Como unidades de análise, consideram-se empreendedores sociais que, num determinado momento, tenham criado uma organização social que se encontra atualmente ativa.

A recolha de dados foi precedida pela realização de *desk research*, que permitiu reconhecer as entidades a entrevistar. A amostra foi selecionada pela facilidade de acesso, constituindo-se como uma amostra por conveniência.

Definindo esta etapa do estudo, procedeu-se ao contacto com empreendedores de organizações sociais, inicialmente por via telefónica ou correio eletrónico, para uma primeira abordagem, explicação do tema e conhecimento de interesse em participar, bem como para efetuar a marcação de entrevista. As entrevistas foram efetuadas presencialmente e *online*, tendo durado, em média, trinta minutos.

Foram entrevistados 5 indivíduos, cujas características são descritas na tabela abaixo (Tabela 5).

Tabela 5 - Perfil dos Empreendedores sociais entrevistados

Caracterização Pessoal	N.º Empreendedores sociais
Género:	
Feminino	2
Masculino	3
Outro	0
Faixa Etária:	
18 – 25 anos	0
26 – 35 anos	2
36 – 45 anos	2
46 – 55 anos	1
Outra	0
Habilitações Académicas:	
Ensino Secundário	0
Licenciatura	2
Mestrado	2
Doutoramento	1
Outro	0
Situação Profissional anterior:	
Desempregado	0
Trabalhador por conta de outrem	3
Trabalhador por conta própria	1
Estudante	1

Fonte: Elaboração própria

As entrevistas foram realizadas a empreendedores sociais do género masculino (3) e feminino (2).

Verificamos que, maioritariamente, são indivíduos mais jovens, sendo este um dos fatores relevantes na caracterização habitual do perfil empreendedor (Bernardino, 2013). Situam-se entre os 25 – 35 anos dois empreendedores social, entre os 46-55 anos um empreendedor social, e entre os 36 – 45 anos encontramos 2 empreendedores sociais.

Quanto às habilitações académicas dos entrevistados, verifica-se um grau de formação elevado, sendo que todos frequentaram o nível superior, dois detendo o grau de licenciatura, dois o grau de mestrado e um o doutoramento.

A maioria dos entrevistados, antes da criação do seu projeto social, trabalhava por conta de outrem, exceto um que trabalhava por conta própria, e um que era estudante quando criou o projeto.

CAPÍTULO V – ANÁLISE DE DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5 Análise de dados e discussão de resultados

5.1 Análise de dados

Este capítulo debruçar-se-á sobre todos os dados recolhidos através das entrevistas, de forma a partir das respostas dadas para dar respostas aos objetivos de investigação propostos.

Ao longo do processo de análise dos dados, mantém-se o anonimato dos empreendedores sociais, não por opção dos mesmos, mas para proteção de dados pessoais apesar, de os seus projetos poderem a vir a ser identificados nesta análise.

Os empreendedores sociais vão ser apresentados pela sigla ES, que passa a designar Empreendedor Social, e através de um número.

Após uma breve descrição das características e do perfil dos empreendedores sociais, os dados das entrevistas foram analisados através da técnica de análise de conteúdo. Esta técnica começa a conquistar cada vez mais espaço nas investigações, porque permite efetuar um tratamento de uma forma mais pautada informações, com um elevado grau de profundidade. Esta técnica resume-se por um conjunto de técnicas cujo objetivo é a obtenção dados para aquisição de conhecimento (Mendes, 2018).

É importante referir que a comparação de dados durante a utilização desta técnica é fulcral, tendo em vista a teoria da existência de possíveis resultados. Devem ser estudadas as palavras utilizadas pelos entrevistados, o número de vezes que utilizam os termos, assim como o seu comportamento e construção do diálogo (Mendes, 2018).

5.1.1 Caracterização dos projetos sociais

Antes de mais procurou analisar-se as características dos projetos desenvolvidos pelos entrevistados. Analisando a área em que os projetos foram desenvolvidos, observa-se alguma diversidade. Verifica-se, assim, que o empreendedor social 1 desenvolveu um projeto na área de uma cooperação mutualística, o empreendedor 2 está voltado para a sustentabilidade, o terceiro empreendedor defende um projeto onde o ponto fulcral é a questão da migração. Já com o objetivo de promover o empreendedorismo social e a sustentabilidade do terceiro setor, vemos o empreendedor 4, por fim, o empreendedor 5 destaca, de alguma forma, no seu projeto, a sustentabilidade e a economia social.

A pergunta inicialmente colocada aos entrevistados está relacionada com a caracterização da empresa e objetivos da mesma.

O projeto do ES1 é uma associação mutualista que está ligado à baixa para trabalhadores dependentes e cooperativas de trabalho, sendo que as cooperativas tratam mais dos problemas do presente e a associação mutualista tenta resolver problemas que podem acontecer no futuro. Este projeto diferencia-se das respostas até então existentes sendo que o ES1 afirma que não conhecia nenhuma associação deste género sendo uma nova resposta na sociedade. Já o projeto do ES2 começou inicialmente por ser um *hobby* e só posteriormente começou a ser visto como um projeto com futuro promissor. O mesmo está relacionado com questões ambientais procurando alertar a população da importância destas questões. O ES2 distinguia-se no passado pois estas questões em Portugal não eram muito comuns serem faladas em 2012, sendo vistos como um tabu, no momento atual o ES2 tenta ser competitivo pois este tema já é habitual no nosso dia a dia.

O ES3 identificou uma falha de mercado quando se encontrava a trabalhar também no âmbito social, e juntamente com outra colega decidiram criar o projeto, com o objetivo de apoiar os migrantes com as suas ideias de negócio. Na fase inicial o apoio era dado na construção do plano de negócio e posteriormente são dadas formações com o intuito de ajudar a criar as suas identidades gráficas, campanha de marketing, campanhas de empreendedorismo com os migrantes onde eles também podem vender os seus produtos e serviços. Este projeto foi criado pois ele próprio passou por diversas dificuldades como migrante. No que diz respeito ao ES4, trata-se de uma empresa social com diversos projetos e consultoria em serviços de engenharia. Esta ideia nasceu em 2006 e conforme afirma o ES4 nessa altura ainda nem sequer se falava de economia social.

Por fim o ES5 criou o seu projeto através de uma *startup* criada em 2018 com o objetivo de introduzir no mercado uma tecnologia relativamente ao desenvolvimento de materiais de construção a partir de resíduos industriais e CO₂, diferenciando-se dos projetos tradicionais que são a partir de cimento e agregados naturais.

A falha de mercado foi o ponto referido por todos os entrevistados quando questionados sobre aquilo que os diferenciava dos projetos já existentes, sendo que o facto de terem já passado por uma situação de necessidade idêntica os levou a descobrir esta falha, como é

o caso do empreendedor social 3: “Eu diria que o meu polo central é a diversidade e migração, primeiro porque sou de uma família muito diversa” (ES3).

5.1.2 Caracterização do perfil do empreendedor social

Quando questionados sobre as características e o perfil necessários num empreendedor social, apenas dois foram concretos e referiram aspetos importantes: “gostar mesmo do que está a fazer, depois toda a parte de ser organizada ter ideias novas” (ES2); “Diria que têm de ser pessoas com flexibilidade cultural, pessoas que sejam éticas no trabalho, muito marcadas, e que para elas seja importante planear e a comunicação contínua, com o espírito de construir relações de confiança” (ES3). Ao longo das entrevistas apesar de não ser explícito foi demonstrado que também a resiliência, capacidade de organização e planeamento são características que devem enquadrar o perfil de um empreendedor social.

5.1.3 Caracterização da situação profissional e experiências anteriores

De seguida, pretendeu-se analisar a situação profissional em que os entrevistados se encontravam aquando da criação do projeto de empreendedorismo social, para analisar em que medida esta situação profissional foi capaz de condicionar a decisão de lançamento da iniciativa.

Aquando da criação dos projetos, apenas o ES 5 se encontrava numa situação de desemprego, visto que se dedicava, na totalidade, aos estudos, dos quais, inclusive, surgiu a ideia do projeto a desenvolver. Todos os restantes entrevistados afirmaram que não se encontravam numa situação de desemprego. Um dos entrevistados era trabalhador por conta-própria e 3 por conta de outrem; de referir ainda que um dos entrevistados conciliava a atividade de colaborador por conta de outrem com a de *freelancer*.

Tabela 6 - Situação profissional dos empreendedores sociais entrevistados

	Situação Profissional Anterior	Situação Profissional Atual
Empreendedor social 1	Trabalhador por conta própria.	Trabalhador por conta própria em diversos projetos, inclusive no projeto social.
Empreendedor social 2	Trabalhador por conta de outrem.	Trabalhador por conta própria em diversos projetos, inclusive no projeto social.
Empreendedor social 3	Trabalhador por conta de outrem.	Trabalhador por conta de outrem em diversos projetos, mantendo, simultaneamente, o seu no projeto social.
Empreendedor social 4	Freelancer por conta de outrem.	Trabalha a tempo inteiro como diretor do projeto social.
Empreendedor social 5	Estudante.	Trabalhador por conta de outrem, paralelamente continuando na investigação do seu projeto social.

Fonte: Elaboração própria

Após a criação dos projetos todos os empreendedores sociais, à exceção do ES5 que, apesar de estar envolvido no projeto não se encontra ativo, debruçaram-se sobre o projeto trabalhando diretamente neles. Apesar do envolvimento de grande parte dos empreendedores sociais nos seus projetos, é evidente que não só trabalham sobre o projeto em específico, mas sim em vários projetos quer por eles criados quer por outras entidades.

O empreendedor social 1 já se encontrava a trabalhar por conta própria em projetos, também desenvolvidas pelo próprio. Apesar de não serem do âmbito social, referindo que

“sendo que estes projetos mais antigos, se mantêm mesmo com a criação deste novo projeto social” (ES1).

Por outro lado, o empreendedor social 2, encontrava-se a trabalhar por conta de outrem na sua área de formação. Contudo, sempre sentiu a necessidade de ter o seu próprio projeto. Nas palavras do entrevistado “Sempre tive a necessidade de ter qualquer coisa além do trabalho. Eu gostava muito do que fazia, mas sentia necessidade de ter alguma coisa mais” (ES2). A partir daí, e por necessidade, criou o projeto social no qual, neste momento, se encontra a trabalhar, paralelamente com outros projetos também seus: “Gosto de fazer várias coisas diferentes e comecei também a atender pessoas, portanto, individualmente, e por isso é que, no fundo, o meu projeto acaba por ser aqui uma mistura de várias coisas...” (ES2).

Apesar de o empreendedor social 3, antes da criação do projeto, estar empregado, a sua história passou por uma mudança de país, tendo sentido uma necessidade de procurar um local mais seguro para viver. Conforme referido pelo entrevistado “A minha história é um pouco específica, porque eu sou colombiano e já fui empreendedor social na Colômbia. Basicamente, tive uma organização durante 4 anos” (ES3). Com a sua vinda para Portugal, conseguiu integrar-se num projeto, onde neste momento trabalha em simultâneo, mas conseguiu ver “a oportunidade de ser Intra empreendedor social. Foi graças a ter o emprego e numa associação que me surgiu esta oportunidade” (ES3).

Foi através de uma investigação na faculdade que o empreendedor social 4 viu a oportunidade de criar um projeto juntamente com outros colegas. Apesar de estar empregado, na altura da criação, sentiu que não faria sentido manter se na empresa e não avançar no projeto. Segundo o entrevistado, “na altura, era algo que eu não queria, passar a minha juventude a trabalhar, horas da minha vida a trabalhar a dar sangue para uma coisa que entendia que não era suficientemente transformadora” (ES4). Desta forma, conclui que agora apenas trabalha no seu projeto social.

Contrariamente ao que foi referido até agora, o empreendedor social 5 não se encontrava a trabalhar: “Na época, estava a terminar o doutoramento enquanto lançava a start-up. Depois fiquei a tempo inteiro no projeto”. No trabalho atual, por conta de outrem continua a aplicar os objetivos com base nos quais construiu a sua start-up, tendo inclusive sido o seu projeto uma porta para a entrada no mercado de trabalho.

O surgimento da vontade de criar um projeto social, na maioria dos entrevistados, adveio da necessidade de desenvolver um estudo ao longo da formação académica. Tal como

evidenciado por um dos entrevistados “Foi através do desenvolvimento do mestrado que surgiu a vontade de criar este projeto, (...), e foi nas aulas de mestrado que se apercebeu o que poderia ser” (ES1). Também os empreendedores 4 e 5 referem a formação académica como uma alavanca para a criação dos projetos.

A experiência profissional foi importante, quer pelos pontos positivos, quer pelos negativos, para a maioria dos entrevistados. Por outras palavras, segundo os entrevistados, as experiências anteriores foram uma aprendizagem de diversas *soft skills*, colocadas em prática nos projetos criados, conforme referido pelo empreendedor social 1, “Às vezes, ideias que são excecionais depois, na prática, não funcionam, então ter já vários anos de experiência ajuda a perceber se as ideias depois podem ou não funcionar na parte prática” (ES1).

Por outro lado, os pontos negativos das experiências profissionais anteriores também motivaram os inquiridos a criar projetos, conforme afirmado pelo empreendedor social 4: “Produzia mecanismos que, para mim, eram absolutamente inaceitáveis, lógicas disfuncionais. Ter controlo sobre as condições de trabalho para mim era absolutamente importante” (ES4). O descontentamento nos trabalhos onde os empreendedores estavam enquadrados, e conforme já citado pelo ES4, leva a que os empreendedores procurem novas soluções, esta desmotivação no trabalho passa muitas vezes por sobrecarga, trabalho em ambientes onde não se enquadram, e ainda falta de reconhecimento conforme referido pelos entrevistados, sendo estas afirmações pontos contrários aos referidos na teoria das motivações. Deste modo, foi esta perspectiva de contornar estas situações que motivou a procurar uma forma de trabalho.

Analisando a importância da formação para a construção de algo diferente, a análise dos resultados indica que todos os empreendedores sociais, afirmam que foi muito importante a formação que tiraram para o desenvolvimento dos projetos. Segundo o empreendedor social 5, foi importante, sendo que “o objetivo de doutoramento é justamente desenvolver tecnologias inovadoras” (ES5).

Pelo contrário, o empreendedor social 2 afirma que a formação foi, de certa forma, importante. Porém, para o entrevistado, estão presentes muitos outros traços que foram de igual modo importantes para a construção do projeto, como, por exemplo, a personalidade. Nas palavras do entrevistado, “Eu acho que desde miúda sempre fui muito de inventar ter ideias, de querer fazer as coisas sozinha. Acho que vem um bocadinho daí

e acho que o meu curso, na verdade, foi uma escolha quase aleatória” (ES2). Não obstante, a entrevistada não descartou a importância da formação, uma vez que esta considera que “pode vir a ser necessária mais tarde, acho que isso ajudou bastante mesmo” (ES2).

Concluimos, assim nesta dimensão de análise, que a criação de projetos sociais não esteve diretamente relacionada com a necessidade de os indivíduos se autoempregarem numa situação de desemprego, mas sim como uma criação de oportunidades para fazer algo que faria sentido para eles e, de certa forma, melhorarem a sua qualidade de vida: “ou seja, perceber algo que vai de acordo com aquilo que eu gosto e que me faça sentir bem” (ES2).

5.1.4 Motivações dos empreendedores sociais

De seguida procurou-se analisar as principais motivações que estiveram subjacentes à criação do projeto social. As principais questões colocadas e resultados obtidos encontram-se sistematizados na tabela 7. Antes de mais, procurou-se avaliar como tinha surgido a vontade para a criação do projeto. Os principais resultados obtidos no decorrer das entrevistas salientam como motivo a finalização de projetos pessoais, a contribuição para uma melhoria na vida da sociedade e ainda, o colmatar as falhas no mercado.

Tabela 7 - Motivações no desenvolvimento e criação dos projetos por parte dos empreendedores sociais entrevistados

	ES1	ES2	ES3	ES4	ES5
Q2. Como surgiu a vontade de criar este projeto?	Desenvolvimento do mestrado	Objetivo de contribuir para melhorar a vida dos outros e a própria	Visão de falta de apoio no âmbito em que o projeto atua	Através da componente de investigação na faculdade	Com o objetivo de conseguir uma bolsa de estudos para a faculdade.
Q7. Até à criação desta iniciativa, alguma vez tinha pensado em tornar-se um empreendedor social?	Não	Em parte, sim	Sim	Não	Sim
Q10. Possui pessoas na família ou próximas que tenham criados projetos também eles empreendedores ou de empreendedorismo social? Em caso afirmativo, em que medida considera que influenciaram, de alguma forma, a sua vontade de prosseguir com o projeto próprio?	Não	Não	Empreendedores muitos, sociais não.	Não	Não
Q15. Quais são os pontos positivos de ter criado o seu próprio emprego? E os negativos?	Positivos: Novas aprendizagens	Positivos: Trabalhar no que se gosta	Positivos: Autorrealização	Positivos: Relações de trabalho com Máxima qualidade	Positivos: Implementação de uma cultura
	Negativos: Burocracia	Negativos: Cansativo e burocrático	Negativos: Falta de apoios e muita burocracia	Negativos: Responsabilidade	Negativos: Elevada carga horária e muita responsabilidade

Fonte: Elaboração própria

Quanto à questão sobre se alguma vez tinham pensado em ser empreendedores sociais, as respostas observadas não foram consensuais. De facto, metade dos entrevistados responde afirmativamente à questão, enquanto os restantes respondem nunca ter pensado nessa possibilidade. Tendo sido este estudo efetuado com recurso a entrevistas, salienta-se que esta questão foi de difícil resposta, percecionando-se insegurança nos entrevistados, possivelmente por nunca terem sido confrontados com este assunto.

De entre os respondentes com resposta afirmativa, foi referido o facto de, na infância, terem crescido numa bolha que os permitiu ter estas ideias. Esta situação verifica-se no caso do empreendedor social 3, “porque eu fazia parte de um grupo de empreendedores sociais, uma comunidade de pessoas que querem mudar o mundo e nos tínhamos muitos

espaços de ideias de construção de projetos” (ES3). Este afirmou com toda a certeza que o contacto com ambientes sociais anteriores o motivou a desenvolver projetos idênticos, tendo-lhe sido inculcados estes valores sociais desde muito novo. Os restantes empreendedores sociais, com resposta afirmativa, não salientaram qualquer outro aspeto não permitindo retirar mais conclusões.

Nenhum dos entrevistados foi influenciado por familiares, ou um núcleo próximo que tenha tido experiências semelhantes no âmbito do empreendedorismo social. No entanto, pelo contrário, evidencia-se algum contacto com a temática do empreendedorismo no geral. Conforme referido pelo entrevistado 3, a nível de empreendedores, sempre esteve em contacto, “sempre vi esse espírito ao meu redor” (ES3).

No sentido de compreender melhor a motivação impulsionadora para os empreendedores sociais escolherem projetos no âmbito social e não um projeto mais tradicional, foram colocadas duas questões no decorrer das entrevistas.

A primeira questão visa compreender as motivações impulsionadora da criação do seu projeto em específico e não outro, fora do âmbito social.

A perceção referente a esta questão varia entre os empreendedores sociais, obtendo-se respostas divergentes entre a questão de vivências passadas, em que sentiram necessidade de criar, de alguma forma, um apoio, por curiosidade pelos temas e abordagens sociais e, por identificarem uma falha no mercado com necessidade de resposta, criando uma oportunidade de negócio.

Para o empreendedor social 1, “foi perceber que existia uma necessidade para os trabalhadores...”, (ES1) também para o empreendedor social 3, foi a perceção da necessidade que o motivou: “Porque sou de uma família muito diversa, já vivi em nove países e estudei em seis países, já convivi com tantas culturas que estar fora da zona de conforto se converteu na zona de conforto.” (ES3).

A vontade de contribuir para um mundo melhor foi também um dos principais motivos para o empreendedor social 2 ter criado o seu projeto: “Por um lado, contribuir sempre e ajudar as outras pessoas, tornar um lugar melhor, mas também contribuir para mim mesmo, ou seja, perceber algo que vai de acordo aquilo que eu gosto e que e que me faça sentir bem” (ES2). No ponto de vista do empreendedor 5, é difícil compreender a criação

de um projeto que não social: “Como indivíduo e profissional, acho difícil ter interesse para iniciar um projeto fora do âmbito socioambiental” (ES5).

Após a percepção destas respostas, a questão colocada foi referente à ligação com os principais problemas sociais com que o seu projeto lida para compreender se está questão interfere nas motivações que os levaram a criar o projeto.

Apenas o ES1 afirmou não ter tido qualquer tipo de ligação com o problema social em questão: “Não, com associações mutualísticas não” (ES1). De alguma forma, todos os outros entrevistados já tinham tido contacto com o problema social com o qual o seu projeto está relacionado, indo ao encontro das respostas dadas na questão 8, anteriormente analisadas, ficando evidente que a motivação para a criação de um projeto social teve muito em conta as experiências vividas e a necessidade de combater o problema.

Conforme refere o ES2, “No meu curso eu fui fazendo sempre voluntariado até com crianças ciganas e, portanto, relações mais desfavorecidas ...já desde miúda que estar sempre atenta às pessoas que têm mais necessidade, dos que precisam de mais de apoio de mais ajuda, portanto ...estive sempre muito presente na minha ...e também de certa forma perceber uma lacuna”, por outro ponto, o ES3 refere esta questão afirmando que “Já tive muitas portas fechadas na cara, também muitas desilusões como emigrante e como empreendedor fora do meu país, a nível burocrático por exemplo”.

Para melhor aferir as motivações subjacentes à criação do projeto social, questionou-se aos entrevistados aquilo que o desenvolvimento do projeto significou para si. As respostas obtidas evidenciam ter sido maioritariamente uma conquista a nível pessoal, permitindo um crescimento, também ele, profissional. Para o empreendedor social 1, o projeto surgiu com muita importância, pois permitiu alcançar um objetivo, pessoal, fundamental: “Contribuí bastante para a conclusão do mestrado, que é um marco importante, em especial quando se faz um mestrado na vida já adulta” (ES1).

Por outro lado, os empreendedores 2 e 3 veem o reconhecimento pessoal como um ponto muito importante na motivação e vontade de criar e, dar continuidade aos seus projetos. Nas próprias palavras dos entrevistados, “Representa muita coisa, representa o meu sonho. No fundo, sentir-me realizada, ir dormir à noite descansada, contente, feliz...” (ES2); “Muita realização. Estou a conseguir fazer algo super útil e ajuda a minha autoestima” (ES3).

Já para o ES5, o reconhecimento pessoal não está relacionado de forma alguma com o desenvolvimento do projeto social, atribuindo-o a outros fatores: “A realização e reconhecimento pessoal, para mim, está relacionada com outros fatores, como família, amigos, experiências, etc” (ES5).

No decorrer deste estudo, pretende-se identificar se ao longo do tempo, as motivações se mantêm ou se com o passar do tempo, e com as diferentes necessidades do projeto, se alteram. Quando colocada a questão, foram identificadas respostas idênticas, a maioria afirmou ter as motivações iniciais ainda presentes, porém, de alguma forma, com o desenrolar do projeto e, o mesmo estando em constante evolução, crescem novas motivações: “Mantém, acho que vai ser sempre a principal, acho que depois o que pode acontecer aqui pelo meio, dependendo de como é que o projeto vai correndo e tudo mais” (ES2). Mais de metade dos entrevistados refere mesmo que as suas motivações aumentaram com o avançar das necessidades pessoais, mas também profissionais.

Quanto às questões pessoais, foram muitas as referências sobre a presença na família e no descanso: “Com decisões conjuntas, isso pode significar trabalhar menos... para mim tem que significar trabalhar menos são os meus objetivos individuais” (ES4). Também foi referida a necessidade monetária: “Vivemos numa sociedade em que precisamos de dinheiro para comprar as coisas para termos a nossa vida, e às vezes o que pode acontecer aqui é o dinheiro em certas fases fala um bocadinho mais alto” (ES2).

Por outro lado, quando referidas as questões profissionais, o facto de obterem resultados positivos ao longo dos projetos move os empreendedores sociais a querer fazer mais e melhorar, mostrando assim, a ligação das motivações ao seu sucesso. Um entrevistado refere ter motivações completamente distantes das iniciais, não se identificando, atualmente, em nada com as inicialmente tidas em conta, tendo sido a sua motivação inicial terminar apenas o mestrado, e após o término sentiu a necessidade de criar metas. Nas suas palavras, “Não, pois foi terminar o mestrado que já está concluído. O objetivo seguinte depois numa fase operacional ...” (ES1), concluindo que para o ES1 as motivações iniciais foram fulcrais apenas no ato da criação do projeto, sendo que para conseguir dar continuidade ao projeto foi necessário novos objetivos e motivações.

De uma forma geral os entrevistados concordam que as motivações iniciais vão se mantendo no decorrer do projeto, podendo estas serem complementadas por novas motivações que são necessárias com a situação atual do projeto.

5.1.5 O empreendedorismo social e a criação de emprego

Pretendeu-se de seguida avaliar em que medida a criação de emprego constituiu uma motivação para a criação da iniciativa de empreendedorismo social. Para o efeito, num primeiro momento pretendeu-se avaliar o número de colaboradores que o projeto social envolve, de modo a aferir o potencial que este apresenta em termos de criação de emprego.

De alguma forma, todos os entrevistados, excluindo o ES5, contribuem para a criação de postos de trabalhos para além do seu, sendo como sócios, ecossistemas de facilitadores, ou trabalhadores por conta de outrem. O empreendedor 2 também referiu que costuma “ter também uma pessoa que faz uma espécie de assistência virtual” (ES2). Por outro lado, o empreendedor 1 trabalha em conjunto com os restantes fundadores: “Neste projeto, só eu e os fundadores, que para já não estão a fazer nada de especial, mas os associados fundadores vão ajudar” (ES1). Importante referir que o projeto do ES5 se encontra, de momento, em standby não criando qualquer tipo de posto de trabalho: “O projeto já não está ativo” (ES5). De forma a facilitar a gestão e continuação do projeto, o empreendedor 3 conta com facilitadores no sentido de trabalhar todas as áreas envolvidas no projeto: “Temos um ecossistema de facilitadores que são os que desenvolvem as sessões de formações, mentores pessoas com experiência. Nas áreas de empreendedores, temos pessoas que ajudam a desenvolver” (ES3).

Com o desenvolvimento e o passar do tempo, o projeto criado pelo empreendedor 4 consegue, neste momento, contratar, “4 pessoas que trabalham neste momento com contrato” (ES4).

Ainda que para estes empreendedores sociais não surja como uma motivação e objetivo principal a criação de postos de trabalho, um dos entrevistados referiu que “esta equipa de 4 pessoas que trabalham neste momento com contrato (...) para o próximo ano vai ser uma decisão completamente relativa, digamos assim, já houve outros momentos antes em que assim foi, mas éramos menos, e quer dizer não havia uma situação tão confortável”

(ES4). Assim, o ES4 procura que o projeto cresça e com esse crescimento existe uma necessidade de criação de mais postos de trabalho.

Apenas o ES5 não referiu a questão dos trabalhadores remunerados ou voluntários, pelo motivo de a empresa estar em *standby*, sendo que nem o próprio se encontra no momento a trabalhar.

Apenas um empreendedor referiu a questão do voluntariado, porém refere que não é muito habitual. Percebe-se assim que quatro empreendedores sociais utilizam sobretudo colaboradores remunerados na execução dos projetos.

No decorrer da grande maioria das entrevistas, foi detetado algum receio em abordar profundamente esta questão do número de trabalhadores e tipos de contrato, o que pode estar relacionado com a oscilação no número de trabalhadores mediante a necessidade do projeto em determinado momento.

Com análise neste estudo verificamos que efetivamente foi possível criar auto-emprego, dos cinco empreendedores sociais entrevistados constamos que o ES1 não utilizou o projeto como forma de auto-emprego, pois o mesmo já se encontrava no mercado de trabalho com outros projetos também eles da sua diretiva. Pelo contrário o ES2 aproveitou esta oportunidade, tendo em conta que por motivos pessoais se viu obrigada a sair da empresa onde fazia parte, com a criação do seu projeto foi fulcral esta questão de se auto-empregar para tomar uma decisão.

Os ES3 e ES4 já se encontravam empregados sendo que a criação dos seus projetos não teve como ideia central a sua criação de próprio emprego, porém ambos se encontram a trabalhar a 100% nos seus projetos neste momento. Conforme já referido anteriormente o ES5 não se encontra a trabalhar no projeto e a questão do auto-emprego não foi referida ao longo da entrevista.

Quando questionados quanto aos pontos negativos que a criação de emprego através da iniciativa de empreendedorismo social envolve, todos referiram a burocracia, a demora de resultados e a falta de apoio, como exemplifica o empreendedor social 1: “Pontos menos bons, lá está, estou há quase um ano e tal para passar isto à prática, porque falta

sempre um papel ou um documento, ou parecer”. (ES1) Também o empreendedor social 3 refere estas questões: “Negativos tu é que cuidas das pessoas, mas poucos cuidam de ti, sinto falta de pessoas a apoiar e a ajudar a criar e, às vezes, não vemos o retorno e, às vezes, não o temos” (ES3).

5.2 Discussão dos resultados

No decorrer da dissertação foram estudados pontos chaves de forma a conseguir perceber os objetivos propostos com posterior análise das entrevistas efetuadas.

Com a análise das entrevistas realizadas verifica-se que o perfil enumerado pelos empreendedores sociais entrevistados, destina-se preferencialmente ao gosto pelo trabalho realizado, flexibilidade, organizados na planificação das tarefas e resiliência. Conforme estudo já referido anteriormente de Nga e Shamuganathan (2010) refere que de facto estes são alguns dos pontos citados no perfil do empreendedor social onde destaca de uma forma mais ampla a agradabilidade, a abertura à experiência e a conscienciosidade.

Para além das competências encontradas no perfil do empreendedor social e relacionando com as experiências profissionais dos entrevistados, concluímos que todos eles, de uma forma geral, referem que são fatores relevantes que os ajudaram a integrar e desenvolver os seus projetos, permitindo crescer aptidões como a resiliência e a paixão pelo trabalho tornando-se mais capazes de dar continuidade aos seus projetos. Ou seja, conforme a teoria das expectativas e conforme Wyse (2018) refere, o nível de motivação do empreendedor social vai resultar da relação entre o desempenho e os resultados esperados, ou seja, das expectativas que o empreendedor social se sente capaz de realizar.

As principais motivações encontradas nos empreendedores sociais entrevistados está ligado ao facto de sentirem necessidade de criar respostas aos diversos problemas sociais encontrados, conforme referido por diversos autores, verificamos esta veracidade na definição de empreendedorismo social, onde estes são capazes de procurar problemas e criar respostas para os mesmos. Conforme referem Estrin et al. (2013), a vontade de criar projetos sociais parte do princípio da criação de projetos viáveis como uma escolha profissional onde o empreendedor social se sinta capaz e motivado a desenvolver, procurando criar respostas aos problemas.

Verificam-se que a maioria das motivações referenciadas no decorrer das entrevistas são fatores *pull*, tais como altruísmo, paixão, inovar e criação de oportunidade, sendo que os fatores *pull* são os fatores mais decorrentes nos empreendedores sociais. Estes fatores são aqueles mais significativos quando um empreendedor pretende iniciar um projeto social pois existe mais oportunidades, e conforme os empreendedores sociais entrevistados, os fatores *pull* estão mais notórios do que os fatores *push*.

A criação de emprego não foi uma das motivações iniciais na criação de projeto, porém, na grande maioria dos empreendedores sociais entrevistados, após a criação do projeto está teve relevância e tornou-se uma das motivações, a criação de emprego, não só do autoemprego como criação de mais postos de trabalho remunerados.

Sendo que o único motivo que poderia fazer o empreendedor social desistir possa ser, na sua grande maioria, questões relacionadas com questões familiares, problemas financeiros ou a desmotivação originada no decorrer no projeto. As constantes mudanças, quer a nível social, tecnológico, político e políticos são importantes na criação e motivação de oportunidades de empreendedorismo social, podendo renovar a oferta de novas soluções sociais, demonstrando a influência das variáveis externas no comportamento social de um empreendedor (Lopes *et al.*, 2020).

CAPÍTULO VI – CONCLUSÕES FINAIS

6 Conclusões finais

A presente dissertação de mestrado pretende contribuir com o conhecimento já existente e responder a algumas questões fulcrais colocadas inicialmente: Quais as principais motivações subjacentes à criação de uma iniciativa de empreendedorismo social e qual o potencial de uma iniciativa social e oportunidade para a criação de emprego? Assim, foi efetuado um estudo empírico e posteriormente uma análise qualitativa dos dados empíricos.

A grande maioria das motivações identificadas neste estudo estava associada a fatores *pull*, sendo que estes se encontram voltados para motivarem os indivíduos a iniciar um projeto social. Assim, a autorrealização e a vontade de resolver falhas no mercado foram dos fatores mais referidos pelos empreendedores sociais entrevistados. Ao longo das várias entrevistas, inicialmente, foi perceptível que a ideia inicial não surgiu no sentido de criar postos de trabalho, nem para o empreendedor social, nem para outros. Na verdade, a ideia inicial era colmatar uma falha na sociedade e aproveitar os conhecimentos para realizar um projeto que resolvesse o problema. Apesar desta ideia inicial, no desenvolver da conversa, ainda que não de uma forma direta, ficou visível que alguns dos empreendedores sociais aproveitaram o momento para criarem o seu próprio emprego, o que teve vantagens e desvantagens, sendo que as primeiras eram procuradas já inconscientemente.

A realização pessoal, a procura por melhorias na ligação pessoal e profissional, e a necessidade de desenvolver projetos pessoais era algo já procurado pelos empreendedores sociais, e que os levaria a desejar uma mudança na vida profissional e a criação do seu próprio emprego, como solução, ainda que não de uma forma clara.

Foi referido por quase todos os empreendedores sociais que o facto de serem os seus próprios patrões acarreta algumas preocupações e desvantagens, sendo a mais referida a falta de apoio e a grande burocracia para criar o seu projeto social e, posteriormente, colocá-lo em ação e sustentá-lo. Apesar de se pensar que existe apoio financeiro de instituições públicas e privadas para estes projetos, por estarem a criar soluções sociais, os empreendedores sociais afirmam que, na verdade, são poucos os apoios e difíceis de obter, sendo necessário ser persistente para conseguir manter os projetos e atingir os objetivos propostos.

Relativamente à criação de emprego para além do seu próprio posto de trabalho, todos os empreendedores sociais trabalham com indivíduos com contrato de trabalho, tendo contribuído para a criação de mais postos de trabalho remunerados e tendo grande maioria dos empreendedores sociais o objetivo de aumentar o número dos mesmos.

O crescimento da economia social é visível na vontade de crescer e inovar dos empreendedores sociais entrevistados, que demonstram a sua vontade de crescer e criar mais postos de trabalho e ainda incentivar gerações futuras a desejarem melhorar a sociedade.

O empreendedorismo social encontra-se, efetivamente, em crescimento, tornando-se mais visível nas economias nacionais, sendo as motivações dos empreendedores diversas. Neste estudo, não foi possível provar que a criação do autoemprego e mesmo da criação do emprego sejam motivações relevantes e cruciais para alavancar este tipo de projetos. Porém, sendo esta investigação qualitativa, com o método de recolha de entrevistas, estas podem trazer respostas ambíguas que podem não ser totalmente verdadeiras ou pensadas.

Sendo o estudo do âmbito qualitativo com o método de recolha de entrevistas, é possível encontrar algumas limitações sendo que as respostas obtidas podem ser ambíguas não sendo totalmente verdade pois a presença do entrevistado pode influenciar o comportamento do entrevistado.

Por outro lado, o número de entrevistas efetuadas não foi suficiente para poder generalizar as conclusões obtidas.

Em futuras investigações seria interessante realizar uma pesquisa não só com empreendedores sociais que atuam em Portugal, mas também de outros países, alargando a amostra para compreender se as motivações podem variar de local para local consoante as suas culturas empresariais e as estatísticas referentes ao emprego e desemprego de cada país. Torna-se ainda importante numa futura investigação, abordar outras variáveis que influenciam o comportamento dos empreendedores sociais, bem como razões mais aprofundadas das burocracias que estão envolvidas, que impossibilitam a criação de projetos ou até mesmo a desmotivação. O tempo de recolha de dados utilizado não foi o mais adequado, sendo que um período mais alargado, seria o ideal para a obtenção de mais informação devendo-se ter este fator em conta.

Finalizamos esta investigação, demonstrando a admiração pelo trabalho que tem sido desenvolvido ao longo dos tempos referente ao empreendedorismo social e à criação de emprego.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Adro, F., & Fernandes, C. (2021). Social entrepreneurship and social innovation: looking inside the box and moving out of it. *The European Journal of Social Science Research*, 1-27. <https://doi.org/10.1080/13511610.2020.1870441>.
- Almeida, J. G. (2017). Práticas sociais face ao desemprego: um estudo sobre a criação do próprio emprego. [Tese de doutoramento. Universidade de Coimbra] Repositório científico da UC.
- Anwar, A., Nadeem, M. A., Zulfiqar, S., & Khan, M. K. (2019). Opportunity Recognition Behavior and Readiness of Youth for Social Entrepreneurship. *Entrepreneurship Research Journal*, 8(4), 428-442. <https://ssrn.com/abstract=3331580>.
- Bernardino, S. J. Q. (2013). Iniciativas de Empreendedorismo Social no Terceiro Setor em Portugal: Antecedentes, Comportamentos e Desempenho Organizacionais. [Tese de doutoramento, Universidade Portucalense]. Repositório Universidade Portucalense.
- Bernardino, S. J., & Santos, J. F. (2015). Papel das motivações do empreendedor na decisão de lançamento da. *Portuguese Journal of Finance, Management and Accounting*, 1(2), 32-55. <https://doi.org/10.54663/2183-3826>.
- Borba, A. A., & Lima, H. M. (2011). Exclusão e inclusão social nas sociedades modernas: um olhar sobre a situação em Portugal e na União Europeia. São Paulo: *Revista serviço social & Sociedade*, 106, 219-240. <https://doi.org/10.1590/S0101-66282011000200003>.
- Braga, J. (2013). MOTIVAÇÕES NO EMPREENDEDORISMO SOCIAL. In Dourado, C. B. M. (Org.), MOTIVAÇÕES NA CRIAÇÃO DE UM NEGÓCIO SOCIAL (28).
- Brondani, L. B., & Mello, M. F. (2021). Análise sobre a motivação de produtores rurais para o exercício da atividade agrícola na Região Central do Rio Grande do Sul. Saber Humano: *Revista Científica da Faculdade Antonio Meneghetti*, 11(19), 103-127. <https://doi.org/10.18815/sh.2021v11n19.500>.

- Cardella, G. M., Hernández-Sánchez, B. R., Monteiro, A. A., & Sánchez-García, J. C. (2021). Social Entrepreneurship Research: Intellectual Structures and Future Perspectives. *Web of Science*, 13(14), 1-21. <https://doi.org/10.3390/su13147532>.
- Cardoso, A. M. (2020). A Precariedade Laboral e as Novas Formas de Trabalho: Impacto no Indivíduo e nas Organizações. [Dissertação de mestrado, Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho]. Repositorium.
- Carmo, R. M., & Cantante, F. (2015). Desigualdades, redistribuição e o impacto do desemprego: tendências recentes e efeitos da crise económico-financeira. *OpenEdition Journals*, 77, 33-51. <http://journals.openedition.org/spp/1792>.
- Carmo, R. M., Caleiras, J., Roque, I., & Assis, R. V. (2022). *O trabalho aqui e agora: Crises, percursos e vulnerabilidades*. Tinta da China.
- Cavalcante, A. S., Leal, J. S., & Feijão, G. M. (2020). Desemprego, E Agora?: Uma Análise Sobre os Impactos Psicossociais do Desemprego. *Revista Interfaces*, 8(1), 362-371.
- Cebola, M., & Porença, S. (2018). Motivações para Empreender. In Cebola, M., & Porença, S., *Competências Empreendedoras no Ensino Superior Politécnico: Motivos, Influências, Serviços de Apoio e Educação*. (99-100)
- Centeno, M. (2000). O Auto-emprego será resposta à rigidez do mercado de trabalho?. *Boletim económico*, 27-35. https://www.bportugal.pt/sites/default/files/anexos/papers/ab200008_p.pdf.
- Costa, V. M., & Matos, M. C. (2018). Identificação Das Congruências Das Principais Teorias Motivacionais Com Ênfase na Gestão de Projetos. *Political Science*, 15-30. <https://www.semanticscholar.org/paper/IDENTIFICAÇÃO-DAS-CONGRUÊNCIAS-DAS-PRINCIPAIS-COM-Costa-Matos/27f04391eb7af41b22af78ea05fe053884832663>.
- Desemprego. (2022). Segurança Social. <https://seg-social.pt/desemprego>.

Dourado, C. M., Zen, A. C., & Bittencourt, B. A. (2018). Motivações na Criação de um Negócio Social. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Micro e Pequenas Empresas*, 3(1), 82-101. https://www.researchgate.net/publication/325047483_MOTIVACOES_NA_CRIACAO_DE_UM_NEGOCIO_SOCIAL_MOTIVATIONS_IN_CREATING_A_SOCIAL_BUSINESS

Ferreira, J. M. (2021). Análise de Pesquisas Sobre o Impacto das Tecnologias Modernas e as Transformações no Mundo do Trabalho (2013-2020). *Future Studies Research Journal*, 13(3), 435-462. <https://doi.org/10.24023/FutureJournal/2175-5825/2021.v13i3.593>.

García, M. M., Meneses, J. M., & Sandoval, K. V. (2022). Theoretical Review of Entrepreneur and Social Entrepreneurship Concepts. *Journal of Administrative Science - Biannual Publication*, 3(6), 19-26. <https://repository.uaeh.edu.mx/revistas/index.php/jas/issue/archive>.

García, S. M., Adame, M. E., & Saenz, V. M. (2020). Una aproximación a los conceptos de emprendedor y. *Revista Universidad y Empresa*, 22(39), 1-27. www.scirp.org/reference/referencespapers.aspx?referenceid=2941109.

Hiriyappa B. (2018). *Gestão de Motivação e Suas Teorias*. Babelcube Inc.

Instituto Nacional de Estatística (2022.). https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_main

Instituto Nacional de Estatística (n.d.). https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_faqs&FAQSfaq_boui=63632962&FAQSmodo=1&xlang=pt

Jurado, A. G., Berea, J. P., & Nova, R. J. (2021). A New Approach to Social Entrepreneurship: A Systematic Review and Meta-Analysis. *Entrepreneurship and Business Sustainability*, 13(5) 2754. <https://doi.org/10.3390/su13052754>.

- Kirkwood, J. (2009). Motivational factors in a push-pull theory of entrepreneurship. *Gender in Management*, 24(5), 346-364. <https://doi.org/10.1108/17542410910968805>.
- Krüger, C., & Ramos, L. F. (2020). Comportamento Empreendedor, a partir de Características Comportamentais e da Intenção Empreendedora. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, 9(4), 528-555. <https://doi.org/10.14211/regepe.v9i4.1544>.
- Lopes, D. S., Vicente, M., Junior, E. I., & Fischer, B. B. (2020). Fatores Socioeconômicos como Motivadores para o Empreendedorismo Social. *Revista de Ciências da Administração*, 22(56), 75-90. <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2020.e61471>.
- Lu, Y. C., Matui, N., & Gracioso, L. (2019). Definição da inovação no âmbito da pesquisa Brasileira: Uma análise semântica. *Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 17, 1-22. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v017i0.8654703>.
- Mendes, D. C. (2018). Considerações Elementares da Metodologia De Análise de Conteúdo em Pesquisa Qualitativa no Âmbito das Ciências Sociais. *Fac. Sant'Ana em Revista*, 3, 4-15. <https://www.iessa.edu.br/revista/index.php/fsr/index>.
- Oshiro, F., & Marques, R. M. (2016). O conceito de desemprego e sua medição no século XX. *Textos & Contextos (Porto Alegre)*, 15(2), 293-3007. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2016.2.25347>.
- Pamplona, J. B. (2003). O Auto-Emprego e os Determinantes do Seu Sucesso.
- Parreira, P., Alves, L., Mónico, L., Sampaio, J. H., & Paiva, T. (2018). Competências empreendedoras no Ensino Superior Politécnico: Motivos, influências, serviços de apoio e educação. In Parreira, P., Alves, L., Mónico, L., Sampaio, J. H., Paiva, T. (Orgs.), *Competências empreendedoras no ensino superior politécnico: motivos, influências, serviços de apoio e educação*. (191-222). Instituto Politécnico da Guarda.

- Pedroso, D. R., Silva, R. S., Corrêa, R. O., & Carvalho, G. G. (2021). Empreendedorismo Social e Oportunidades Empreendedoras Sociais. *Revista Metropolitana de Sustentabilidade - RMS*, 1, 50-70.
- Persaud, A., & Bayon, M. C. (2019). A Review and Analysis of the Thematic Structure of Social Entrepreneurship Research: 1990-2018. *International Review of Entrepreneurship*, 17(4).
https://www.researchgate.net/publication/339434314_A_Review_and_Analysis_of_the_Thematic_Structure_of_Social_Entrepreneurship_Research_1990-2018.
- Polas, M. R., & Jahanshahi, A. A. (2020). The effects of individual characteristics on women intention to become social entrepreneurs?. *Journal of Public Affairs*, 21 (2), 1-8. <https://doi.org/10.1002/pa.2204>.
- Quintão, C. (2004). Empreendedorismo social e oportunidades de construção do próprio emprego. Seminário "Trabalho social e Mercado de Emprego". 1-24.
- Reinert, J. N. (2001). Desemprego: Causas, Consequências e Possíveis Soluções. *Revista de Ciências de Administração*, 3 (5). <https://doi.org/10.5007/%25x>.
- Ribas, R. (2011). A Motivação Empreendedora e as Teorias Clássicas da Motivação. *Caderno de Administração*, 5(1), 1-19.
- Ribeiro, M. F., Passos, C., & Pereira, P. (2018). Motivação Organizacional: Fatores Precursores da Motivação do Colaborador. *Gestão e Desenvolvimento*, 26 (2018), 107-133. <https://doi.org/10.7559/gestaoedesenvolvimento.2018.657>.
- Rodrigues, E. V., Samagaio, F., Mendes, M. M., & Januário, S. (2021). A Pobreza e a Exclusão Social: Teorias, Conceitos e Políticas Sociais em Portugal. *Revista da Faculdade de Letras: Sociologia*, 09(1999), 63-101.
<http://hdl.handle.net/10216/8578>.
- Rua, O. L., & Pinto, J. S. (2014). *Empreendedorismo e Plano de Negócio no Setor Agrícola*. Editora Vida Económica, SA.

- Shitsuka, D. M., Pereira, A. S., Pereira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia Da Pesquisa Científica*. [edição e-book]. Santa Maria Ed. https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1
- Silva, J. L., Mendes, J. V., Silva, M. E., Oliveira, M. F., Bernardino, P. A., & Santos, J. A. (2020). *Gestão de pessoas: o grau de motivação dos Colaboradores*. *Libertas Revista de Ciências Sociais Aplicadas*, 10(2), 96-108.
- Todorov, J. C., & Moreira, M. B. (2005). O Conceito de Motivação na Psicologia. *Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva*, 7(1), 19-132. http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-55452005000100012&lng=pt&tlng=pt.
- Vargas, F. B. (2016). Trabalho, emprego, precariedade: dimensões conceituais em debate. *Caderno GRH*, 29(77), 313-331. <https://doi.org/10.1590/S0103-49792016000200008>.
- Wyse, R. M. (2018). Motivação: Teorias Motivacionais do Comportamento Humano. *Revista Ciências Gerenciamento*, 22(36), 134-141. <https://doi.org/10.17921/1415-6571.2018v22n36p134-141>.

Apêndice I – Guião de entrevista

Guião da Entrevista:

Objetivo:

- Perceber o porque do empreendedorismo social em vez do tradicional empreendedorismo.
- Procurar compreender as razões que estiveram subjacentes à sua criação.
- Procurar perceber se o autoemprego foi um dos principais motivos.
- Características do empreendedor.

Questões iniciais:

Caracterização do respondente:

- Nome;
- Idade;
- Habilitação académica e área de formação;

Questões:

1. Descreva sumariamente o projeto que criou? Quando foi criado e com que objetivos?
2. Como surgiu a vontade de criar este projeto?
3. Em que medida o projeto criado se diferenciava das respostas existentes até então?
4. Como era a sua situação profissional antes da criação da iniciativa de empreendedorismo social?
 - a. Estava empregado? Na sua área de formação? Que tipo de vínculo contratual detinha? Estava satisfeito com a sua situação profissional anterior?

5. Em que medida acha que a sua experiência profissional anterior condicionou o desenvolvimento do projeto?
6. Até que ponto a formação acadêmica foi fulcral para o desafiar a criar algo diferente?
7. Até à criação desta iniciativa, alguma vez tinha pensado ser um empreendedor social?
8. Quais foram as motivações que o levaram a criar este projeto e não um outro fora do âmbito social?
9. Alguma vez tinha tido algum tipo de ligação com os principais problemas sociais com que o seu projeto lida?
10. Possui pessoas na família ou próximas que tenham criados projetos também eles empreendedores ou de empreendedorismo social? Em caso afirmativo, em que medida acha que influenciaram, de alguma forma, a sua vontade de prosseguir com o projeto próprio?
11. Quais as características pessoais que tem e que considera importantes para a criação e desenvolvimento deste projeto?
12. O que é que este projeto de empreendedorismo social representa para si?
13. Em termos pessoais e profissionais o que é que a criação deste projeto lhe proporciona?
14. Em que medida acha que a criação deste projeto contribuiu ou não para a sua realização pessoal? E para o seu reconhecimento pessoal?
15. Quais são os pontos positivos de ter criado o seu próprio emprego? E os negativos?
16. Tem alguma atividade profissional para além daquela que desempenha neste projeto?
17. Qual o número de colaboradores e voluntários com que o projeto conta atualmente? No caso dos colaboradores, que perfil é que estes têm e que tipo de vínculo contratual é que têm com a organização?
18. As motivações que o levaram a criar a este projeto ainda se mantêm? De que forma acha que as suas motivações se têm alterado desde a criação do projeto até agora?

Anexo I – Entrevista empreendedor social 1

Caracterização do respondente:

- Nome: *****
- Idade: 40 anos
- Habilitação académica e área de formação: Mestrado em Gestão de Regime Jurídico de economia social

- Nome do projeto: Mutualiza-te

Questões:

- Descreva sumariamente o projeto que criou? Quando foi criado e com que objetivos?

O projeto é uma associação mutualista que está ligado a baixa para trabalhadores dependentes e cooperativas de trabalho, sendo que posteriormente pode crescer para mais para um lado ou mais para o outro, mas a base do projeto é essa.

O objetivo foi, como não me considero um estudante ligado muito a área académica sou mais ligado a área prática de fazer coisas como sempre fui, então em vez de fazer uma tese de mestrado lembrei-me de fazer um projeto onde a ideia aparece durante as aulas de mestrado com o aperceber que quem se considera cooperativista o sistema instalado faz todo sentido que as cooperativas tenham ao seu lado uma mutualística. As cooperativas tratam mais dos problemas do presente e a associação mutualista vai tentar resolver problemas que podem acontecer no futuro e daí surge esta ideia.

- Como surgiu a vontade de criar este projeto?

Foi através do desenvolvimento do mestrado que surgiu a vontade de criar este projeto, pois até então não tinha a noção do que era uma associação mutualística, e foi nas aulas de mestrado que se apercebeu o que poderia ser.

- Em que medida o projeto criado se diferenciava das respostas existentes até então?

Diferenciasse no tipo de benefício. Em geral os benefícios das associações mutualistas são mais ligados a funerais ou a parte mais ligada a saúde e nesta área de benefícios de doença pelo menos na minha pesquisa não encontrei nenhuma sendo aí um aspeto um bocado inovador e vamos ver se vai correr bem.

- Como era a sua situação profissional antes da criação da iniciativa de empreendedorismo social?

Trabalhei muito tempo mesmo antes de estudar e durante os estudos por conta própria.

- Estava empregado? Na sua área de formação? Que tipo de vínculo contratual detinha? Estava satisfeito com a sua situação profissional anterior?

Criei a minha primeira empresa aos 25 anos e ela foi crescendo, e depois uma cooperativa já faz 10 anos, ou seja, aos meus 30 anos. Numa primeira fase ligado à minha primeira área de formação que foi desporto e educação física e depois foi crescendo e basicamente o que eu faço neste momento é gerir.

Sendo que estes projetos mais antigos se mantêm mesmo com a criação deste novo projeto social.

- Em que medida acha que a sua experiência profissional anterior condicionou o desenvolvimento do projeto?

Numa medida gigante.

Pois dá a noção do que não tens quando fazes uma licenciatura ou um mestrado sem ter a experiência profissional que é esta parte prática das ideias.

Uma coisa é nós termos ideias e por as ideias num papel e outra coisa é fazer a ideia e por a ideia a funcionar, as vezes ideias que são excecionais depois na prática não funcionam, então ter já vários anos de experiência ajuda a perceber se as ideias depois podem ou não funcionar na parte prática.

- Até que ponto a formação académica foi fulcral para o desafiar a criar algo diferente?

Foi sem dúvida totalmente.

- Até à criação desta iniciativa, alguma vez tinha pensado ser um empreendedor social?

Considero-me uma pessoa empreendedora desde sempre abri a minha primeira empresa aos 25 anos depois de ser empreendedor na área social veio mais tarde mas sim já tinha pensado.

- Quais foram as motivações que o levaram a criar este projeto e não um outro fora do âmbito social?

Foi perceber que existia uma necessidade para os trabalhadores independentes e para os trabalhadores de cooperativas de trabalho, que é eles só têm direito a baixas ao fim do décimo dia de doença então tens aqui um hiato muito grande em que estas pessoas se tiverem doentes nove dias ou dez dias ou 8 dias não têm qualquer tipo de remuneração ou proteção e isso é visível que nós aqui trabalhamos na cooperativa com vários prestadores de serviços porque uma das coisas que nos fazemos assim o impõe e é estranho ver que quando estas pessoas ficam doentes deixam de ter proteção e é daí que surge esta ideia de tentar fazer algo que eles até poderiam ter através de seguros mas sabemos que são seguradoras que são empresas e quando têm lucros...e pronto.

- Alguma vez tinha tido algum tipo de ligação com os principais problemas sociais com que o seu projeto lida?

Não, com associações mutualísticas não.

- Possui pessoas na família ou próximas que tenham criado projetos também eles empreendedores ou de empreendedorismo social? Em caso afirmativo, em que medida acha que influenciaram, de alguma forma, a sua vontade de prosseguir com o projeto próprio?

Não.

- Quais as características pessoais que tem e que considera importantes para a criação e desenvolvimento deste projeto?

Principal é a persistência e a perseverança, é tudo o que está ligado a não perder a motivação porque a burocracia é muito grande e é difícil não perder a motivação.

É tudo mais demorado e se não tens po espírito de andar a correr atras bastante tempo vais perder a vontade, por isso a característica mais importante é essa precisas de ter esta capacidade de resiliencia de isto vai dar até dar.

- O que é que este projeto de empreendedorismo social representa para si?

Para já só o fim do mestrado, futuramente espero que represente algo que me sinta orgulhoso de ver isto a funcionar na prática e que funcionou.

- Em termos pessoais e profissionais o que é que a criação deste projeto lhe proporciona?

Para já um desafio para ver isto a funcionar.

- Em que medida acha que a criação deste projeto contribuiu ou não para a sua realização pessoal? E para o seu reconhecimento pessoal?

Para já contribuiu bastante para a conclusão do mestrado é um marco importante em especial quando se faz um mestrado na vida já adulta. Pois é diferente acabar uma etapa de formação enquanto jovem ou numa etapa já adulta onde já estas a trabalhar num mundo do trabalho ou enquanto estás a trabalhar e estudar é um processo trabalhoso.

- Quais são os pontos positivos de ter criado o seu próprio emprego? E os negativos?

Os pontos positivos é dar-te a conhecer um ponto de nova área que eu considero bonita na economia social que é as mutualísticas conseguir conhecer pessoas no meio muito interessantes.

Pontos menos bons lá esta que estou a quase um ano e tal para passar isto a prática, porque falta sempre um papel ou um documento ou parecer.

- Tem alguma atividade profissional para além daquela que desempenha neste projeto?

Sim. Os projetos já falados.

- Qual o número de colaboradores e voluntários com que o projeto conta atualmente? No caso dos colaboradores, que perfil é que estes têm e que tipo de vínculo contratual é que têm com a organização?

Neste projeto só eu e os fundadores, que para já não estão a fazer nada de especial, mas os associados fundadores vão ajudar, mas para já só eu.

- As motivações que o levaram a criar a este projeto ainda se mantêm? De que forma acha que as suas motivações se têm alterado desde a criação do projeto até agora?

Não, pois foi terminar o mestrado que já está concluído.

O objetivo seguinte depois numa fase operacional é atingir os 100 associados e depois exponenciar esse número num primeiro mandato, que será de 4 anos chegar aos mil associados. Pode parecer ambicioso, mas não é.

Para já ainda me consigo manter motivado não alterando muito.

Anexo I – Entrevista empreendedor social 2

Questões da Entrevista:

Questões iniciais:

- Nome: ****
- Idade: 37 anos
- Habilitação académica e área de formação: tenho a licenciatura em sociologia e tenho depois uma pós-graduação em educação.
- Nomes do projeto:

Questões:

- Descreva sumariamente o projeto que criou? Quando foi criado e com que objetivos?

Acabo por ter 2 projetos não é, portanto isto no fundo começou por ser uma coisa muito quase um hobby, foi eu criei o meu blog Anagoslowly em 2012.

Ai na altura trabalhava a tempo inteiro noutra área na área de informática mas sempre tive a necessidade de ter qualquer coisa além do trabalho eu gostava muito do que fazia mas sentia necessidade de ter alguma coisa mais, e como tinha descoberto o minimalismo há mais ou menos um ano atrás portanto em 2011 o minimalismo enquanto estilo de vida mudei várias coisas na minha vida no fundo senti a necessidade de partilhar isso com outras pessoas então foi por isso que um ano mais tarde em 2012 e decidi criar o blog no fundo para partilhar um bocadinho a minha viagem ou seja aquilo que eu estava a fazer a que acaba por ser um bocadinho contra corrente tendo em conta a sociedade consumista em que nós vivemos. Portanto muito a questão do viver com menos a viver com mais qualidade de vida com mais facilidade mesmo tendo uma vida dita normal não é, com um trabalho com uma casa, como Eu tinha na altura e aquilo que eu tentei encontrar na minha vida tentei também partilhar com as outras pessoas e no fundo lá está o blog acabou por ser um hobby que depois anos mais tarde acabou por tornar o projeto no fundo o meu emprego digamos assim.

Em 2016 também tive assim uma grande mudança que no fundo deu origem a outro projeto, eles acabam por estar muito integrados um no outro podem ser considerados o mesmo mas também podem estar separados que é um lixo zero Portugal porque nessa

altura, portanto já seguindo esse minimalismo durante alguns anos não é constante tendência de querer reduzir não é fazê-lo downside ter menos coisas.

Depois no início de 2016 eu senti necessidade de produzir menos lixo, já era sempre fui bastante preocupada com as questões ambientais, mas no fundo aí quis ir mais fundo nessa questão e na altura acabei por encontrar o blog da Bia Jones aí comprei o ebook na altura e no fundo foi quase o ebook é tipo um guia. Então foi o que começar a colocar tudo aquilo em prática e aconteceu um bocadinho que aconteceu com o minimalismo que em Portugal não se falava desse assunto nessa altura não é, Hoje em dia já se fala muito de sustentabilidade já sai imensas notícias mas na altura era um assunto assim um bocadinho só estava presente lá fora e aqui parecia uma coisa assim estranha não é pessoas que são assim muito fora da caixa e então no fundo eu senti necessidade de encontrar uma comunidade de alguma forma também tivesse estes mesmos valores os meus princípios que eu e foi um bocadinho assim de forma orgânica que surgiu o movimento lixo zero Portugal. Primeiro como um grupo de Facebook, a eu lembro-me que na altura uma das primeiras coisas que eu fiz foi contactar às lojas a granel todas do país comecei pela zona do Porto onde eu vivo e depois foi alargando para outras áreas no fundo para perceber o que é que havia a granel se nós podíamos levar os nossos frascos e sacos portanto porque no fundo a parte das compras é uma parte que tem um impacto muito grande na nossa vida não é se temos que nos alimentar, temos que nos vestir temos que tratar da nossa higiene, e por isso só aí que se mudarmos essa parte da nossa vida já vamos ter uma contribuição muito significativa para a questão da sustentabilidade. No fundo foi um bocadinho por aí isto tudo coordenando com o meu trabalho também comecei a dar aulas de yoga porque fiz a formação, portanto escrevia no blog depois entretanto comecei a fazer workshops e palestras na área do Porto até que era para empresas para escolas depois também fiz uma formação em coaching e portanto no fundo isto foi assim um bocadinho de tudo.

O coaching veio mais tarde mas tudo o resto foi sempre coordenado aqui com o meu trabalho. Eu acabei por ficar doente e acabei por me despedir, portanto no fundo respondendo àquele tópico inicial que tu falaste eu queria desde sempre trabalhar por conta própria mas no fundo eu achava, e mais uma vez na altura não se falava disto não é, ninguém achava que podia trabalhar por conta própria neste tipo de coisas e por isso eu achava que aquilo era um eram as minhas paixões eram os meus hobbies e nunca se poderiam tornar um trabalho.

Portanto acho que foi mesmo aqui a questão de ter ficado doente por questões de stress e tudo mais que me fez repensar totalmente e eu na altura decidi não é agora não é parece que a vida me está a dar aqui um sinal um empurrão de que é agora e vou tentar e depois se não der vou fazer outra coisa qualquer mas pelo menos eu tinha a certeza que já não queria voltar a área onde estava, porque era uma área muito estressante que eu continuava a trabalhar na área de informática mas na altura estava a fazer o projeto estava a gerir vários projetos várias equipas tinha que trabalhar imensas horas e portanto foi isso que me levou à exaustão.

E no fundo foi uma mudança acabou por ser uma mudança gradual se calhar não tão gradual quanto eu queria não é por ter ficado doente mas ,no fundo foi isso ou seja a questão da sustentabilidade também começou a ter mais impacto e as pessoas aos pouquinhos começaram a chamar para fazer mais workshops mais palestras depois vem o convite para fazer um para escrever o livro vida José entretanto Como Eu dizia há pouco também fiz a formação em coaching gosta de fazer várias coisas diferentes e comecei também a atender pessoas portanto individualmente e por isso é que no fundo o meu projeto acaba por ser aqui uma mistura de várias coisas Eu Acredito que todas elas são ligadas todas elas acabam por ter a ver com bem-estar bem-estar quem seja o nosso bem-estar quer seja o bem-estar do planeta que no fundo eles estão imensamente ligados não é eu digo muitas vezes que não adianta eu estar bem se tiver no planeta que não está bem e também não adianta cuidar só do planeta que era o que eu fazia há uns anos atrás mas também não cuidava de mim portanto que cheguei ao Bernardo portanto no fundo o projeto acaba por ser uma mistura dessas várias coisas que me permite também ter aqui alguma variedade que é que é isso que eu gosto não é um dia se calhar vou a uma escola fazer um evento depois no outro dia já estou a atender clientes em sessões individuais e por isso também é bom ter esta ter um fundo esta variedade vamos sentir que tem um impacto positivo para o planeta e para os outros mas que também tem um impacto positivo para mim não é no fundo ser algo que eu também gosto de fazer.

- Como surgiu a vontade de criar este projeto?

Eu acho que o principal objetivo era mesmo contribuir, ou seja como eu descobri no fundo foi sempre isso foi acontecendo com a minha vida que é o minimalismo desperdício zero mesma questão do segundo Living, yoga, meditação até alimentação saudável e vegetariano, ou seja no fundo tudo o que eu fui descobrindo para mim mesma e que

percebi que me fazia bem eu tive sempre a necessidade a seguir partilhar isso com os outros portanto de alguma forma contribuir.

Um bocadinho aquele cliché contribuir para um mundo melhor mas é um bocadinho isso que é, eu saber se aquilo foi tão positivo na minha vida tenho a certeza que há pessoas que são um bocadinho parecidas comigo e que se vão identificar e podem também tirar vantagens de todo de tudo isto que eu estou a partilhar e o intuito de partilhar um bocadinho facilitar é um bocadinho parti pedra, como eu costumo dizer.

- Em que medida o projeto criado se diferenciava das respostas existentes até então?
Porque por exemplo agora já é tudo mais fácil mas há uns anos atrás mesmo a questão do minimalismo do desperdício zero era muito difícil encontrar informação havia pouca informação muito dispersa muitas vezes em inglês apenas e as pessoas que não estão à vontade com o inglês também pronto preferiam ver em português então no fundo era OK eu já andei aqui a parti pedra a cavar e encontrar procurar esta informação. Encontrar no fundo agora é reunir isto tudo e trazer para um só sítio e ajudar as pessoas não é muitas vezes ainda acontece hoje as pessoas enviam um e-mail a perguntar se ela ainda teve um e-mail esta semana sobre uma série de coisas sobre a limpeza da casa não é que produtos é que se pode usar que reflete é que eu posso fazer em casa e portanto no fundo é o objetivo é sempre este é contribuir deixar aqui a minha marca de coisas positivas que eu experiência era minha vida e que as pessoas também experiência na vida delas.

- Como era a sua situação profissional antes da criação da iniciativa de empreendedorismo social? Estava empregado? Na sua área de formação? Que tipo de vínculo contratual detinha? Estava satisfeito com a sua situação profissional anterior?

Trabalhava a tempo inteiro noutra área na área de informática, mas sempre tive a necessidade de ter qualquer coisa além do trabalho eu gostava muito do que fazia mas sentia necessidade de ter alguma coisa mais

- Em que medida acha que a sua experiência profissional anterior condicionou o desenvolvimento do projeto?

Totalmente não é de forma de forma contrária digamos assim ou seja contribuiu para que eu quisesse precisa de perceber-se que tinha mesmo que Mudar de Vida porque era altamente estressante eu sentia que não ou seja é uma frustração enorme no sentido em que eu percebi que não estava a contribuir para um mundo melhor até pelo contrário às vezes eu até sentia que estava a ir contra os meus valores portanto eu acho que contribuiu no sentido contrário não é ou seja em vez de contribuir de me trazer se calhar obviamente que também me trouxe coisas muito boas não é e muito conhecimento a nível de gerir projectos fazer várias coisas ao mesmo tempo não é gerir várias pessoas estar em contato com pessoas mesmo não na última empresa mas nas anteriores toda a parte de falar em Público eu comecei quando comecei nas empresas comecei a dar formação portanto teve toda essa parte dessas ferramentas não é são muito boa mas depois a nível de perceber em que é que eu queria trabalhar e eu acho que funcionou no sentido contrário que era perceber que o caminho não era por ali tinha que ser algo que por um lado não fosse tão estressante mas acima de tudo que eu sentisse que eu acho que é isso que sinto desde miúda que eu tinha que sentir contribuindo de uma forma direta para um mundo melhor e era isso que eu sentia que ali não estava a acontecer não é se calhar se fosse uma empresa tecnológica que trabalhasse na área do ambiente por exemplo ou na área social a Sei Lá vamos imaginar que era uma plataforma que por exemplo ajudava as pessoas que não têm possibilidades por exemplo para comprar casa ou uma plataforma que gerisse de alguma forma casas com rendas mais baixas ou não vamos imaginar isso era espectacular não é mas como não era nada disso acho que contribuiu mesmo no sentido de dizer Ana não é por aqui tens mesmo que procurar outra outra área.

- Até que ponto a formação académica foi fulcral para o desafiar a criar algo diferente?

Foi na altura de várias coisas esta questão de nós percebermos que traços é que temos na nossa personalidade desde sempre eu acho que desde miúda sempre fui muito de inventar ter ideias querer fazer as coisas sozinha acho que vem um bocadinho daí é acho que o meu curso que na verdade foi uma escolha com quase aleatória eu diria a curso de sociologia eu acho que não foi me ajudou um bocadinho até nesta área porque me ajuda a compreender a sociedade não é a nível macro as pessoas a nível macro nível de tendências de portanto eu acho que de certa forma ajuda um bocadinho a é estar quase na vanguarda digamos assim não seja perceber as necessidades ô ô áreas que vão ser importantes se calhar até antes do seu tempo foi um bocadinho isso que aconteceu quer

com a questão do minimalismo do desperdício zero que não seja perceber que temas que áreas é que iam se calhar no futuro vir a ser importantes eu acho que isso pelo análise de comportamentos que é uma coisa que eu faço intuitivamente quando estão nas compras não é então no supermercado conhece pessoas novas acho que essa análise é sempre já surge de forma intuitiva e eu acho que meu curso me ajudou muito nisso a compreender o que é que é o que é que são as necessidades das pessoas o que é que são as necessidades aqui não das pessoas individuais mas das massas não é da sociedade que tipo de projectos e que podem vir a ser necessários mais tarde acho que isso ajudou bastante mesmo.

- Até à criação desta iniciativa, alguma vez tinha pensado ser um empreendedor social?
- Quais foram as motivações que o levaram a criar este projeto e não um outro fora do âmbito social?

Resumindo muito rapidamente eu acho que é um dois em um não é que é por um lado contribuir sempre e ajudar as outras pessoas não é tornar um lugar melhor mas também contribui para mim mesmo ou seja perceber algo que vai de acordo aquilo que eu gosto e que e que me faça sentir bem no fundo não é acho que acho que estas 2 coisas estiverem juntas não é nós ajudarmos a nós e ajudar-nos a outra que isso é acho que ao menos mais importante

- Alguma vez tinha tido algum tipo de ligação com os principais problemas sociais com que o seu projeto lida?

O meu curso eu fui fazendo sempre voluntariado até com crianças com crianças ciganas e portanto relações mais desfavorecidas em tudo mais AEE sempre e acho que tem a ver com uma característica minha já desde miúda que estar sempre atenta a às pessoas que têm mais necessidade do que precisam de mais de apoio de mais ajuda portanto temos carie social leitura esteve sempre muito presente na minha vida desde miúdo e depois Na Na área na parte académica também depois eu acho que se calhar foi uma conjugação de várias coisas não é de conjugar aqui o que é que eu gosto de fazer quais são as minhas áreas de interesse e também de certa forma perceber uma lacuna porque os projectos que eu falei não é acabou por ser um bocadinho isso é lacuna perceber que por um lado coisas que eu necessito para mim mas que é na sociedade também não encontro não é não se

falava de estabilidade não se falava de minimalismo portanto eu acho que há aqui uma mistura de várias coisas de tentar perceber o que é que faz efetivamente falta esta área social mais propriamente dita até mais ligada à área do ambiente é algo que eu tento também abarcar NOS meus projetos eu faço muitas vezes há portanto Como Eu disse há bocadinho palestras e workshops para empresas e para escolas mas também tenho sempre uma vertente minha mais solidária digamos assim é que eu todos os meses ofereço vai depender uma a 2 palestras seja em escolas que de facto não têm meios formas de pagar pelas ações mais favores desfavorecidas até porque há muitas vezes a este mito de que até as coisas mais sustentáveis são mais Caras e que algumas podem ser efetivamente mais Caras mas na verdade nós acabamos por poupar muito mais dinheiro Sei Lá por exemplo os produtos de limpeza eu lembro perfeitamente que a minha avó limpavam muitas coisas com vinagre não é normal de cozinhar da cozinha e tudo mais e no fundo é trazer um bocadinho a sair e buscar estas sabedorias mais antigas ou pessoas que à partida já não têm tantos recursos financeiros que já fazem esse tipo de coisas e trazer um bocadinho esse essas práticas de novo e portanto gosto muito também de estar em contato com esse tipo de população para desmistificar esta questão de que a sustentabilidade porque efetivamente usou estes veio apareceu muito como se nós fôssemos agora este pedaço sociologicamente da população onde é que o como é que apareceu é muito ligada Mulheres classe média alta a que fazem compras em mercearias especializadas e compram produtos especializados e se digamos que é uma parte não é uma pequena faixa mas Eu Acredito que nós conseguimos ser sustentáveis de uma forma também muito mais económica e não é preciso comprar aqueles produtos todos rance e tudo mais não é conseguimos até aproveitar muitas coisas que eu vos em casa aliás muitas das coisas que eu fiz no início do meu projeto foi exatamente isso ou seja ir buscar coisas que as que a minha avó tinha os meus pais também tinham em casa vamos guardanapos de pano enfim imensas coisas é portanto uma parte do meu trabalho Eu Acredito que acaba por ter essa vertente de mostrar que ISTO é possível para qualquer pessoa a até um contributo ajudando a poupar muito mais dinheiro açúcar do que é que é essencial porque se nós pensarmos bem e nisto acho que o meu curso também ajudou no sentido de ver as tendências e perceber as massas que é nós vivemos numa sociedade de consumo e eu tenho muitas vezes alguns conflitos com ISTO que é claro que eu gosto de viver na sociedade em que vive e de estar integrada mas por outras vezes sinto-me um bocadinho um alian porque há muita coisa com a qual Eu Não concordo e acredito que a maior parte das coisas que nós temos a ver se calhar eu olhar aqui e volta a minha casa sinto isso que

é nós não necessitamos e portanto se nós fizéssemos agora uma análise de conteúdo publicidade por exemplo nós íamos perceber que NOS estão constantemente a bombardear com necessidades que na verdade não são necessidades então acredito que o meu projeto também tenha sim intuito de mostrar como é que nós podemos viver de uma forma mais sustentável mas tem é mais simples percebendo o que é que é verdadeiramente essencial e ISTO acaba por trazer também uma certa liberdade que é OK eu sou capaz de estar agora a ver um canal televisão vai passando a publicidade e eu consigo ter este discernimento este distanciamento dizer Eu Não preciso disto disto e disto e portanto Eu Acredito que ISTO também a nível social tem um impacto muito grande porque é libertador não é eu perceber que não tenho que estar se calhar a trabalhar numa empresa xpto a ganhar um salário muito elevado porque afinal Eu Não tenho que comprar assim tantas coisas não é portanto acredito que esta vertente social se calhar um bocadinho mais escondida não é algo que eu esteja não é que tenha no site escrito mas que no fundo é algo que vai passando de uma forma um bocadinho subliminar na Mensagem que eu vou deixando porque em qualquer palestra minha workshop uma das coisas que eu tento fazer para além da parte mais prática não é mesmo dizer como é que será como é que nós podemos beber água da ***** como é que podemos deixar de comprar plástico descartado eu gosto sempre no início de contar um bocadinho sobre a minha história não é que trabalhei durante muitos anos em informática tinha uma vida normal digamos assim pois todo o trajeto da mudança porque acredito que isso se puder as pessoas também e permite lhes perceber começar a questionar a sociedade se calhar eu ainda posso fazer com a Ana não tenho que ser igual mas se calhar olha ISTO que ela pensou aqui e acolá portanto também acredito que isso acaba por a nível social também ter um impacto grande EE lá está e poderá das pessoas porque no fundo quando as pessoas têm mais conhecimento a acabam por também poder tomar outro tipo de decisões não é mais informadas com acaba por abrir um bocadinho os olhos à luz no fundo eu acho que é isso que quero trazer essa essa abertura.

- Possui pessoas na família ou próximas que tenham criados projetos também eles empreendedores ou de empreendedorismo social? Em caso afirmativo, em que medida acha que influenciaram, de alguma forma, a sua vontade de prosseguir com o projeto próprio?

Eu acho que não se lembrando da minha família acho que não e entretanto a minha alguns meus amigos acaba por ser um bocadinho mais fácil por exemplo é lembrar agora as

minhas melhores amigas por exemplo ambas trabalham por conta própria isso até foi algo que penso que tive a refletir sobre isso até há bem pouco tempo e depois eu acho que acaba por acontecer esta tendência de antes não acontecia tanto ou seja no fundo responder à tua pergunta a magna seja Eu Não fui acho eu que não fui influenciada por pessoas que estavam no meu círculo não é mais próximo de amigos ou família mas depois como havia de certa forma esta necessidade minha e esta forma de pensar um bocadinho diferente eu fui atraindo esse tipo de pessoas e acho que depois isso incentiva NOS AA criar mais coisas e até querer continuar nessa área mesmo está sempre a inovar se calhar agora acrescento mais uma faceta aqui ao meu projeto ou mais uma área porque gosto de manter no fundo um bocadinho esta questão de inovar e nesta questão também parte social a parte ambiental porque depois as outras pessoas à nossa volta também nos vão influenciando nesse sentido.

- Quais as características pessoais que tem e que considera importantes para a criação e desenvolvimento deste projeto?

Sim acima de tudo ser pró ativo eu acho ou seja estar pró ativo no sentido de ser questionar ser irrequieta e estar sempre a questionar tudo mas ISTO não faz sentido e eu lembro perfeitamente que fizeram uma característica que até eu até disse ISTO no lançamento do meu livro no Porto estava lá a minha família e era uma coisa que o meu pai se queixava muito porque eu sempre fui muito questionado não é o meu pai dizia que faz ISTO e eu fazia mas eu antes de me meter mas porque é que eu faço para ele ficava danado e então depois acabei por falar nisso e ele matou-se a rir não era a apresentação porque muitas vezes nós achamos que as crianças não devem questionar não é embora Hoje em dia seja um bocadinho diferente mas há uns anos atrás quando eu era miúdo era muito tens que fazer quero que é o que os pais mandam e não tem que estar aqui a questionar mas eu acho que é importante se perceber porque é que se vai fazer determinada coisa não é e então acho que essa questão do espírito crítico mesmo quando os professores diziam alguma coisa eu nunca fui de dizer que se há sim sim é assim não lembro perfeitamente até na universidade e no episódio de contestar completamente o que a professora estava a dizer é que em voz alta porque eu tinha a certeza que ela estava a tentar agarrar e depois ela confirmou e veio me agradecer porque já disse Owen ainda bem que ainda bem que fizeste isso porque não é fácil porque realmente eu estava estava mesmo equivocada e às vezes eu acho que até faço isso um bocadinho sem pensar que depois quando cai em mim

penso assim olha não se calhar vamos este efeito isso então acho que esta esta questão de estar sempre a questionar e às vezes não questionar mesmo a autoridade não é porque eu acho que questionar os nossos passos acaba por ser um bocadinho mais fácil mas questionar a autoridade eu acho que é essencial a ser muito orientada para a solução é e ser criativa nesse sentido está sempre a pensar ok tenho um problema como é que eu vou resolver ISTO acho que no fundo a minha não aqui a parte da formação académica mas depois a na parte profissional porque eu trabalhei em bastantes anos como disse trabalhei sempre na informática mas trabalhei bastantes anos na área de software testing portanto tinha que testar descobri os problemas não é e acho que isso também me ajudou bastante e estar atento ao detalhe e perceber como é que eu posso resolver ISTO portanto acho que essas características são essenciais e acho que toda a parte para terminar acho que a parte de de relacionamento com as pessoas a parte comunicativa acho que é essencial também porque quando tu desenvolves mesmo que não tenhas a parte de falar em Público e tudo mais que pode ser uma vertente importante do projeto mas imagina que não tens essa parte toda a parte de relacionar-se bem com pessoas estás à vontade é muito importante na parte networking cada vez mais não é porque são as pessoas que depois tu vais conhecendo que te vão abrindo portas e que vão ajudando olha e se calhar vão esta ideia o que vão este contato e uma grande parte do meu trabalho também é no fundo ligar as pessoas certas aos projetos externos às vezes as pessoas perguntam Ana olha precisava de fazer ISTO conhece alguém sai conheço olha tens aqui estes projetos que fazem ISTO ISTO EE portanto é uma parte que eu gosto muito de apresentar pessoas conectar as pessoas fazer as pontes portanto eu acho que essa parte do estar à vontade com as pessoas e gostar mesmo de pessoas genuinamente acho que

- O que é que este projeto de empreendedorismo social representa para si?

Ai representa muita coisa representa o meu sonho no fundo sentir-me realizada, ir dormir à noite descansada contente feliz de sentir que de facto estou a fazer deixar a minha parte não precisa de ser uma parte muito nunca tive essa ambição de ser assim uma coisa gigante ou ser uma coisa que Sei Lá que fosse crescendo muito ao longo dos anos a mas no fundo sentir que eu costumo ter sempre esta esta métrica vá digamos assim que é Se Eu ajudar uma pessoa não é uma pessoa e cada dia ajudar uma pessoa isso para mim já é realização máxima portanto no fundo é é sempre essa a minha métrica que é se eu hoje ajudei alguém que seja com uma simples coisa já fico super feliz.

- Em termos pessoais e profissionais o que é que a criação deste projeto lhe proporciona?

Sem dúvida

- Em que medida acha que a criação deste projeto contribuiu ou não para a sua realização pessoal? E para o seu reconhecimento pessoal?

Sem dúvida. O meu sonho no fundo sentir-me realizada

- Quais são os pontos positivos de ter criado o seu próprio emprego? E os negativos?

Sim existem. Assim o mais positivo esta questão de eu poder trabalhar numa coisa em que gosto não é e sentir que estou no fundo a realizar a minha missão é contribuir então para o melhor deixar aqui uma marca positiva depois de toda a questão da liberdade não é para mim essa é entre os meus valores máximos a liberdade que é eu poder gerir os meus próprios horários como é que era trabalhar o que quer fazer com quem quer trabalhar com quem não quer portanto Eu Acredito que essas essas 2 são assim as características mais positivas a parte negativa é um bocadinho também quase a mesma coisa que é por um lado esta liberdade vem com muita responsabilidade no sentido em que tens que ser uma pessoa que a consegue gerir as várias tarefas seja consegues dar trabalho a ti própria AE depois gerir o teu trabalho as tuas horas perguntas pouco ali ninguém a mandar e a dizer olha paga te fazes ISTO fazes aqui um dia amanhã vais fazer ISTO ou aquilo portanto tens que ser muito disciplinada nesse sentido indisciplinada também pelo trabalhar as horas a mais na entrada em burnout out porque quando nós estamos na área que nós mais gostamos ainda é mais fácil sobretudo agora ainda sinto mais isso que é como agora já é um Tema que se fala muito e há muita gente a fazer com projetos na mesma área que é ótima fico super feliz mas por outro acabas por ter aqui muito mais pessoas a fazer a mesma coisa não é vem esta questão da competitividade e tens que te mostrar mais itens que aparecer mais se calhar tens que fazer também muito mais divulgação a questão de dar nas redes sociais para mim é uma questão que cansa imenso a portanto acho que vem essa toda parte má digamos assim no sentido de tens que estar sempre a vender itens e no fundo essa faz tudo quando estás sozinha não é o mesmo que não tenhas sozinha se tiveres a gerir uma equipa no fundo tens que estar sempre na vanguarda a pensar como é que vais inovar coisas novas é que queres criar o que é que pois é tu tens a ideia mas depois toda a parte da execução também tens que ser tu a fazer o tens que mudar isso portanto tens que saber o que é que é preciso fazer então acho que

pode ser muito cansativo acho que se tem de estar aqui sempre com muito cuidado para manter as coisas em equilíbrio porque senão rapidamente de cais aqui numa de nem consegues distinguir a tua vida pessoal e profissional sabes depois se trabalhares a partir de casa se não fores bom espaço ainda é pior que é estás no mesmo espaço como é que faz a divisão quando é que comesças a trabalhar quando é que paras então eu acho que é preciso ter muito cuidado e manter-se aqui um equilíbrio da parte positiva e negativa porque a parte positiva é muito positiva mas a parte negativa rapidamente pode passar por cima da positiva portanto eu acho que tem que estar sempre muito atento para não deixar cair no erro.

- Tem alguma atividade profissional para além daquela que desempenha neste projeto?

Sim

- Qual o número de colaboradores e voluntários com que o projeto conta atualmente? No caso dos colaboradores, que perfil é que estes têm e que tipo de vínculo contratual é que têm com a organização?

Com outras pessoas de outros projetos, mas costumo ter também uma pessoa que faz uma espécie de assistência virtual, ou seja, respondem e-mails enviar as propostas aquelas coisas mais automatizadas que nós fazemos que é sempre igual como é que se responde e-mails as pessoas tipo coisas que as pessoas perguntam por e-mail as propostas que às vezes são precisas enviar para empresas para escolas nessa parte sim e qual é o perfil que acha que acho que esse tipo.

Acima de tudo Eu Acredito que esta questão dos valores são semelhantes de querer contribuir para um mundo melhor, que está a trabalhar em equipa. No fundo deixar aqui uma marca positiva não trabalhar só por trabalhar não é um quando se vestir a camisola que estou a dizer acreditar mesmo no projeto e não é que tenha que trabalhar horas sem fim acho que também é muito importante este valor do equilíbrio entre vida pessoal e profissional para mim é muito importante.

Mas tem de facto gostar mesmo, não é do que está a fazer depois toda a parte de ser organizada ter ideias novas também trabalha, Lembrei-me disto, ou seja eu gosto de pessoas que também surgiram coisas novas não é esta coisa de eu estar a dizer não olha faz ISTO faz aquilo e tu dizes não Ana olha este caso era melhor eu gosto de pessoas que também não seja um bocadinho parecidas comigo não é tenho esta questão do espírito

crítico da criatividade da inovação portanto acredito que isso também é super importante a questão de ser organizada facilita muito não é até porque lá está se calhar tem a ver um bocadinho com o facto de ter trabalhado muitos anos na área de informática adoro utilizar ferramentas e ter tudo em ferramentas de por exemplo estão tarefas do calendário online ter tudo direitinho então acho que se a pessoa também gostar desse tipo de ferramentas também vai ajudar muito também a gerir o trabalho sobretudo porque estamos a falar de trabalhos remotos não é tudo à distância por computador portanto é a organização é mesmo fundamental para que se consiga trabalhar eu acredito até menos tempo mas quando se trabalha essa série não é com mais qualidade mas que isso é importante.

- As motivações que o levaram a criar a este projeto ainda se mantêm? De que forma acha que as suas motivações se têm alterado desde a criação do projeto até agora?

Mantem acho que sim, a ideia inicial tenho que eu falei da questão do contribuir e tudo mais acho que se mantem acho que vai ser sempre a principal, acho que depois o que pode acontecer aqui pelo meio dependendo de como é que o projeto vai correndo e tudo mais, nós vivemos em sociedade em uma sociedade em que precisamos de dinheiro para comprar as coisas para termos a nossa vida e às vezes o que pode acontecer aqui é às vezes o dinheiro em certas fases falar um bocadinho mais alto em que se calhar Eu Não queria muito bem fazer este projeto com esta empresa esta parceria mas se calhar neste momento tenho que aceitar porque preciso do dinheiro. Por exemplo até se calhar para fazer um outro projeto para investir numa outra coisa então às vezes o que eu acho que pode acontecer é tens sempre imagina o teu objetivo primordial é contribuir para um mundo melhor para uma sociedade melhor mais justa e igualitária, mas às vezes há coisas que se calhar tu vais ter que fazer para que o teu projeto continue a funcionar bem e acho que aí mais uma vez é uma questão também de equilíbrio.

Tentar perceber que se calhar há coisas que eu até vou ter que fazer mais por dinheiro digamos assim para manter a viabilidade do projeto e depois há outras que eu posso fazer porque gosto tanto e posso fazer gratuitamente, mas lá está acaba por ser aqui às vezes as motivações podem ir mudando nesse sentido, que é, imaginar que é uma fase que eu preciso mesmo de dinheiro até quer investir num outro projeto o que for e se calhar vou ter que fazer coisas que já não estão tão de acordo com aquilo que eu gostava inicialmente. Portanto acredito que essa questão essa motivação às vezes da questão financeira pode às vezes interferir aqui um bocadinho sobretudo quando é um projeto monetizado não é só um projeto de voluntariado tudo mais acho que é mais fácil essas razões iniciais as

motivações iniciais se se manterem agora quando é algo que é mesmo teu próprio emprego acho que aí pode haver coisas que se calhar mexem mais um bocadinho.

Anexo I – Entrevista empreendedor social 3

Questões iniciais:

- Nome: ****
- Idade: 32 anos
- Habilitação académica e área de formação: Eu fiz a licenciatura em psicologia com ênfase em psicologia social e comunitária, depois fiz um mestrado europeu da Comissão Europeia em inclusão social mobilidade global e diversidade.
- Nome do projeto: ProfCom

Questões:

- Descreva sumariamente o projeto que criou? Quando foi criado e com que objetivos?

Eu entrei na associação Renovar a Mouraria como técnico de inclusão social para trabalhar com imigrantes, basicamente para acompanhar migrantes com orientação vocacional e procurar emprego ou fazer a geração de emprego.

A partir desses atendimentos que eu fiz junto com uma colega identificamos que muitos dos migrantes que chegavam lá associação e em Portugal em geral, eram pessoas que tinham muitas habilidades e talentos que poderia se tornar uma ideia de negócio e muitas deles diziam que eu posso fazer isto, mas não arranjo emprego, mas sei que existe muitas pessoas que precisam desse serviço ou desse produto que eu posso oferecer.

Então eu a partir dessa necessidade eu estruturei esse projeto ProfCom, que sim basicamente queria ver se a base de um projeto para brindar o apoio a migrantes com uma ideia de negócio ou na fase inicial e vim dar apoio na construção do plano de negócio está a proposta de valor das suas ideias de negócios e depois disso passou a ser formações pronto ajudarmos a eles a criar as suas identidades gráficas, campanha de marketing, campanhas de empreendedorismo com os migrantes onde eles também podem vender seus produtos e serviços.

Tem sido uma experiência super super linda onde no projeto piloto estiveram 16 pessoas e na segunda vamos ter 15, a nossa meta é acompanhar 40 migrantes.

Agosto de 2021.

- Como surgiu a vontade de criar este projeto?

Falta de apoio nos nossos migrantes, como basicamente vi que existia muitas pessoas com talentos, e quando falo talentos não tem de ser um negócio elaborado.

Por exemplo temos um designer, temos também um beneficiário que faz pinturas para lojas, temos também um que queria fazer tours de bicicleta pelas áreas verdes de Lisboa. Então vi que não havia plataformas de apoio para criar um plano de negócio e um orçamento, não tinham ferramentas, daí a ideia surgiu por isso porque ainda não se oferecia muitos treinamentos.

Mas nos fazemos e criamos uma comunidade colaborativa.

Na turma anterior tínhamos muitas mulheres na culinária desde palestinianas, marroquinas, libanesas e conseguimos que uma cooperativa local vende se os produtos delas na sua loja tudo a partir de uma feira, é conectar e temos oportunidades de fazer tradução e acompanhamento diferencial

- Em que medida o projeto criado se diferenciava das respostas existentes até então?

Não existia respostas e ajudas, isto é acompanhamento para os migrantes.

- Como era a sua situação profissional antes da criação da iniciativa de empreendedorismo social? Estava empregado? Na sua área de formação? Que tipo de vínculo contratual detinha? Estava satisfeito com a sua situação profissional anterior?

Então a minha história é um pouco específica porque eu sou colombiano e já fui empreendedor social na Colômbia. Basicamente tive uma organização durante 4 anos na Colômbia que era para desenvolver ou criar bairros verdes com comunidades vulneráveis, onde criamos centros reciclagem, comida orgânica e educação ambiental.

Mas na Colômbia tinha muita insegurança e sai e vim fazer mestrado na Europa onde depois comecei a trabalhar na associação renovar a Mouraria e vi a oportunidade de ser Intra empreendedor social. Foi graças a ter o emprego e numa associação que me surgiu esta oportunidade.

- Em que medida acha que a sua experiência profissional anterior condicionou o desenvolvimento do projeto?

Muitas vantagens porque o que faço agora e de alguma forma é dar ferramentas a outros que eu já tenho, é como transferir conhecimento.

Por outro lado, é também sentir pessoalmente que não consigo parar a mente estar sempre a criar problemas e soluções. Por isso a experiência ajuda mas a minha personalidade também ajudou a criar este projetos.

- Até que ponto a formação académica foi fulcral para o desafiar a criar algo diferente?

Então eu fiz o curso técnico antes de começar a estudar em marketing, eu sempre oriento os meus projetos e isso ajuda então as minhas habilitações são mais técnicas.

E o mestrado foi muito, muito importante porque no segundo semestre na Turquia vi duas matérias sobre gestão de diversidade que tem haver com organizações sociais e eu acho que num mundo multicultural o mais importante é gerir a diversidade. Sim me deu muitas ferramentas para ajudar pessoas de diversas culturas a criar e desenvolver esses negócios noutros países com culturas diversas, para compreender pessoas com diversidade muito diferentes.

- Até à criação desta iniciativa, alguma vez tinha pensado ser um empreendedor social?

Foi surgindo porque eu fazia parte de um grupo de empreendedores sociais, uma comunidade de pessoas que querem mudar o mundo e nos tínhamos muitos espaços de ideias de construção de projetos, criação de tedx, tínhamos um evento que se chamava espaço ideias onde as pessoas colocavam ideias numa mesa onde estava dividida em 3, não queres fazer nada, queres fazer ou pensar na ideia. Então sempre estive nesse ecossistema e o que quero fazer aqui é fazer mais parte desse ecossistema e acho que estou a conseguir. Estar imerso nesse ecossistema estive sempre a procura disso.

- Quais foram as motivações que o levaram a criar este projeto e não um outro fora do âmbito social?

Eu diria que o meu polo central é a diversidade e migração, primeiro porque sou de uma família muito diversa, já vive em 9 nove países e estudei em 6 países e já convivi com tantas culturas que estar fora da zona de conforto se converteu na zona de conforto.

- Alguma vez tinha tido algum tipo de ligação com os principais problemas sociais com que o seu projeto lida?

Sim já tive muitas portas fechadas na cara, também muitas decepções como emigrante e como empreendedor fora do meu país, a nível burocrático por exemplo.

- Possui pessoas na família ou próximas que tenham criados projetos também eles empreendedores ou de empreendedorismo social? Em caso afirmativo, em que medida acha que influenciaram, de alguma forma, a sua vontade de prosseguir com o projeto próprio?

Empreendedores muitos, sociais não.

Imagina a minha avó era uma mulher que ajudava a comunidade toda onde nasci então a falar de empreendedores os principais os meus avós desde que casaram tiveram negócio próprio e quando chegaram a velhos viviam das suas poupanças, nunca se formaram porque sempre foram donos de negócios.

Minha mãe sempre vendeu tudo, o meu pai sempre criou vários negócios, a minha madrinha é costureira e tem uma loja muito importante na minha cidade. Então sempre vi esse espírito ao meu redor. Nunca pensei nisso e agradeço essa pergunta. Totalmente influenciou.

- Quais as características pessoais que tem e que considera importantes para a criação e desenvolvimento deste projeto?

Eu acho que é inicialmente diria que é acreditar nos sonhos, nenhum sonho é louco para não ser realizado. Também acho que é importante a planificação para mim é tudo, porque algumas pessoas falam que nem sempre tudo sai como planeado se tens um plano tens o que ajustar e não perdes o foco.

A flexibilidade quando as coisas não saem como julgadas.

A ética também é importante, sempre ter um foco de que tudo o que vou desenvolver vai ter um mínimo impacto negativo nas pessoas no ambiente na economia em tudo.

- O que é que este projeto de empreendedorismo social representa para si?

A nível mental muito desafio estar sempre alerta de que sempre há alguma coisa a ser melhorado. A nível emocional diria que significa a minha forma de impactar o ser humano para que seja melhor, e me conecto muito porque sou migrante e as pessoas que apoio são como eu. A nível comportamental é mais responsabilidade que tenho com as pessoas.

- Em termos pessoais e profissionais o que é que a criação deste projeto lhe proporciona?

Muita realização eu estou a conseguir fazer algo super útil e ajuda a minha autoestima, poderia dizer também que a oportunidade também de eu conseguir desenvolver algo fora do meu país e ter impacto e reconhecimento. E as pessoas quando são impactadas e falam comigo a agradecer para mim é super importante. O agradecimento é o meu foco maior.

- Em que medida acha que a criação deste projeto contribuiu ou não para a sua realização pessoal? E para o seu reconhecimento pessoal?

Foi um passo importante para reconhecimento e ganhar mais dinheiro também.

- Quais são os pontos positivos de ter criado o seu próprio emprego? E os negativos?
Criar o meu próprio emprego, positivo muito como autorrealização, melhoramento, habilidades a todos níveis comunicação social(...) Negativos tu é que cuidadas das pessoas mas poucos cuidam de ti sinto falta de pessoas apoiar e ajudar a criar, e as vezes não vemos o retorno e as vezes não temos.

- Tem alguma atividade profissional para além daquela que desempenha neste projeto?

Em outros projetos de mediação cultural que apoiam outros migrantes de apoio educacional e assim, também sou freelancer como inovador social.

- Qual o número de colaboradores e voluntários com que o projeto conta atualmente? No caso dos colaboradores, que perfil é que estes têm e que tipo de vínculo contratual é que têm com a organização?

Sim temos um ecossistema de facilitadores que são os que desenvolvem as sessões de formações, mentores pessoas com experiência, nas áreas de empreendedores temos pessoas que ajudam a desenvolver.

Diria que tem de ser pessoas com flexibilidade cultural, pessoas que sejam éticos no trabalho muito marcados, e que para ela seja importante planejar e a comunicação continua com o espírito de construir relações de confiança.

- As motivações que o levaram a criar a este projeto ainda se mantêm? De que forma acha que as suas motivações se têm alterado desde a criação do projeto até agora?

Eu acho que se mantêm, e que no final isto tem me ajudado a pensar mais no futuro dessas iniciativas e do que eu quero a nível de uma escala. A motivação agora esta nova e está a crescer e a levar este programa, e mesmo que não seja neste específico, a construir algo próprio para que seja muito mais afetivo e que mais migrantes querem impactar positivamente tenham a sua própria forma.

Anexo I – Entrevista empreendedor social 4

Questões iniciais:

- Nome: ****
- Idade: Perto dos 50 anos
- Habilitação académica e área de formação: Pós graduação em sociologia

Questões:

- Descreva sumariamente o projeto que criou? Quando foi criado e com que objetivos?

Sim eu estou sou uma das fundadoras fomos praias não é a o projeto nasceu como uma vontade muito grande e talvez ainda Hoje seja um pouco isso a por um lado de encontrar Oo o contexto do trabalho que nós dizemos em estilo lema qualificado e qualificante seja relações mais horizontais a colaboração trabalho em equipa respeito mútuo trabalho qualificante ou seja onde se aprende não é Oo trabalho enquanto processo de aprendizagem e a valorização desse processo de aprendizagem do crescimento individual nas equipas é do crescimento das equipas e do projeto como um todo pronto por um lado uma reação às condições do mercado de trabalho convencional digamos assim e portanto neste aspecto tem uma costela de cooperativa de trabalho se quisermos mas por acaso acabamos por escolher a forma de associação sem fins lucrativos por ser mais flexível mais ligeira mais e na verdade porque corresponde também a uma outra uma identidade muito forte nossa é a mais importante de todas porque agrega de facto a maior parte das pessoas aliás agrega Toda A Gente a outra diz respeito mais algumas pessoas da associação e que colocaram na associação também seu projeto profissional não só o seu projeto cívico de participação cívica e exatamente cacia pelos princípios e pelos valores da economia social e solidária é portanto esta outra componente mais universalista ou mais universalista péssimo termo mas mais generalista de de vontade de fazer uma diferença em termos do que é do que são as instituições e os atores a o que intervém na realidade portuguesa que ainda é e na democracia portuguesa na jovem democracia portuguesa não é já não tão jovem mas a e portanto esta ideia de que a nossa missão é promover a economia social e solidária fazê-lo através das áreas de intervenção que de alguma maneira nós já tínhamos e fomos construindo e que são a investigação ação a formação e chegamos a e somos uma entidade certificada pela dgert pela pela direção-geral da de educação e de de mais não sei quê não sei quê não sei que mais a avaliação

no mercado também de avaliação de projetos avaliação de programas a consultoria de apoio ao desenvolvimento organizacional qualificação das pessoas e as organizações da economia social e solidária e talvez estas sejam as 4 áreas principais e na origem o que entretanto claramente já mudou porque o contexto mudou muito portanto nós nascemos em 2006 e nessa altura ainda nem sequer se falava de economia social não é está bem nascido termo terceiro setor ou economia social o empreendedorismo social estava a espregar como como conceito digamos assim quase todos importados não é os nossos palavra institucionalizadas é o setor social e cooperativo que temos reconhecido na nossa Constituição não é a pronto e portanto nascemos com essa vocação com essa missão de desenvolver este setor fazendo estas áreas e Como Eu estava a dizer No No no início havia aqui uma grande dimensão que ainda existe obviamente mas que no início tinha 11 importância estratégica muitíssimo mais forte que era a visibilidade do setor só que entretanto NOS últimos 15 anos já temos uma lei de bases já temos uma conta satélite já temos a publicações autor ter direito desenvolvimento da investigação por aí fora não é novas estruturas representativas no setor portanto há entretanto as coisas evoluíram muito continua a fazer muito sentido e nós estamos particularmente focados agora a ideia de mais dos princípios da economia social e solidária do que na ideia de setor a mas pronto nascemos assim

- Como surgiu a vontade de criar este projeto?

Como é que surgiu surge meu a 3 ou 4 elementos fundamentais um deles a saturação ia ou não a do mercado de trabalho convencional portanto das lógicas de funcionamento do mercado de trabalho convencional quer no setor privado lucrativo quer na administração pública nomeadamente o caso eu trabalhava na consultoria outra pessoa trabalhava na universidade e outra era recém licenciada assim tá cultores mais mais originais digamos assim mas foram sempre 3 ou 4 pessoas fundadoras e muitas delas permanecem e portanto uma delas reação às condições e à capacidade de realmente com os planos fazemos coisas no mercado de trabalho convencional por outro lado processos de investigação em que eu estava envolvida nomeadamente e que depois amar é de de investigação que foi começou a ser partilhada também com outros com outros com outros membros da associação que criaram a associação AE portanto aí a componente de investigação foi também uma foi também implementar aquilo que estava estava estávamos a estudar não é e portanto ou pelo exercício da prática esta questão da investigação a ação é uma coisa muitíssimo importante e muito transversal nós que sempre quisemos a mastigar digamos assim de conhecimento universitário trazê-lo para

a realidade das organizações e fazer esta esta ponte não é e portanto sermos nós próprios um laboratório disso o laboratório da do que do que defendemos para o setor exercê-lo internamente e depois outras questões portanto era algo que a houve aqui também a capacidade de mobilizar uma série de pessoas que aderiram à ideia algumas das quais sempre como digamos um apoio como membros associados mas relativamente periférico os mais periféricos uns até nem são dizem cá já outros mais mais aqui mais para uma na massa na altura também este Tema digamos assim era muito emergente e havia políticas públicas que o tornavam de uma visibilidade e de um debate Público portanto foi também uma questão de oportunidade não é portanto foi assim um conjunto de fatores que levaram à sua origem

- Em que medida o projeto criado se diferenciava das respostas existentes até então?

Muito poucas instituições faziam aquilo que nós NOS propúnhamos fazer na altura sem dúvida nenhuma no fundo esta ideia de de sermos uma associação da economia um entidade de economia social e solidária com a missão de desenvolver o próprio setor e portanto trabalhar com as organizações mais do que com os públicos direitos das organizações não é portanto isso era uma coisa muito muito nova certamente não seremos os únicos únicos mas entretanto já surgiram muitíssimos congéneres com missões com os géneros a e portanto essa era claramente uma uma característica distintiva sim é o que eu penso que continua a ser uma característica distintiva e sobre isso também já fomos encontrando outras organizações similares era a Constituição do próprio emprego para uma série de pessoas portanto esta dimensão mais cooperativa de trabalho e de a ser capaz de dizer com com salário era este a ambição não é não ser capaz de ver com salário digno a fazendo estas áreas de atividade toda de investigação consultoria formação etc com esta missão a pronto e portanto conseguir sobreviver com isso meu

- Como era a sua situação profissional antes da criação da iniciativa de empreendedorismo social? Estava empregado? Na sua área de formação? Que tipo de vínculo contratual detinha? Estava satisfeito com a sua situação profissional anterior?

Na altura era França olha trabalhador próprio e estava a fazer investigação de doutoramento e não estava satisfeita com a sua área onde estava como nessa era o não não isso tinha a ver é verdade tinha a ver com o enquadramento profissional anterior trabalhava para uma empresa de consultoria e depois fui fazer mestrado e depois e depois transformando o tratamento ao mesmo tempo que me despedi da empresa e comecei a afundar portanto na verdade houve ali uns conjunto de um não sei 34 anos ou 2 ou 3 não

sei em que já tinha deixado a empresa ainda não tinha constituído a associação era foi nessa intervalo digamos assim que fui fazendo algumas prestações de serviços

- Em que medida acha que a sua experiência profissional anterior condicionou o desenvolvimento do projeto?

Trabalhei como Freelancer, mas também anterior sobretudo anterior muitíssimo quer dizer foi os primeiros 7 ou 8 anos do mercado de trabalho que tive e foi uma experiência muito valiosa com muitas coisas boas mas também com essa experiência do mercado de trabalho.

Não é com coisas menos boas e que achei na altura que era algo que Eu Não queria passar a minha Juventude a trabalhar horas da minha vida a trabalhar a dar sangue para uma coisa que entendia que não não era suficientemente transformadora, que aliás eu produzia mecanismos para mim absolutamente inaceitáveis, lógicas disfuncionais, e pronto ter controle sobre as condições de trabalho para mim era absolutamente mas então e fui estudar e descobri que existia uma coisa chamada empresas sociais era o termo que estava a surgir. Na altura conheci 1 investigador que ainda Hoje é membro da associação na área da pobreza e da economia social e tive umas aulas com ele e pronto e portanto a partir daí foi uma bola de neve até hoje.

- Até que ponto a formação académica foi fulcral para o desafiar a criar algo diferente?

Há pouco disse que a investigação vinha nesse âmbito, estágio doutoramento e as respetivas investigação empírica de base.

- Até à criação desta iniciativa, alguma vez tinha pensado ser um empreendedor social?

Pensado não, mas já tinha sido.

Antes disso tinha feito uma um serviço voluntário no âmbito da associação para o planeamento da família, acabou por sair com o nome de sexualidade em linha que é um serviço voluntário de atendimento às questões da sexualidade que na altura até vinha de um ativismo muito forte nas áreas LGBT. Ainda não havia sociologistas daquilo que quis e nem havia no Porto nada nesse âmbito, portanto montei com outra colega e com associação nessa altura associação complemento da família depois recrutamos

selecionamos formámos pusemos em marcha um serviço esse serviço de atendimento completamente voluntário pronto nem se calhar antes disso outras coisas mas com uma dimensão menor.

- Quais foram as motivações que o levaram a criar este projeto e não um outro fora do âmbito social?

Ver com a emergência dessa área tem a ver se calhar na base com parte das pessoas também vinha de sociologia ainda na verdade essa parte não conseguimos diversificar por aí além ainda é muito gente de sociologia mas são, quer dizer tem uma tradição e da escola aqui do Porto , portanto uma certa tradição crítica de olhar estas questões do funcionamento da sociedade e no mestrado quando me dei conta que existia um conceito e não só um conceito que continha 200 anos de história é história de ação de aliás de muita investigação ou melhor diferentes ao longo da história diferentes picos relativamente à sua visibilidade e quer esta ideia da economia social.

Ou seja um setor uma área que não é estado nem é mercado e que ao mesmo tempo é a organização de todos nós a sociedade civil organizada e nós podemos organizar para fazer aquilo que entendemos é com o fim último para Toda A Gente que é o caso das associações que tem um bem comum para todos que é o nosso caso o nosso bem comum é fortalecer a economia social e solidária enquanto organizações de coletivo.

nós que pretendem fazer um bem comum não é um de interesse coletivo que é o caso das cooperativas para um conjunto de pessoas geralmente, portanto, este conceito é perceção do que é que estava a acontecer em termos de emergência de pronto foi ISTO foi um gatilho digamos assim uma paixão por perceber que havia aqui que eu podia encontrar outro lugar no mercado de trabalho em um outro lugar que era determinado por nós não era só as condições de bem-estar do mas que tinha um propósito muitíssimo maior e esse propósito foi o que continua a juntar as pessoas que cá estão e entretanto parceiros.

- Possui pessoas na família ou próximas que tenham criados projetos também eles empreendedores ou de empreendedorismo social? Em caso afirmativo, em que medida acha que influenciaram, de alguma forma, a sua vontade de prosseguir com o projeto próprio?

Então a minha mãe, mas nunca foi uma empresária nem uma empreendedora no seu no seu lugar de trabalho , mas não não sei não sei que conceito de empreendedor está estás a usar mais se for um empreendedor mais empresário mais autónomo sim nesse sentido

não, agora já com capacidade de iniciativa sim, mas também não por aí além quer dizer do ponto de vista económico no empreendedores de ideias simples mas não particularmente não venho de uma família assim.

- Quais as características pessoais que tem e que considera importantes para a criação e desenvolvimento deste projeto?

Respirar muito fundo, o ponto em cima de tudo a capacidade de valorizar o processo, o caminho que se faz a aceitar a temporalidade lenta, arriscar e ser capaz de manter a autonomia e Independência que não é muito fácil porque e ser capaz assim aumentar, ser capaz de manter essa autonomia porque os mercados tem mais estrutura e tem mais estrutura por relações de proximidade e de poder não é e portanto corporações de interesses não é estabelecidas e é muito difícil no nosso caso como mantivemos sempre a nossa autonomia total na sua capacidade de falar a qualquer momento o que entendermos o obviamente construtivamente não é mas sem a sem vénias e sem compromissos.

ISTO significa aprender, aprender e, portanto, um investimento imenso é um excelente ponto de vista sobretudo.

E antes de mais do ponto de vista dedicação ou anímico força motriz não é esse essa vontade de aprender constantemente de ter uma qualidade no trabalho no produto no processo e no produto e uma afirmação não é e por outro lado a o nosso caso o investimento foi muito só afinal de certa quando começamos a ter os primeiros contratos de trabalho sem serem só prestações de serviços , portanto nós não enquanto associação também nunca arriscamos do ponto de vista financeiro como as empresas fazem não é a agora foi à custa de muito não sei senti também dinheiro porque quando não havia nada íamos nós para os sítios pagávamos nós as deslocações à alimentação essas coisas todas não é mas sem salários e portanto não é que não seja um investimento financeiro também é um investimento financeiro não é agora significa também que há um tempo.

Não sei se é mais lento porque nós experimentamos fazer de outra maneira mas demora muito tempo até haver credibilidade e conhecimento capacidade e reconhecimento de capacidade ir aos mercados digamos assim digamos desta maneira não é onde de alguma maneira se pode fazer trabalhos e nós temos que investir em muitas áreas diferentes muitos temas diferentes até que finalmente chegamos a um lugar onde sentimos o torno completamente não é em termos de reconhecimento em termos de entidades que vimos no início trabalhamos no início da nossa vida que regressam adorar finalmente temos um

financiamento podemos voltar a trabalhar em conjunto não é tanto aqui depois a palavra chave qualidade profissionalismo confiança nas relações e construção conjunta não é ISTO é realmente muito difícil a palavra mais difícil de todas a parceria não é a palavra o que ela significa ISTO é muito difícil e nunca ganho porque as pessoas também nas organiza dentro das organizações vão mudando e portanto a questão das parcerias pronto é continua a ser um desafio imenso.

- O que é que este projeto de empreendedorismo social representa para si? Em termos pessoais e profissionais o que é que a criação deste projeto lhe proporciona? Não essa pergunta é muito ricav mas eu acho que por acaso não é muito difícil Vá acho que posso resumir claramente como bastante realização, também me trouxe muito um trabalho intensivo, mas isso não é só estes são todos é uma coisa que todos temos que ser capazes de lidar Hoje em dia começar a entrar no mercado de trabalho agora certamente vai sofrer do mesmo mal de todos, preciso parar é preciso calma num sociedade, ou seja, patologias todas em torno desta velocidade toda das exigências e dos prazos e do não há dinheiro e não há salários e pronto enfim.

É um traço comum do momento histórico que vivemos não é nesta questão da aceleração, aliás bastante capitalista, e, portanto, temos de resistir mais do que ser resilientes resistir esta tendência, portanto ISTO para dizer que sim, mas talvez 4 ou 5 anos na verdade está a concretizar-se tudo o que eu imaginei que pudesse mexer, portanto estou muito feliz agora. Demorou muito, muito mais anos, não NOS diversificamos tanto internamente em termos disciplinares quanto eu gostaria, mas neste momento temos 4 pessoas a trabalhar com salários que não são ridículos enfim não são nada de outro mundo, mas foram perseguidos durante demasiados anos.

- Em que medida acha que a criação deste projeto contribuiu ou não para a sua realização pessoal? E para o seu reconhecimento pessoal?

Sim

- Quais são os pontos positivos de ter criado o seu próprio emprego? E os negativos? Tudo o que eu já disse antes. Ou seja relações de trabalho com Máxima qualidade, que não haja conflitos e problemas como há em todas as organizações, mas é uma grande conforto do ponto de vista das relações de trabalho, capacidade de decisão e autodeterminação de absoluta empatia para com o trabalho feito. Portanto não faço nada

que não goste é uma extraordinária sensação do propósito, não é sensação é mais do que sensação, todos os trabalhos têm o propósito de uma missão última que é maior do que aquele trabalho ou é capacitar as pessoas ou é fortalecer uma dinâmica que é importante para as organizações e para as populações ou se as coisas estiverem a correr mal tentar de alguma maneira interferir no sentido, enfim sendo esse nosso papel construir com as pessoas no sentido de ter melhor, levarmos a justiça social a bom Porto.

De há uns anos para cá talvez há uns 4 ou 5 essa capacidade, portanto de ter essa satisfação de ter com a história do próprio emprego e de nele é dele ser responsável e é decisor claro repare ISTO as decisões são coletivas.

Na associação agora quem trabalha decide sobre o trabalho as direções as estratégias as grandes decisões de contratar ou não contratar para fazer desta ou daquela maneira com parceiros e previsibilidade externo fim tudo isso não é são questões que vão até às decisões coletivas e mesmo dentro da associação em trabalhos são de equipa não é as decisões são de equipa, mas pronto, ainda assim fazemos parte completamente.

Pontos negativos com certeza a responsabilidade é toda nossa e, portanto, isso significa a mesmo muita responsabilidade e implica uma carga de gestão que quanto mais se desenvolve atividade mais cresce a gestão mas a atividade a remuneração da atividade não é para a gestão e para o trabalho técnico portanto a componente da gestão é um desafio muito muito prático que NOS absorve muito tempo responsabilidade é uma componente gigante não é para além desta.

- Tem alguma atividade profissional para além daquela que desempenha neste projeto?

Não de resto para além de o dia ter mais de 24 horas acho que não conseguia por aqui outra.

- Qual o número de colaboradores e voluntários com que o projeto conta atualmente? No caso dos colaboradores, que perfil é que estes têm e que tipo de vínculo contratual é que têm com a organização?

4 pessoas que trabalham neste momento com contrato na A3S

- As motivações que o levaram a criar a este projeto ainda se mantêm? De que forma acha que as suas motivações se têm alterado desde a criação do projeto até agora?

Neste momento foram se alterando, e como disse há pouco corresponde a um ao alcance de um imenso objetivo da 16 anos atrás que é a configuração.

Vai ser esta equipa de 4 pessoas que trabalham neste momento com contrato na A3S para o próximo ano vai ser uma decisão completamente relativa, digamos assim, já houve outros momentos antes em que assim foi mas éramos menos, e quer dizer não havia uma situação tão confortável.

Neste momento temos todos contrato de trabalho já alguns com durações diversas mas este ano por exemplo, completo tranquilamente para se procurar trabalho para se portanto e já não se era só um ou 2 na é a a puxar a locomotiva.

Portanto agora há decisão com a decisões conjuntos isso pode significar trabalhar menos pode ser, para mim se tem que significar trabalhar menos meus objetivos individuais não no coletivo a portanto se mudou um bocadinho muda-me só no sentido em que finalmente é uma concretização efetiva de termos todas as condições. Vemos que era o laboratório de há trabalho? vamos a mais? vamos ao menos? vamos não sei quê? digamos que está na sua concretização Máxima é expectativa para ver o que é que vai ser daqui para frente.

Anexo I – Entrevista empreendedor social 5

Guião da Entrevista:

Objetivo:

- Perceber o porque do empreendedorismo social em vez do tradicional empreendedorismo.
- Procurar compreender as razões que estiveram subjacentes à sua criação.
- Procurar perceber se o autoemprego foi um dos principais motivos.
- Características do empreendedor.

Questões iniciais:

Caracterização do respondente:

- Nome; ****
- Idade; 31
- Habilitação académica e área de formação; Doutor em Engenharia Civil – materiais de construção sustentáveis

Questões:

- Descreva sumariamente o projeto que criou? Quando foi criado e com que objetivos?

ECO2Blocks foi uma startup criada em 2018 com o objetivo de introduzir ao mercado uma tecnologia desenvolvida ao longo do doutoramento em materiais de construção sustentáveis. O conceito da tecnologia foi desenvolvido no doutoramento, mas a industrialização daquele conceito era o grande desafio. A tecnologia é sobre desenvolver materiais de construção a partir de resíduos industriais e CO2. Diferente do tradicionais que são a partir de cimento e agregados naturais (além de explorar recursos naturais, são intensos em energia e carbono).

- Como surgiu a vontade de criar este projeto?

Inicialmente foi com o objetivo de conseguir uma bolsa de estudos. Após o projeto ser aceito e premiado por diversas entidades, surgiu o interesse de transformar num projeto maior.

- Em que medida o projeto criado se diferenciava das respostas existentes até então?

Apesar de utilizar grande parte dos equipamentos existentes na indústria, a tecnologia era completamente inovadora quanto as matérias primas e processo de cura/ativação/endurecimento.

- Como era a sua situação profissional antes da criação da iniciativa de empreendedorismo social?
 - Estava empregado? Na sua área de formação? Que tipo de vínculo contratual detinha? Estava satisfeito com a sua situação profissional anterior?

Era estudante de doutoramento sem bolsa. Tinha interesse em conseguir uma bolsa de estudos para ajudar a pagar os custos de vida.

- Em que medida acha que a sua experiência profissional anterior condicionou o desenvolvimento do projeto?

Antes de iniciar o doutoramento, havia finalizado um MBA e trabalhado numa empresa de consultoria para MPE. Além da minha formação como engenheiro civil, as duas experiências na área de gestão facilitaram bastante no entendimento e adaptação a este novo contexto.

- Até que ponto a formação académica foi fulcral para o desafiar a criar algo diferente?

O objetivo de doutoramento é justamente desenvolver tecnologias inovadoras.

- Até à criação desta iniciativa, alguma vez tinha pensado ser um empreendedor social?

Sim, tenho o gosto por ambos tópicos, empreender e ajudar. Espero poder retomar esta jornada no futuro.

- Quais foram as motivações que o levaram a criar este projeto e não um outro fora do âmbito social?

A grande maioria das minhas escolhas pessoais e profissionais estão relacionadas com um propósito específico e o da sustentabilidade é com certeza o de maior representatividade. Como indivíduo e profissional, acho difícil ter interesse para iniciar um projeto fora do âmbito sócio-ambiental.

- Alguma vez tinha tido algum tipo de ligação com os principais problemas sociais com que o seu projeto lida?

Sim, desde criança fui sempre engajado com as questões relacionadas a natureza, à sustentabilidade. É um tema comum para a geração da década de 90.

- Possui pessoas na família ou próximas que tenham criados projetos também eles empreendedores ou de empreendedorismo social? Em caso afirmativo, em que medida acha que influenciaram, de alguma forma, a sua vontade de prosseguir com o projeto próprio?

Não.

- Quais as características pessoais que tem e que considera importantes para a criação e desenvolvimento deste projeto?

Curiosidade, interesse por desafios, competitividade e resiliência.

- O que é que este projeto de empreendedorismo social representa para si?

Foi uma experiência muito interessante e positiva, onde pude amadurecer e me encontrar profissionalmente. Mesmo após encerrar este ciclo, ainda é muito importante.

- eEm termos pessoais e profissionais o que é que a criação deste projeto lhe proporciona?

A criação do projeto me proporcionou muito aprendizado e desenvolvimento pessoal. No âmbito profissional me proporcionou credibilidade e muitas portas se abriram. Através do projeto, tive a oportunidade de trabalhar no Itecons e agora na CRH.

- Em que medida acha que a criação deste projeto contribuiu ou não para a sua realização pessoal? E para o seu reconhecimento pessoal?

A realização e reconhecimento pessoal para mim está relacionada com outros fatores (família, amigos, experiências, etc.)

- Quais são os pontos positivos de ter criado o seu próprio emprego? E os negativos?

É positivo a nível de implementação da cultura e valores com base no que você acredita. Pontos negativos são muitos, carga horária, responsabilidades, preocupações, além do número de atividades e tarefas que você não tem noção de como realizar. São desafios interessantes que poderiam ter sido superados caso tivesse tido um acompanhamento melhor ou o conhecimento que tenho hoje sobre a interdependência com outros perfis. Acabei me juntando com perfis não necessariamente complementares e muitas das necessidades e desafios que tivemos não conseguiram ser superados.

- Tem alguma atividade profissional para além daquela que desempenha neste projeto?

Na época estava terminar o doutoramento enquanto lançava a startup. Depois fiquei a tempo inteiro no projeto.

- Qual o número de colaboradores e voluntários com que o projeto conta atualmente?
No caso dos colaboradores, que perfil é que estes têm e que tipo de vínculo contratual é que têm com a organização?

0, o projeto já não está ativo.

- As motivações que o levaram a criar a este projeto ainda se mantêm? De que forma acha que as suas motivações se têm alterado desde a criação do projeto até agora?

Sim, desenvolver aquela tecnologia para o mercado, além de todas motivações relacionadas ao meu propósito sócio-ambiental. Continuo com isto em meu trabalho atual.